

facebook.com/JornalVerdade



Foto: Miguel Angel Cassini

Sem Mundial de Hóquei em Maputo, sem campeonato regular no país, sem apoio do público e da imprensa... o quarto lugar em San Juan só pode ser um feito heróico. A selecção nacional de hóquei assegurou um lugar na Praça dos Heróis...

DESPORTO 20



Velhice solitária

NACIONAL 03



"Temo pelo colapso da Rússia sob o comando de Putin",

Garry Kasparov

DESTAQUE 16/17



Incontornável Noémia

PLATEIA 26



Jornal @Verdade Socorro Inspecção - supermercado na baixa da cidade com promoção de produto cujo prazo validade para consumo acaba em Outubro 2011 (amanhã) 30/9 às 18:25

Yasser Timana e 5 outras pessoas gostam disto.

Iris Susana Bastos Cruz :-S va la... ainda acaba amanha... ja cheguei a ver produtos cujo prazo ja tinha expirado e ainda estavam nas prateleiras :-S 30/9 às 18:26

Gêsio Serpa Creio que cm os espirito de deixa andar as autoridades competentes, irao nos deixar comer merda, estes vao se deixar levar, pelas cifras, ja que o salario destes, nao corresponde a gorjeta que irao receber por deixar uma nação comer merdas 30/9 às 18:34 · Gosto · 1 pessoa

Tania Jaime Normal por cá e ninguém faz nada! O País da marrabenta! 30/9 às 18:36 · Gosto · 2 pessoas

Celso Doliricio Paparazi meu povo parem de reclamar vocex acreditam k ox produtox k inspiram amanha podem nx fazer mal? Ha mim nao! Entao k comprehend exex produtx e me entreguem 30/9 às 18:40 · Gosto · 1 pessoa

Valeriano Mabunda No Comments 30/9 às 18:44

Aline Ramos hehehe... aqui na Beira isso é perfeitamente normal no nosso "maior supermercado"... isso sem falar nos prazos de validade adulterados! 30/9 às 18:44

Valeriano Mabunda "Cada um por si e Deus por todos" assim é que se vive no País da Marrabenta... E vive melhor que a sabe dançar!!! 30/9 às 18:45

Joao Cordas outubro pode ate ao fim do me 30/9 às 18:50 · Gosto · 1 pessoa

Teófilo Chuarira Inroga Tania jaime, dzes k ninguém faz nada? Fazem sim sim. Deixam andar. by téo2011 /in the name of Jesus 30/9 às 18:52

David Magumbe horrivel 30/9 às 19:06

Sunil Maugi O supermercado esta dentro da norma.. ainda estamos em setembro.. e se termina em outubro entao ainda tem 30 dias para vender. E fez bem fazer promocao. 30/9 às 20:11

Yuran Jacinau Tenho que concordar que ja nao ha honestidade, nem pra devolver trocos eles servem. Mas sinceramente acho que se eles fizeram a promocao era pra que acabasse antes de expirar o prazo. 30/9 às 20:42

Maputo	Sexta 07	Sábado 08	Domingo 09	Segunda 10	Terça 11
	 Máxima 26°C Mínima 14°C	 Máxima 26°C Mínima 15°C	 Máxima 26°C Mínima 16°C	 Máxima 26 °C Mínima 18°C	 Máxima 26°C Mínima 17°C

Uma profissão (in)grata

Entre ser bem visto e sobreviver, um cobrador de “chapa cem” escolhe a segunda opção. O encurtamento de rotas é um corta-mato para a sobrevivência. Os clientes que o digam...

Texto: **Víctor Bulande** • Foto: **Miguel Manguzeu**

Quatro da manhã, por norma, é a hora em que Paulito se levanta, ao fim de cinco horas de descanso – se é que se pode chamar de descanso. O seu destino é o parque, que dista mais de dois quilómetros, onde o seu colega (entenda-se motorista) deixa o carro ao fim de uma jornada de trabalho. O silêncio da madrugada e o risco de ser abordado pelos “amigos do alheio” não o intimidam. Aliás, ele não tem escolha: ou enfrenta o medo, ou morre à fome pois a vida não lhe oferece(u) outra alternativa.

A sua “profissão” exige que ele faça esse sacrifício. O seu papel é levar trabalhadores e estudantes aos seus postos de trabalho e escolas, respectivamente. Ele é cobrador e faz a rota Baixa-Magoanine. O seu posto de trabalho é um simples autocarro de 29 lugares, lotação determinada pelo fabricante, mas para o cobrador a mesma é inválida. Para ele o que interessa é a receita que, ao fim do dia, tem de entregar ao seu patrão. E para tal, quanto mais pessoas puderem entrar no “chapa” melhor.

Com apenas 23 anos, sete dos quais como cobrador, Paulito deixou de estudar na quarta classe. Conta que foi criado pela mãe pois o pai está na África do Sul há mais de 18 anos, o que a obrigou a redobrar os esforços para poder criar os cinco filhos. “Ia à escola com fome e sempre via a minha mãe a acordar muito cedo para ir vender pão no Terminal de Mercadorias das Mahotas. Decidi entrar para esta vida”, conta.

A única alternativa que encontrou foi ser cobrador, aliás, esta é uma das poucas actividades ou profissões para as quais o indivíduo não precisa de formação ou experiência. Basta saber contar, coisa que todos fazem(os).

O quotidiano de Paulito é idêntico ao de Adriano, de 27 anos, e Xavier, de 28 anos, também cobradores. Adriano trabalha como cobrador desde os 22 anos. Tudo começou quando, depois de concluir a 12ª, não conseguiu ingressar no ensino superior. Tentou procurar emprego, mas debalde. “No meio de dificuldades, um vizinho meu, que trabalha como motorista, convidava-me aos fins-de-semana para trabalhar com ele e, com o andar do tempo, fui ganhando o hábito e a coragem. É com ele que trabalho até hoje”, diz.

Já a situação de Xavier é diferente. Diz que trabalha como cobrador para custear as despesas relacionadas com a escola. Encontra-se a frequentar o primeiro ano do curso médio de Contabilidade no Instituto Comercial Somimo. “Posso dizer que não trabalho por necessidade, os meus pais trabalham e conseguem sustentar a família, só não podem pagar as mensalidades da minha escola. Tenho mensalidades por pagar e transporte, estou no curso nocturno. Estou de passa-

gem nesta profissão, o meu sonho é ser contabilista”, conta.

“O nosso comportamento é imposto pelas circunstâncias”

Ele pode ser considerado um homem com dupla personalidade pois a simplicidade e o respeito que o caracterizam no seu bairro (Mavalane) não servem no seu local de trabalho, diga-se, “chapa”. Quanto mais rude e impaciente ele se apresentar, melhor. O seu desejo era que o carro fosse elástico, assim ele levaria o maior número possível de passageiros.

Engane-se quem pensa que o cobrador assim age por mero prazer. Embora não justifiquem o seu comportamento, as obrigações que os transportadores semiolectivos têm perante o seu patronato fazem com que eles não olhem a meios para as cumprir.

Ao fim do dia, eles têm de entregar ao seu patrão uma receita líquida de 2 300,00 Mt (dois mil e trezentos meticais), no caso dos autocarros de 29 lugares e 1 200,00 a 1 400 meticais, para os de 15 lugares. A receita bruta está estimada em 3500 e 2500 para as viaturas de 29 e 15 lugares, respectivamente. Mas a lista de despesas diárias não se fica por aqui.

O carro deve ser entreguem o tanque de combustível cheio (60 litros para os de 29 lugares e 40 litros para os de 15 lugares). Em relação à alimentação, dizem que os seus

proprietários das viaturas, eles têm sempre um valor extra para subornar a polícia no caso de cometerem uma infracção, porém, este valor não pode, de modo algum, afectar a receita porque, caso isso aconteça, o mesmo será descontado do salário. Este montante varia consoante o tipo de viatura, sendo 75 para as de 15 lugares e 150 para as de 29.

Engarrafamentos: uma das causas dos encurtamentos

No rol das dificuldades enfrentadas por esta classe estão os engarrafamentos que, nos últimos tempos, caracterizam a nossa cidade capital, Maputo. Eles são apontados como sendo os responsáveis pelos incumprimentos dos horários de trabalho e, consequentemente, dos resultados. “Levamos muito tempo nos engarrafamentos e o patrão não quer saber, ele só quer a receita. Isso obriga-nos a encurtar as rotas para podermos compensar o tempo perdido”, contam os nossos interlocutores.

Os encurtamentos são, na sua maioria, praticados por chapas de 15 lugares que, na verdade, levam mais de 20 passageiros. Já para os de 29 lugares, o que vale é levar o maior número de passageiros possível.

Nem a higiene e a integridade física dos seus passageiros os interessam. Chegam a ofender as pessoas que tenham um peso “acima do normal”, chamam-lhes nomes. Nas



patrões só permitem que eles retirem 60 meticais para o almoço. O motorista tem direito a 75 meticais.

Mas eles dão sempre um jeito de contornar essas dificuldades. No caso das refeições, por exemplo, eles dizem que o valor determinado pelo patrão só dá para comprar um prato. “Temos de tomar um refresco, não podemos beber água depois de almoçar. Nós gastamos cerca de 150 meticais para almoçar pois só assim é que podemos ter forças para trabalhar”, dizem.

Ainda na lista das despesas inerentes a esta actividade um elemento despertou a nossa atenção: embora não seja do conhecimento dos

horas de ponta fazem questão de não os levar nas paragens, por mais que haja espaço. Segundo eles, “este tipo de pessoas ocupa um espaço que podia ser ocupado por duas”.

Trabalhar sem contrato

Segundo dados da Associação dos Transportadores Rodoviários de Maputo (ATROMAP), a cidade de Maputo conta actualmente com 530 viaturas de transporte semi-colectivo, número correspondente ao de cobradores. A maior parte deles, senão todos, não possui contrato de trabalho por vontade própria, mas há casos de cobradores que não o têm por não saberem que qualquer relação de trabalho



deve ser baseada num contrato ou porque o patrão assim o quis. A contratação e/ou demissão é feita oralmente, nada é escrito.

Muitos dizem que não querem contratos porque as possibilidades de mudar de “emprego” são maiores. “É normal aparecer alguém com uma viatura nova e dizer que precisa de um cobrador, e se eu tiver um contrato não poderei aceitar. A falta de contrato torna flexível a nossa desvinculação. Posso ligar e dizer ao meu patrão que já não quero trabalhar”, justifica um dos cobradores por nós entrevistado.

A ausência de um contrato pressupõe a inexistência de garantias de assistência médica e medicamentosa no caso de doença ou acidente de trabalho. Em relação a esse aspecto, o presidente da ATROMAP, Samuel Nhatitima, diz que, em caso de doenças, eles são substituídos e o seu salário não sofre nenhum desconto. “Muitas vezes é o próprio cobrador a dizer ao patrão que está doente e que vai mandar o seu primo ou amigo para o substituir”, afirma.

Se para os cobradores e para a associação os contratos não são um elemento importante na sua profissão, o mesmo não se pode dizer em relação ao Instituto Nacional de Segurança Social, Inspecção Geral do Trabalho e ao Ministério das Finanças, entidade responsável pela colecta de impostos.

Quantos meticais deixam de ser canalizados aos cofres do Estado devido à inexistência de contratos de trabalho? O que acontece, por exemplo, à família de um cobrador que perca a vida durante a vigência do “contrato oral”? Será que pode recorrer ao INSS para ter direito ao subsídio de funeral, será que o patrão tem a obrigação de pagar algum valor? São questões que ficam no ar.

Um salário desproporcional ao seu esforço

Quem vê o cobrador a contar dinheiro pode pensar que ele recebe um bom salário no final de cada mês. Puro engano. O cobrador é um simples intermediário entre o passageiro e o seu patrão.

A jornada laboral é de 11 horas por

dia, três horas acima do permitido por lei. Eles trabalham das seis às vinte, com um intervalo de três horas (das 12 às 15), para receber no, fim do mês, 2 000 e 2 250 meticais para quem trabalha numa viatura de 15 e 29 lugares, respectivamente. Os motoristas ganham entre 3000 e 3500 meticais. No meio da classe (trabalhadores e motoristas) há quem ganhe menos e há quem renda mais, tudo depende do patrão.

O horário acima referenciado foi estabelecido pelos transportadores, mas é constantemente violado devido à realidade no terreno. Segundo eles, dizer que o cobrador e o motorista devem descansar três horas é uma ilusão. “Nós só paramos, no máximo, uma hora para podermos almoçar. Se parássemos três horas o patrão não teria a receita no fim do dia”, dizem.

Porém, no caso dos motoristas, esta situação – de trabalhar acima das oito horas e, pior, sem descanso – coloca em risco a segurança dos passageiros pois pode-se dizer que eles não dormem, o que provoca a fadiga, tida como uma das causas dos acidentes de viação no país e no mundo.

Por seu turno, o presidente da ATROMAP diz que é possível descansar três horas e ter a receita no fim do dia. “Não descansam porque querem fazer uma receita extra para eles (cobrador e motorista). Eles começam a trabalhar antes das seis (horário de entrada) e vão para além das 20 (hora de saída)”, considera.

“Nada justifica a indisciplina e a falta de respeito dos cobradores”

O argumento de que o engarrafamento e as obrigações que os cobradores têm para com os seus patrões é motivo para que eles encurtem as rotas e cometam indisciplina não colhe consenso por parte do presidente da ATROMAP, que considera que o principal culpado é o cidadão.

“Infelizmente, em Moçambique não temos a cultura ou coragem de denunciar o motorista ou o cobrador. O cobrador encurta a rota e as pessoas sobem porque descem perto ou porque querem chegar

cedo à casa ou ao trabalho. Quando alguém reclama é criticado. Não podemos ser assim”, justifica.

No caso de encurtamento de rota ou violação dos seus direitos por parte do cobrador e/ou do motorista, o cidadão pode remeter o caso à ATROMAP, dirigindo-se às suas instalações ou ligando para os números 823911680 e 823938294, e deixar os seguintes dados: matrícula, destino e a rota para a qual a viatura foi licenciada, no caso de encurtamento.

“Nesta actividade só não desenvolve quem não quer”

Embora não ganhem um salário que os permita sonhar, os cobradores por nós entrevistados são unânimes em afirmar que é possível fazer a vida naquela actividade. Eles dizem que não dependem do salário, o segredo é tentar completar a receita do patrão e o dinheiro de combustível o mais cedo possível. “Há dias em que completamos a receita às 16. Depois disso o dinheiro é nosso. Muitos de nós já têm casas, alguns estão a arrendar”, revelam.

Para fazerem jus às suas palavras, deram como exemplo o facto de muitos motoristas terem sido cobradores e que, com esforço, tiraram as suas cartas e hoje “mudaram de porta”, isto é, passaram a entrar pela porta direita do carro e não pela esquerda. Para eles, a actividade é dura mas “pode-se dizer que compensa”.

Embora considerem a actividade rentável, eles dizem que a sociedade ainda não olha para o cobrador como um trabalhador normal. “É difícil dizer em casa ou à esposa que és um cobrador. Há discriminação, por mais que o cobrador ande limpo e trate bem as pessoas (passageiros). A ideia que existe é de que o cobrador é um marginal”, concluem.

Em tempos, falava-se da possibilidade de os cobradores passarem por uma formação e possuírem crachás e uniforme, mas o assunto caiu no esquecimento, daí a anarquia que se vive no sector: qualquer um pode ser cobrador, à hora que quer e tratar os seus passageiros como se de objectos se tratasse. Há que regular este sector!



Goste d'@Verdade todos os dias lendo e comentando as notícias no **facebook.com/JornalVerdade**

A execução do Orçamento do Estado do corrente ano está dentro dos limites aprovados pela Assembleia da República (AR), apesar de algumas situações anómalas que se registaram no início de 2011. Segundo o ministro das Finanças, Manuel Chang, este cenário espelha o compromisso do Governo na manutenção da estabilidade macroeconómica.

Quando o tempo faz a sua moossa

Texto: Redacção/Herminio José • Foto: Miguel Manguze

O casal de idosos, Amélia e Januário Manhiça, vive o drama da terceira idade no país. Doente, desamparado pelos filhos e numa gincana que se pode chamar "salve-se quem puder", luta para se manter vivo.

No domingo passado (2), pelas 17h00, o céu carregado de nuvens cinzentas dava calafrios a Amélia Manhiça, de 80 anos de idade. Nuns passos vagarosos, ela caminha para a cozinha localizada a seis metros da sua casa para remover a loiça. Foram necessários 10 minutos para percorrer aquela distância, deixando a descoberto a sua fragilidade de saúde. Ao contrário do seu marido, Januário, que definha na cama, Amélia faz todos os dias esse exercício físico.

Debitado e "encravado" numa cama por culpa de uma doença não diagnosticada, Januário Manhiça, de 87 anos de idade, vive, reduzido a nada, sob a ameaça de não ver o dia seguinte. Faz muito tempo que os seus dias começam e terminam dentro de um minúsculo quarto.

Há sensivelmente um ano, o casal Manhiça vive enfermo. Os problemas de saúde começaram em Outubro de 2010. O primeiro a adoecer foi a esposa, e dias depois o marido. Contudo, Amélia consegue comunicar-se e locomover-se, ainda que com muito esforço. O que já era difícil há poucos meses atrás agora piorou. Aliás, a situação torna-se mais complicada porque os idosos vivem sozinhos.

Da sua relação matrimonial, nasceram nove filhos, dos quais sete acabaram por falecer — uma desgraça que os deixa traumatizados. "O que piora a nossa situação não é a doença e tão-pouco a idade, mas o facto de termos perdido os nossos filhos", conta com as lágrimas a percorrerem o seu rosto enrugado.

Desamparados

Em Janeiro deste ano, por volta das 18h00, Amélia Manhiça escorregou e caiu no interior da sua casa quando se preparava para dormir. No momento da queda, não pôde contar com ajuda de ninguém, nem mesmo do seu marido que não conseguia fazer nada, prostrado na cama. Ela passou a noite toda estatelada no chão.

"Eu tentava subir para a cama para dormir e, de repente, quando dei por mim, estava deitada no chão sem conseguir mexer os braços e muito menos as pernas. Por conta disso, contrai dores na coluna e na perna esquerda", conta.

Pela manhã, a vizinha dos idosos, Cacilda Mahlalele, quando ia fazer a limpeza, deparou com uma situação estranha. "Pedi licença durante uma hora e ninguém respondia.

Cheguei a pensar que eles não estivessem, mas também eles não poderiam sair sem o meu conhecimento, mais ainda, não estão em condições físicas de

frio a situação piora", afirma.

Falta de transporte impede ida ao hospital



se deslocarem sozinhos", afirma.

O silêncio era preocupante. Cacilda batia fortemente à porta, mas ninguém respondia. Tempos depois, Januário levantou-se da cama e caminhou, com muita dificuldade, até à sala. A sua esposa contorcia-se de dores e clamava por ajuda.

"Quando entrei no quarto, foi para levantá-la do chão. Nessa altura, ela queixava-se de fortes dores na coluna e na perna esquerda", diz. Cacilda acrescenta que depois ligou para a nora, que arranhou uma viatura para levar a sua sogra aos cuidados médicos. Chegaram ao Hospital Geral José Macamo às 11h00 e só foram atendidos por volta das 19h00.

Amélia Manhiça ainda se lembra do que aconteceu. Conta que, quando foram atendidos, segundo orientação médica, ela tinha de ficar em regime de internamento para posterior acompanhamento médico. "Os agentes da saúde levaram-me à sala de radiologia", recorda.

No dia seguinte teve alta, mas foram-lhe receitados alguns fármacos. "Desde Janeiro até hoje que tenho tomado os comprimidos, mas as dores não param, quando fico muito tempo sentada ou 20 minutos de pé, as dores tendem a aumentar, também quando faz

Volvido quase um ano, Amélia Manhiça ainda se ressent das dores na coluna e perna esquerda, a despeito de tomar os medicamentos. Os médicos aconselharam-na a apresentar-se periodicamente no hospital para efeitos de controlo. Mas, devido a uma série de factores começando pelas difíceis condições físicas, passando pelo estado de saúde debilitado, até a falta de transporte, ela não consegue deslocar-se para aferir o ponto de situação em que se encontra.

"Ninguém visita"

"Eu tinha filhos que gostavam de mim, acredito que, se fossem vivos, nós não passaríamos pela triste situação que enfrentamos actualmente. Eu e o meu marido não podemos ir ao hospital por falta de transporte ou de alguém que nos acompanhe, não temos quem cuide de nós durante a noite, a senhora que nos tem prestado alguma assistência só vem no período da manhã, faz a limpeza, serve-nos água para o banho, depois o chá e prepara a comida", conta.

Quando a senhora que presta assistência se vai embora, o casal de idoso fica ao deus-dará. Mas o que mais entristece Amélia e Januário é o facto de não receberem visitas de familiares. "Parece que não temos família, já passa um ano que eu e o meu marido estamos

doentes e quase ninguém nos veio visitar. Deus é que sabe, a cada dia que passa, rogamos para que nos proteja", lamenta.

à igreja. "Felizmente, alguns irmãos da igreja visitam-nos, mas não tem sido uma prática constante. Nos princípios deste ano, um padre, no âmbito

remos mais um ano", vaticina.

Um gesto involgar

Cacilda Malhalele não se lembra da sua idade. Vive a poucos metros da casa dos Manhiça. Diariamente, tem a tarefa de ajudar os idosos nos trabalhos domésticos mais pesados. "A nora do casal foi quem me pediu para tomar conta dos idosos. Ela queria que eu o fizesse a tempo inteiro, mas não posso porque também tenho filhos e netos por cuidar", conta e acrescenta que pela assistência que presta ao casal recebe 600 meticais por mês, não como salário, mas sim como uma simples gratificação. Desde Janeiro deste ano que ela tem ajudado e acompanhado a situação de Amélia e Januário.

Cacilda lamenta o facto de nunca ter visto ninguém da família no seu lar, excepto um neto que apareceu nos princípios do ano. No entanto, ela diz estar ciente de que a família tem conhecimento da débil situação clínica do casal Manhiça. "A nora é a única que tenho visto e com quem mantenho comunicação. Mensalmente, faz um rancho para os seus sogros", afirma.

Casados desde 1948

Amélia e Januário contraíram matrimónio em 1948. Ela tinha 17 anos de idade e o seu parceiro 24, um ano depois de terem interrompido os seus estudos, em virtude das difíceis condições de vida.

Do namoro ao casamento passou-se pouco tempo. A relação amorosa começou a partir do momento em que uma tia do jovem Januário se engraçou com a então menina Amélia. A senhora fez a questão de ir ter com a família da rapariga, pedindo para que esta se casasse com o seu sobrinho.

As duas famílias aprovaram o relacionamento.

Segundo Amélia, foi assim que a sua história com Januário Manhiça começou. Neste ano, fazem 63 anos de casados e o segredo, segundo nos revela, é: amor, compreensão mútua, fidelidade e humildade. "No altar, chegámos a decidir que só a morte nos separaria e nada mais ou nada menos que isso", recorda e lamenta que o mais triste é não ter o apoio dos filhos.

Em tempos idos, os dois viviam no distrito de Marracuene e agora moram no bairro Acordos de Lusaka, algures no município da Matola, desde 1973.



esteja em cima de todos os acontecimentos seguindo-nos em twitter.com/verdademz

	Sexta 07	Sábado 08	Domingo 09	Segunda 10	Terça 11
Beira	 Máxima 25°C Mínima 20°C	 Máxima 26°C Mínima 21°C	 Máxima 26°C Mínima 20°C	 Máxima 27°C Mínima 20°C	 Máxima 26°C Mínima 20°C

Livro de Reclamações d'Verdade

O acto de apresentar as suas inquietações no **Livro de Reclamações** constitui uma forma de participação dos cidadãos na defesa dos seus direitos de cidadania. Em Moçambique, assistimos de forma abusiva à recusa ou omissão, em muitos estabelecimentos comerciais e em instituições públicas, da apresentação do **LIVRO DE RECLAMAÇÕES** aos clientes, mesmo quando solicitado. Na ausência de uma autoridade fiscalizadora dos Direitos dos consumidores, tomámos a iniciativa de abrir um espaço para onde o povo possa enviar as suas preocupações e nós, o jornal @Verdade, tomámos a responsabilidade de acompanhar devidamente o tratamento que é dado às mesmas.

Café Mastop: Mal-entendido ou violação propositada da lei?

O Café Mastop, localizado no prédio "33 andares", é uma das casas de pasto existentes na cidade e que é frequentado pelos muitos utentes do prédio atrás referido e outros interessados. Não se pretende aqui publicitar nem denegrir a imagem deste estabelecimento, mas sim chamar a atenção para a forma peculiar com que o mesmo viola o decreto 11/2007, que proíbe vender e fumar tabaco em lugares públicos.

Vamos aos factos. Antes da entrada em vigor do decreto retro mencionado, o Café Mastop exercia as suas actividades no interior do seu estabelecimento. Estranhamente, quando o decreto entra em vigor, os proprietários do Mastop passaram paulatinamente a ocupar o corredor do prédio que passou a ser "área de fumadores". Aparentemente, esta medida foi apadrinhada pela Domus que é a proprietária do prédio, pois de contrário tal não teria ocorrido. No início eram apenas 2 mesas e cerca de 8 cadeiras, mas actualmente as quantidades quase triplicaram.

Quanto a nós este procedimento é uma flagrante violação do decreto 11/2007, pois este preconiza que é proibido vender e fumar tabaco em lugares públicos. Ademais, o decreto especifica a proibição de se fumar em todas as instituições do Estado, aeronaves, transportes públicos, recintos fechados colectivos ou públicos, escolas, hospitais, bibliotecas e em ambientes de trabalho. Assim sendo, ficam algumas perguntas: Será que alguém duvida que o corredor de um prédio é um espaço fechado? Será que os proprietários e utentes do

Mastop não percebem que o fumo afecta a todos os que transitam por aquele espaço comum e público (incluindo crianças)? Por que razão a Domus estará a permitir a ocupação do corredor como área de fumadores? Será (talvez) porque o Mastop estará a pagar um valor adicional na renda mensal? Ou seja, será má interpretação da lei ou violação consciente e propositada da mesma?

Segundo o decreto, "compete aos ministérios da Saúde, Indústria e Comércio, Agricultura, Finanças e do Interior assegurar e adoptar as normas necessárias para a implementação deste instrumento". Ora, podemos presumir que provavelmente estas entidades não tivessem conhecimento deste caso e por isso não tenham até aqui intervenido, já que na nossa sociedade se costuma dizer: "Ninguém denunciou". Portanto, aqui fica a denúncia.

Com todo o respeito e a bem da saúde pública. Por um grupo de utentes do prédio dos 33 andares.

Resposta

@Verdade contactou insistentemente a Domus, mas não foi possível obter nenhuma resposta devido à intransigência das pessoas que nos receberam. Na verdade, o subterfúgio usado para não dar a cara foi sempre o que de que as pessoas indicadas para prestarem declarações estão fora do serviço ou em infundáveis reuniões. Diante desta intransigência de quem devia responder e porque está em causa a saúde de pessoas, o @Verdade promete perseguir o assunto e trazer uma resposta definitiva ao grupo de utentes nas próximas edições. Ou seja, já que a Domus se furtou ao diálogo vamo-nos cingir ao que diz o decreto 11/2007 e procurar respostas nos respectivos ministérios. Os lesados, diga-se, não vão ficar sem ver as suas questões resolvidas, por mais que o Café Mastop e a Domus optem pela política da avestruz.

As reclamações apresentadas neste espaço são publicadas sem edição prévia, e da exclusiva responsabilidade dos seus autores. O Jornal @VERDADE não controla ou gere as informações, produtos ou serviços dos conteúdos fornecidos por terceiros, logo não pode ser responsabilizado por erros de qualquer natureza, ou dados incorrectos, provenientes dos leitores, incluindo as suas políticas e práticas de privacidade.

Escreva a sua **Reclamação** de forma legível, concisa e objectiva, descrevendo com pormenor os factos.

Envie: *por carta* – Av. Mártires da Machava 905 - Maputo; *por Email* – averdademz@gmail.com; *por mensagem de texto SMS* – para os números 8415152 ou 821115. A identificação correcta do remetente, assim como das partes envolvidas permitir-nos-á que possamos encaminhar melhor o assunto à entidade competente.

Moçambique poderá passar a ter 150 distritos contra os actuais cento e vinte e oito

O nosso país poderá passar a contar com 150 distritos, contra os actuais 128, caso a proposta elaborada pelo Conselho de Ministros seja aprovada pelo parlamento, a Assembleia da República. A proposta adoptada durante a 35ª sessão do Conselho de Ministros estabelece a criação de 13 novos distritos. A estes juntam-se outros nove das capitais provinciais.

Segundo a ministra moçambicana da Administração Estatal, Carmelita Namashulua, a medida visa responder à dinâmica actual do desenvolvimento socioeconómico e cultural do país. Esta proposta de lei altera igualmente os nomes de alguns distritos, tais como Pemba-Metuge, que passa a designar-se apenas por distrito de Metuge, Nampula-Rapale, que terá a denominação de distrito de Rapale e o distrito de Lichinga, que passará a ser designado Chimbonila.

Na mesma ocasião, o Governo adoptou uma outra proposta que estabelece a transferência de áreas territoriais entre distritos e das sedes de distritos em algumas províncias. Para a materialização deste desidrato, o Conselho de Ministros aprovou a proposta de lei sobre os Princípios e Critérios da Organização Territorial.

Namashulua asseverou que as condições de funcionamento, incluindo o seu respectivo orçamento e infra-estruturas nos novos distritos, bem como das novas sedes distritais, estão previstas no Programa do Governo./ AIM



Governo suspende atribuição de novas licenças carboníferas

A atribuição de licenças para a pesquisa e exploração de mais jazigos de carvão mineral na província de Tete acaba de ser suspensa pelo Governo moçambicano por tempo indeterminado.

A medida visa "melhorar o mapeamento dos locais explorados e avaliar o seu grau de utilização pelos titulares", de acordo com Afonso Mabica, inspector-geral do Ministério dos Recursos Minerais, ajuntando que a avaliação da forma como os detentores de licenças estão a aplicar a lei vai permitir arrolar todos os casos de incumprimento da legislação e punir os prevaricadores.

"Há muitos casos de titulares de licenças que as vendem a preços exorbitantes e outros casos de licenças que ficam longos anos sem nada estar a ser feito de acordo com o plano de exploração das áreas atribuídas aprovadas pelo Governo", explicou Mabica, falando, esta terça-feira, em Maputo, durante um encontro de apresentação dos resultados até aqui conseguidos na revisão da Lei de Minas e Negociação de Contratos.

Depois desta avaliação "para sabermos até que ponto as áreas atribuídas estão a ser devidamente utilizadas" será retomado o processo de atribuição de licenças para a pesquisa e exploração de mais jazigos de carvão em Tete, segundo ainda o inspector-geral do Ministério dos Recursos Minerais.

Entretanto, até finais de 2011, a aprovação de pedidos de licença para pesquisas de mais áreas com recursos minerais deverá reduzir em cerca de 800 pedidos, contra 1600 pedidos autorizados em 2009, de acordo igualmente com Mabica.

A queda deve-se ao facto de grande parte das entidades que solicitaram licenças para a prospecção dos recursos minerais ter já passado para a fase de exploração mineira "e, particularmente, devido ao rigor na atribuição de títulos mineiros" que se quer imprimir doravante, enfatizou Mabica.

Refira-se, entretanto, que a revisão da Lei de Minas e Negociação de Contratos visa actualizar e harmonizar a política de Minas de Moçambique com a dos restantes países membros da Comunidade de Desenvolvimento da África Austral (SADC).

O processo deverá ser concluído até Outubro de 2011 para o novo ordenamento jurídico ser submetido pelo Governo à aprovação da Assembleia da República (AR) ainda em 2011./ AIM



Todos os dias www.verdade.co.mz



NIASSA Grupo Técnico Multisectorial aposta no combate ao HIV/SIDA

O Grupo Técnico constituído pelo Conselho Nacional de Combate ao HIV e SIDA Delegação do Niassa, INE - Instituto Nacional de Estatística, INS - Instituto Nacional de Saúde, e UEM - Universidade Eduardo Mondlane, como forma de reverter o actual cenário do elevado índice de infecção por HIV na província do Niassa, tem capacitado jovens membros do Grupo Técnico Multisectorial (GTM) de apoio à luta contra o HIV e SIDA daquela parcela do país. De acordo com o INSIDA, na província do Niassa, a prevalência de HIV na população adulta, dos 15 a 49 anos, é de 3,7% de 1.096.406 da população total da província, o que significa que em cada 100 pessoas 3 ou 4 pessoas estão

infectadas pelo HIV. Perante este cenário, é necessário definir estratégias concretas para evitar novas infecções, assim como prestar tratamento e solidariedade às pessoas infectadas e afectadas pela doença. O Grupo Técnico Multisectorial (GTM), pretende tornar públicos os dados do INSIDA em todos os distritos da província. Para o efeito, os membros desse grupo foram capacitados em matéria de manuseamento de dados do INSIDA 2009. Refira-se que na província do Niassa, em todos os distritos existem os Serviços de Aconselhamento em Testagem em Saúde Comunitária (SATSC), Tratamento Anti-retroviral (TARV) e PTV (Prevenção da Transmissão Vertical). /CNCS.



TETE Ponte Samora Machel gerida por privados

A ponte Samora Machel, sobre o rio Zambeze, em Tete, que acaba de ser reabilitada, vai, nos próximos 30 anos, passar à gestão privada pelo consórcio moçambicano/luso, "Estradas do Zambeze", o qual se ocupará da sua manutenção, reabilitação e controlo, segundo anunciou há dias o presidente do Conselho de Administração da "Estradas do Zambeze", António Graça. A nova gestão da infra-estrutura que será privatizada dentro dos próximos meses irá efectuar também o controlo do sistema de pagamento da taxa de portagem.

Num futuro muito breve aquela obra de grande engenharia será exclusivamente usada para a travessia de viaturas ligeiras, o que irá acontecer logo que a construção da segunda

ponte estiver concluída, dentro dos próximos 42 meses.

O PCA da Empresa "Estradas do Zambeze" acrescentou que a actividade de assistência e vigilância das estradas do corredor de Tete encontra-se integrada numa operação de manutenção que, ao abrigo do contrato de concessão, é da inteira responsabilidade da sua instituição. De salientar que o consórcio Estradas do Zambeze é também responsável pelo projecto da construção da segunda ponte do rio Zambeze, na cidade de Tete, cujas obras estão a decorrer sob imensas dificuldades derivadas de vários factores que estão a contribuir para a morosidade daquela obra em curso desde meados de 2009. /Notícias.



MANICA Plano de contingência estimado em 44 milhões

A província de Manica precisa de pelo menos 44 milhões e 262 mil meticais para operacionalizar o seu plano de contingência tendo em conta a época chuvosa que se avizinha e para atender a uma eventual ocorrência de desastres naturais, naquele ponto do país. Epidemias como de cólera, malária e diarreias, as cheias, ciclones, sismos e pragas são algumas áreas prioritárias de intervenção eleitas pelo executivo de Manica.

Com efeito, de acordo com o delegado do Instituto Nacional de Gestão de Calamidades (INGC), em Manica, João Vaz, cada um dos nove distritos da província está contemplado com este plano, para financiar intervenções nas áreas de Agricultura, Saúde, Educação, Obras Públicas, Mulher e Acção Social, Ambiente, Transportes

e Comunicações e Indústria e Comércio e o próprio INGC. O montante foi apreciado e aprovado no decurso da XVI Sessão Ordinária do Governo Provincial de Manica que recentemente decorreu naquela parcela do país, devendo ser submetido posteriormente à apreciação e aprovação do Conselho de Ministros.

Refira-se que o plano, que abrange um horizonte temporal de 12 meses contados a partir de Outubro próximo, incide sobretudo no período chuvoso, durante o qual ocorrem com frequência na província inúmeras calamidades naturais, para além de doenças. Cheias, inundações, pragas, ciclones, doenças diarreicas, malária, entre outros males, são outros dos problemas sobre os quais incide o plano. /Rádio Moçambique.



MAPUTO Chineses investem nos transportes e turismo

Empresários da província chinesa de Henan acabam de manifestar interesse em investir nos sectores de transportes e turismo na província de Maputo.

Não foram anunciados os valores envolvidos nestes investimentos, mas sabe-se que a

governadora de Maputo, Maria Jonas, esteve recentemente naquele país asiático para a concretização desta intenção.

Outros homens de negócios chineses haviam feito o mesmo no ano passado, nas áreas da agricultura, habitação e



CABO DELGADO Caça furtiva atinge contornos alarmantes

O governo provincial de Cabo Delgado já ouviu alertas, sobretudo, da administração do Parque Nacional das Quirimbas (PNQ), segundo os quais a caça furtiva, nos tempos que correm, atinge contornos alarmantes de extermínio, sobretudo no que aos elefantes diz respeito, praticado por uma espécie de sindicato de crime contra a fauna, naquela província e, muito especificamente, no interior daquela área de conservação.

O administrador do Parque Nacional das Quirimbas, José Dias, denunciou, há dias, a continuação, e de forma mais grave, do abate de elefantes no interior daquela área de conservação, de aproximadamente 7.506 quilómetros quadrados, situada em seis distritos centrais da província de Cabo Delgado,

ante a apatia das instâncias judiciais que, segundo a direcção do parque, nada fazem em função dos processos que reiteradamente lhes são apresentados, de indivíduos que fazem parte do que considerou de um sindicato do crime existente para exterminar os recursos naturais, com maior ênfase para aqueles paquidermes.

José Dias disse que, nas últimas semanas, a administração do PNQ tomou conhecimento da existência, na área de Taratibu, nas margens do rio Montepuez, de um bando de quatro caçadores armados, com espingardas do tipo AK-47 e de uniforme militar, operando nos distritos ribeirinhos de Ancuabe e Meluco, para abate, exclusivamente, de elefantes. /Notícias.



SOFALA Búzi prepara-se para desastres naturais

O distrito do Búzi, a sul da província de Sofala, está empenhado na preparação de acções visando enfrentar os eventuais casos de ocorrência de desastres naturais, sobretudo de cheias atendendo que a região é ciclicamente afectada pelas intempéries. Com efeito, todos os comités locais de gestão de risco de calamidades estão a ser reactivados, reequipados e capacitados sobre matérias de calamidades naturais no âmbito do Sistema Inter-distrital de Aviso-prévio da Bacia do Búzi (SIDPABB), implantado pelo Instituto Nacional de Gestão de Calamidades (INGC) e financiada pelo Projecto de Institucionalização de Gestão de Risco de Calamidades (PRO-GRC). O assessor da PRO-GRC, Antó-

nio Charifo, disse estar ciente das dificuldades que o distrito enfrenta nesta matéria e vai continuar a trabalhar com as comunidades de modo a que, na eventualidade de qualquer desastre, haja prontidão como sempre tem acontecido. Entretanto, aquele organismo entregou recentemente um painel solar com a respectiva bateria e material de capacitação aos comités de gestão de risco de calamidades ao governo distrital, para ser utilizado no povoado de Ampara no âmbito do SIDPABB. Refira-se que o distrito do Búzi, através do Sistema Inter-distrital de Aviso-prévio da Bacia do Búzi, tem sido referência a nível nacional na gestão de calamidades, sobretudo de cheias. /Canalmoz.



INHAMBANE Idosos capacitados no novo código de estrada

A Associação Moçambicana para Vítimas de Insegurança Rodoviária (AMVIRO) está a desenhar, na cidade de Inhambane, uma acção de capacitação de idosos em matéria de novo Código de Estrada, que há dias entrou em vigor no país.

A acção, segundo explicou o representante provincial da AMVIRO, Olímpio dos Santos, visa reduzir o número de idosos vítimas de acidentes de viação nas vias públicas. Os idosos recebem instrução sobre como e quando atravessar a estrada e de que lado devem circular. Vinte e cinco pessoas da terceira idade participaram na primeira capacitação que teve como facilitadores agentes reguladores de trânsito do comando provincial da Polícia da República de Moçambique,

em Inhambane.

Entretanto, pouco mais de cinco mil pessoas residentes na localidade de Gumane, posto administrativo de Tome, em Funhalouro, percorrem cerca de 25 quilómetros em busca de cuidados sanitários básicos. Esta situação dificulta a assistência sanitária necessária, principalmente a mulheres grávidas que dão à luz a caminho de Tome ou da sede do distrito de Mabote, onde existem unidades sanitárias mais próximas. Para suprir esta situação, os habitantes daquela localidade pediram, semana passada, ao governador da província, Agostinho Trinta, a construção de uma unidade sanitária, bem como a afectação de pessoal de enfermagem que possa servir a comunidade. /Notícias.

de Maputo que se estende de Ponta de Ouro (distrito de Matutuíne) a Kalanga (distrito de Manhiça).

Serão construídas infra-estruturas hoteleiras, restaurantes e lodges comunitários, usando os recursos naturais locais. A pro-



NAMPULA Justiça: um carrasco para as microfinanças

A morosidade que se assiste na tramitação de processos remetidos à Administração da Justiça na província de Nampula está a pôr em causa o normal funcionamento das instituições de micro-finanças naquela região do país, cujos operadores se queixam da demora na solução de casos de desvio de fundos cometidos por colaboradores seus, ou de incumprimento de contratos de crédito por parte dos mutuários.

Num encontro realizado há dias envolvendo o governo provincial e organizações não-governamentais que operam em Nampula, o gestor da Rede das Caixas Rurais de Microfinanças (IRAM), Marino Pascoal, disse estar há mais de um ano à espera do desfecho de vários processos relacionados com o desvio de fundos por parte

de colaboradores da sua instituição remetidos aos órgãos judiciais.

Pascoal escusou-se a revelar os montantes envolvidos nos referidos processos, mas garantiu que se trata de somas avultadas cuja recuperação poderia devolver alguma dinâmica no funcionamento da sua instituição, sendo que o contrário, segundo ele, representa uma séria ameaça à sua sustentabilidade.

Reagindo a estas queixas, o governador de Nampula, Felismino Tocoli, instou as instituições públicas, privadas ou filantrópicas no sentido de insistir com os órgãos de Administração da Justiça de modo a que se agilize a tramitação dos processos em seu poder relacionados com desvio de fundos. /Notícias.



ZAMBÉZIA Restos mortais de Gruveta já jazem nas terras de Quelimane

O destacado combatente da Luta Armada de Libertação Nacional, Bonifácio Gruveta, que faleceu semana finda no leito de uma das clínicas da cidade de Maputo, vítima de doença, foi deputado e membro da Comissão Permanente da Assembleia da República (AR) até à sua morte, e também era general na reserva e membro do Conselho de Estado. O seu funeral realizou-se no sábado na província da Zambézia, sua terra natal, segundo vontade por si expressa em vida. O Presidente Armando Guebuza lamentou a morte deste combatente, descrevendo-a como uma grande perda para o país. Bonifácio Gruveta nasceu em Namacata, distrito de Quelimane, na província da Zambézia, a 6 de Junho de 1942. Aos 20

anos de idade, em 1962, quando tomou conhecimento da existência da Frente de Libertação de Moçambique (FRELIMO), decidiu juntar-se ao movimento nacionalista, atravessando a fronteira para a então Niasalândia (actual Malawi), onde estabeleceu contactos com algumas pessoas que desenvolviam o trabalho clandestino de mobilização para a FRELIMO. Depois de ter cumprido várias missões no interior das províncias do Niassa e Cabo Delgado, Gruveta foi indicado em 1974 para dar reinício à luta armada na Zambézia, tendo, após o 25 de Abril, sido chamado a integrar a delegação da FRELIMO às conversações com as autoridades portuguesas, em Lusaka, na Zâmbia. /Redacção.



GAZA Relançada produção do peixe em Lionde

A Vila do Milénio de Lionde, no distrito de Chókwè, viveu, recentemente, momentos de festa e de regozijo, por ocasião do relançamento da produção piscícola, através de tanques.

A actividade arrancou com o lançamento de mais de 45 mil alevinos, nome científico para a designação dos filhotes de peixes, um acto testemunhado pelos ministros das Pescas e da Ciência e Tecnologia, nomeadamente Victor Borges e Venâncio Massingue, respectivamente.

A cerimónia do relançamento da actividade piscícola foi antecederada pela assinatura de um memorando de entendimento entre o Centro de Investigação e Transferência de Tecnologias para o Desenvolvimento das Comunidades (CITT) e o Instituto Nacional de Aquacultura.

O Ministro da Ciência e Tecnologia, Venâncio Massingue, disse na ocasião que aquele acto se insere no quadro da operacionalização da ciência, tecnologia e inovação, visando dotar as populações, teoricamente empobrecidas, inseridas em ambientes com um potencial de desenvolvimento bastante elevado, como é o caso da região de Lionde, de conhecimentos e colocá-las a criar riqueza e avançar para o desenvolvimento.

Por seu turno, Victor Borges, ministro das Pescas, considerou aquele gesto de grande relevância, por criar sinergias e parcerias entre diversas instituições do Governo tendo em vista a resolução comum dos problemas das comunidades. /Notícias.

ser desenvolvido um centro de pesquisa e transferência de Tecnologia Agrícola da China em Boane, que visa formar agricultores moçambicanos em tecnologias agrícolas. Numa primeira fase vai centrar a sua actividade na investigação de cereais e vegetais, refere. /Canalmoz.

RADAR

COMENTE POR SMS 821115

Editorial

averdademz@gmail.com

Haja vergonha e humildade também

Os feitos da selecção nacional de hóquei em patins - melhor classificação de um desporto colectivo na história de Moçambique - tem apaixonado a opinião pública que, sem pestanejar, aponta o dedo do meio aos media. Motivo: tratamento marginal e um desrespeito brutal para quem, mesmo sem apoios, colocou o nome de Moçambique acima do de países que levam o desporto realmente a sério.

As pesadas críticas dos moçambicanos, conjugadas com a ausência de apoio do Governo permitem-nos tirar algumas conclusões: ninguém acreditava na selecção nacional de hóquei em patins. Até porque, ao contrário da selecção feminina de basquetebol, aquela que nos daria o ouro nos Jogos Africanos de Maputo, nenhuma figura de proa do Governo recebeu, antes do Mundial, os agora bravos heróis de San Juan.

Sem querer fazer uma defesa velada dos órgãos privados de informação, é bom que fique claro, que estes, tal como o desporto nacional, têm de fazer contas à vida para sobreviverem. Aliás, poucos são, neste país, os meios de comunicação social que se podem dar ao luxo de cobrir um evento dentro do próprio território nacional, se o lugar não se chamar Maputo. Situação completamente diferente daquela que vivem os órgãos públicos, os quais dispõem de orçamentos musculosos. Orçamentos esses que, muitas vezes, permitem coberturas de eventos que não deviam, de forma nenhuma, ser prioridade num país paupérrimo. Ainda assim, são estes que confundem e atropelam sistematicamente a informação de interesse público.

Enquanto os bravos guerreiros do hóquei vergam desportistas de elite, uns por falta de meios e outros porque é necessário perpetuar feitos “heróicos” dos filhos deste país – libertadores – deram mais importância ao passado e moveram céus e terras para qualquer ponto do país onde se celebrava o nascimento, a morte, o casamento ou até os 100 anos de uma mãe de um libertador. Resultado: enquanto atletas derramaram suor, sangue e lágrimas por Moçambique, algumas pessoas transmitiam subliminarmente, aos 22 milhões de compatriotas, a mensagem de que temos uma dívida impagável aos que pegaram em armas. Portanto, informação sobre o dedo mindinho de qualquer um deles é mais importante do que qualquer coisa neste país.

Porém, o destino, tecedor de mil ardis e inexorável, não calhou em esquecer o esforço de Bruno Pimentel e companhia em prol do modalidade que tanto amam. Com a lentidão própria destas coisas, o Mundial foi retirado de Moçambique e na sequência os competentes dirigentes nacionais deram prioridade aos Jogos das 21 medalhas. O hóquei, esse, seguiu o seu caminho sem um queixume e, ainda por cima, com o carimbo da incompetência organizativa para o resto dos participantes no Mundial da Argentina. Moçambique, não se imagina porquê e apesar da sua condição de país maravilhoso, não se terá apresentado como alternativa válida ao Comité e, desse modo, a selecção lá teve, ao cabo de muitas voltas, aquilo que nenhum atleta queria. Ou seja, competir em desigualdade com os outros. Por isso, esta classificação é um grito de revolta contra os Pedritos da vida e toda a estrutura que os suporta.

No entanto, o que se viu na última terça-feira (4 de Outubro) durante a chegada da selecção nacional de hóquei não passou de aproveitamento político em todo o seu esplendor, ou pior, na sua forma de suprema prepotência. A presença do ministro da Juventude e Desportos e a sua turma no Aeroporto Internacional de Maputo foi o exemplo acabado de oportunismo, pois, quando os “rapazes dos patins” precisaram da atenção destes a única coisa que receberam foi uma mão cheia de nada. Aliás, estes enclausuraram-se no conforto dos seus covis e afogavam-se em massificados almoços e jantares regados com vinho e whisky, pagos com o suor e sangue do povo que é forçado a viver à intempérie da crise económica.

Na verdade, tudo não passou de uma encenação - qual “Paixão de Cristo” – para os meios de comunicação social verem, reportarem e aplaudirem. @Verdade é que não se deixa impressionar e muito menos enganar porque, como todos os moçambicanos atentos, sabe que há muita hipocrisia no acto de Pedrito Caetano. E por isso repudiamos esse tipo de mediocridade com as quais o Governo de turno já nos habituou. Em suma: há quem consegue ter, sem muito esforço, comportamento mais indecoroso do que os meios de comunicação social juntos...

PS: Sendo estas e outras as causas eficientes da recente comoção pública, a culminar na aludida cruzada televisiva pedritiana, não sabemos o que nesta demonstração de ausência de escrúpulos mais nos perturbou. A inexistência de competição em Moçambique e o discurso vociferante de Pedrito Caetano, com a habitual autoridade em fazer discursos bajulatórios e reivindicar a visão clarividente do Chefe do Estado em feitos que nada têm a ver com ele, arrancou sucessivos aplausos da sua comitiva com punch lines mordazes, do estilo “agradecer a sábia liderança do Presidente da República”. Como se o PR tivesse calçado patins.

“Moçambique é um país com mais heróis do que os próprios Feitos Heróicos. Desculpem-me e com todo respeito, mas como Historiador de formação e praticante da ciência histórica (pode até ser falacioso o recurso a autoridade aqui; mas já pedi desculpas), não acho normal que um país com pouco MENOS de 40 anos de independência e aproximadamente 150 anos de dominação colonial efectiva, tenha já no seu panteão 200 heróis nacionais” **Egídio Guilherme Vaz Raposo in facebook**



Boqueirão da Verdade

“A semana que passou foi marcada pela exaltação exacerbada das qualidades do finado General Bonifácio Gruveta, bem como a sua elevação a Herói Nacional, juntando-se assim a uma série de outras figuras que tem merecido o mesmo título nos últimos tempos. Pois por causa disso mesmo, uma discussão bem acalorada tem sido recorrente: quem deve e quem não deve ser considerado Herói Nacional?”, **Homer Wolf in facebook**

“Quando for desta para melhor – diabo seja surdo – o carismático e problemático líder da perdiz terá ou não um lugar no Panteão dos Heróis Nacionais? Porque, bem vistas as coisas, quer gostemos quer não, o seu papel foi (e tem sido) muito mais preponderante na história da nossa jovem nação, que muitos dos que postumamente ostentam tal galardão”, *idem*

“Os militares do governo da Frelimo também cometeram atrocidades na guerra civil, alguns mesmo então comandados pelos ‘habitantes da cripta’. Guebuza, que certamente será outro herói se falecer, comandou pessoalmente a “Operação Produção” que foi a expressão oficial mais proeminente do atentado aos direitos humanos da juventude de então!”, **Edgar Barroso in facebook**

“Eu acho que deveria ser instituída uma “Comissão Nacional de Requalificação Heróica” para descongestionar a Praça dos Heróis (ou determinados “titulares” do atributo). Heróis têm de ostentar legitimidade, carisma, notabilidade e merecimento em momento nenhum indubitáveis, inquestionáveis e “partidarizáveis”. Ah, e devem extrapolar a montanha do tempo... Ou já não se “produzem” heróis do período PÓS-INDEPENDÊNCIA? **Idem**

“...defendo que precisamos de poucos heróis. Aliás, o nosso próprio país é tão pequeno para ter Heróis aos montes; pelo contrário, precisamos de reconhecer as pessoas em tempo oportuno e que o estatuto de Herói Nacional seja atribuído baseando-se em critérios claros e ponderados todos os aspectos. O que torna o título de herói apetecível é, quanto a mim, a falta desse reconhecimento em tempo útil bem como a falta de meios-termos ou títulos honoríficos atribuíveis a indivíduos que pelo seu mérito prestam algum serviço notável a essa pátria”, **Egídio Vaz**

“Os outros só estão lá na cripta por teimosia ou precipitação dos nossos dirigentes, que tomam decisões no auge da emoção. E nesse ambiente quase caótico, e porque fal-

tam palavras para mostrar gratidão, vão-se atribuindo. Esse é apenas um alerta. A continuar assim, deveremos pensar já em alargar a cripta. Porque ainda existem filhos de heróis que também gostariam de se deitar ao lado dos pais”, **idem**

“A União Africana não é respeitada. Ela só existe no papel”, **Salif Keita**

“Criar 22 novos distritos significa o país passar a ter: mais 22 novos administradores distritais, com todo o seu aparato burocrático; mais 22 novos secretários permanentes distritais, com todo o seu aparato burocrático; mais 22 directores distritais de Ciência e Tecnologia, Educação, Juventude e Desporto; mais 22 directores distritais das actividades económicas; mais 22 directores distritais de Plano e Finanças, etc.”, **Lázaro Mabunda in Exame de Consciência**

“O maior disparate reside no facto de, enquanto os países produtivos (doadores) tentam emagrecer os seus gastos, cortando nas despesas e nos sectores menos importantes, nós, país improdutivo (receptor de ajuda), procuramos maximizar os nossos gastos criando sectores desnecessários”, **idem**

OBITUÁRIO: Steve Jobs 1955 – 2011 – 56 anos

Co-fundador da Apple, Steve Jobs morreu aos 56 anos.

“A morte é muito provavelmente a melhor invenção da vida”, afirmou Steve Jobs, em 2005, frente a uma plateia de estudantes da Universidade de Stanford, nos EUA. O co-fundador da Apple Steve Jobs morreu esta quarta-feira aos 56 anos, após uma longa e pública batalha contra o cancro e outros problemas de saúde.

Steven Paul Jobs nasceu a 24 de Fevereiro de 1955, em São Francisco, Estados Unidos da América. Tanto o pai (um sírio a estudar ciência política) como a mãe (uma universitária americana) acharam que eram muito novos para o criar. Foi adoptado por um casal de classe média.

Quando andava no liceu, em Cupertino (onde hoje é a sede da Apple), frequentava conferências nocturnas na Hewlett-Packard e chegou a trabalhar lá durante um Verão. Foi onde conheceu o funcionário da HP Steve Wozniak, um geek com talento para montar placas de circuitos e com quem viria a fundar a Apple.

Jobs entrou para a Universidade de Reed, mas só esteve inscrito um semestre. O curso era demasiado caro para a bolsa dos pais. E Jobs “não tinha ideia do que fazer com a vida”.

Apesar de ter desistido do curso, continuou pelo campus. Dormia no chão no quarto de amigos e recolhia garrafas de cola para receber o dinheiro do depósito e comprar comida. Uma vez por semana, tinha “uma refeição decente” num templo hindu.

O executivo, que deu ao mundo o iPod e o iPhone, renunciou como CEO da maior empresa de tecnologia do mundo em agosto.

“Sempre disse que no dia em que não conseguisse cumprir com os meus deveres e responder às expectativas como CEO da Apple, seria o primeiro a dar-vos conhecimento disso. Infelizmente esse dia chegou”, escreveu na carta de demissão.

Contrariamente a muitos gestores de topo, Steve Jobs tem uma legião de fãs. Nos últimos anos, quando subia a um palco para apresentar um produto, era sempre recebido com uma ovação. Fê-lo pela última vez em Junho deste ano.

“O brilho, a paixão e a energia de Steve foram a fonte de inovações incontáveis que enriqueceram e melhoraram todas as nossas vidas. O mundo é imensamente melhor por causa de Steve”, disse a Apple no comunicado.



SEMÁFORO



VERMELHO – Denis Sassou Nguesso em Chilenbene

Reza o ditado popular: “Diga-me com quem andas, dir-te-ei quem és”. Talvez não seja este o caso do Estado moçambicano que convidou para tomar parte na cerimónia de homenagem ao primeiro Presidente de Moçambique independente, Samora Machel, o estadista do Congo Brazaville, Denis Sassou Nguesso. Mas a imagem que fica é a de que o nosso país compactua com um líder considerado ditador, até sanguinário, com um dos piores métodos de governação do mundo.



AMARELO – Partidos extraparlamentares

Depois de vários anos em estado de vegetação, os partidos sem assento parlamentar na Assembleia da República, e que formam a coligação G-12, decidiram acordar do coma profundo em que se encontravam para apelar à banalidade em alto e bom som. Ou seja, o grupo pretende boicotar as eleições intercalares marcadas para Dezembro, alegando que foram propositadamente provocadas pela Frelimo com fins obscuros (e não dizem quais). Como partidos políticos, já deveriam saber que num Estado democrático a acção “votar” é sempre a melhor opção.



VERDE – Selecção nacional de hóquei

Mais uma vez ficou claro que as modalidades que não merecem a atenção do Governo são as que mais dignificam o nome de Moçambique. Este ano, em San Juan, na Argentina, ironicamente na mesma cidade onde em 1978 fizemos a nossa estreia em Mundiais, a selecção nacional de hóquei em patins fez história ao qualificar-se pela primeira vez para as meias-finais. Não subimos ao pódio, mas fomos sem dúvidas a selecção mais gloriosa do 40º Mundial de hóquei em patins. Parabéns!

@Verdade Convidada

Putin mais perto de Brejnev

Jorge Almeida Fernandes*
*In jornal Público de Lisboa

Um blogue russo retratou Vladimir Putin, em 2024, com ar brejneviano e o peito coberto de medalhas, no apogeu de 24 anos de poder. O Primeiro-Ministro russo anunciou recentemente a sua candidatura à presidência. Depois de ter cumprido dois mandatos presidenciais – e um na chefia do Governo – pode ficar no Kremlin por mais 12 anos. Antes da eleição de 2008, Putin designou Dmitri Medvedev para lhe suceder, retirando-se para o papel de Primeiro-Ministro. Anuncia agora que voltam a trocar de papéis: depois de eleito, nomeará Medvedev chefe do Governo. O processo eleitoral é esvaziado e deixa de ter sentido.

Os conservadores exigiam o regresso de Putin ao Kremlin, os liberais – e os ocidentais – queriam uma legitimação do poder de Medvedev. Este sempre manifestou a vontade de permanecer na presidência. Durante quatro anos, governaram em tandem, nunca pondo em causa a coabitação, mas defendendo estratégias distintas.

Medvedev explicou que deu a primazia a Putin, porque este “tem mais autoridade” e “maior aprovação na opinião pública”. Garantiu que, até à eleição de Março, está na plenitude dos poderes e que, depois, dirigirá um governo “modernizador” e profundamente remodelado. É um cenário pouco credível, que faria dele um fantoche.

“Agora, Putin é o patrão (...) e já não há espaço para um Medvedev forte. O tandem deixou de existir no dia 24 de Setembro”, declarou a analista Lilia Shevtsova. A maioria dos analistas russos partilha a opinião de Shevtsova. Resta-lhe ocupar um posto honorífico.

O analista Gleb Pavlovski diz que Medvedev, ao abdicar, deu uma machadada na sua autoridade política. “Medvedev tem dezenas de milhões de simpatizantes no país. Ao recusar bater-se pela cadeira presidencial, volta-lhes as costas sem explicação.” O principal conselheiro de Medvedev limitou-se a dizer: “É altura de fazer zapping para o canal de desporto.”

O Presidente tentou salvar a face ao demitir o ministro das Finanças, Alexei Kudrin, que o acusou de laxismo financeiro e declarou que não faria parte de um governo seu. É o segundo lado da intriga. Kudrin é um homem de Putin. Criticou o aumento das despesas militares, que criariam uma perigosa situação financeira. Essas despesas – todos o sabem – foram determinadas por Putin. Os analistas põem duas hipóteses: o “responsável” Kudrin, que servia de garante perante os investidores estrangeiros, espera ser o próximo primeiro-ministro ou presidente do Banco Central; na opinião do jornalista Alexander Golts, é o primeiro a saltar do barco que se afunda, pois conhece bem a situação.

O sistema político é autoritário. Na tradição russa, só se concebe a mudança ou a reforma a partir de cima. Chamam-lhe “democracia dirigida” – um “Estado forte”, ultracentralizado e em que as decisões são monopólio de um pequeno número de homens, organizados em clãs, em que Putin exerce o papel de “supremo árbitro”. A sua saída do Kremlin não transformou radicalmente o equilíbrio de forças.

Medvedev nunca pôs em causa o sistema, apenas manifestou uma vontade ambígua de o reformar. A partir da crise financeira de 2008, passou a fazer críticas severas ao modelo económico russo

dependente da renda do petróleo e dos minérios.

Se Putin fez emergir uma nova casta dominante, os siloviki (homens do ex-KGB, polícias e militares), Medvedev apoiou-se na elite concorrente – tecnocratas, economistas e juristas que propõem uma liberalização económica e também política. Procurou demonstrar autoridade, desafiando orientações de Putin e destituindo inclusivamente personagens próximas dele. No plano internacional, estabeleceu uma relação privilegiada com Barack Obama.

No início deste ano, ambos deram a entender que queriam a presidência. As suas máquinas e bases de apoio começaram a movimentar-se. Mas estavam numa situação assimétrica: Medvedev só tinha hipóteses, se conseguisse forçar Putin a desistir. Não dispõe de suficiente base de poder dentro do establishment.

A decisão final, a seis meses das presidenciais, foi tomada antes que a competição fosse longe demais. Como homem do “sistema”, Medvedev não quis, ou não podia, assumir a responsabilidade de uma eleição competitiva. Aspirava à sucessão. É a sua fraqueza original.

“Os grandes perdedores no sistema Putin são, ainda e sempre, as eleições e as instituições”, resume a politóloga francesa Marie Mendras, especialista na Rússia.

“Ao insistir em que, seja qual for a sua função, ele é o chefe, Putin declara fúteis as regras do direito e os mecanismos institucionais. Não tem contas a prestar fora do serralho. (...) A consequência mais dramática é a perda de sentido do processo eleitoral.”

A Rússia foi incapaz de adaptar os modelos indiano ou japonês em que um forte partido nacional domina longamente a cena política – o Partido do Congresso, na Índia, e o Partido Liberal-Democrata, no Japão – mantendo a competição eleitoral, escreve o analista americano Nikolas Gosdev. “Este anúncio (a candidatura) revela a fraqueza fundamental da ordem política da Rússia pós-soviética. É a franca admissão de que não há putinismo sem Putin – o sistema Putin, assente nos equilíbrios sectoriais e nos interesses dos clãs dentro do establishment do Kremlin, não pode ser regulado por qualquer outra pessoa.”

Analistas ocidentais reconhecem os limites da retórica de Medvedev, mas manifestam inquietação com a futura postura internacional da Rússia. Maior inquietação é a das elites russas. Os sucessivos desastres – incêndios em instalações militares, quedas de aviões, naufrágios – sinalizam o estado das infra-estruturas. Há outro desastre no horizonte, o demográfico: menos dez milhões de trabalhadores em 2025, o que fará cair a produção e provocará uma explosão das despesas sociais – o fundo de pensões tem um déficit de 30 mil milhões de dólares. Os responsáveis económicos apelam ao investimento estrangeiro, por razões financeiras e de aquisição de tecnologia. A recessão mundial ameaça desencadear uma crise financeira russa.

Putin falará de modernização e grandeza nacional. Prometerá colocar a Rússia, em cinco anos, entre as maiores cinco economias mundiais. Mas terá um problema: a Rússia que o espera em 2012 não é a dos caóticos anos 2000. É mais exigente e tem aspirações cada vez mais elevadas.



Francisco J. P. Chuquela
Cronista

Escrutínio Escolar d’@Verdade

Mupswetu

Todas as cores rendem-se no escuro. Os cães esqueléticos, famintos e vaga-noites recolhem as caudas entre os rabos secos. Rabos ossudos. Trilham as ruas com habilidades instintivas para esquivar as pedradas dos seus colegas da noite: Cães humanos.

Nas únicas quarto paredes do seu abrigo, o Mupswetu enrola, num papel, as suas ervas secas. Alimenta-se de fumo com gestos calmos e serenos. Sente-se leve. Esboça um sorriso. Sente-se no paraíso a baloiçar nas asas de borboletas coloridas. Sente-se no céu a namorar anjas no quarto de Deus.

Começa a fumar do seu rolo de ervas a impulsos mais intensos e ardentes. Concentra-se em cada bola de fumo que liberta para o ar. Bufo a fumaça e imita, com a voz estrondosa de garganta porca de fumo, o arfar de um comboio. Isso lhe recorda o labor dos tempos idos. Tempos em que viajava escondido nos vagões do comboio de angariação de açúcar, da Açucareira da Maragra para o Mercado. Atirava, para os companheiros que aguardavam ao longo da linha-férrea, sacos de açúcar.

Lança uma longa gargalhada – eh mas eu páh – diz ele olhando, com paixão, para o rolo que arde entre os dedos indicador e máximo. Sorve. Faz esforço para engolir o fumo, mas este escapa pelas narinas. Remata com uma gargalhada deixando cair a beata no chão onde há centenas de beatas de dias idos.

Com técnica e domínio, Mupswetu raspa, com uma lixa de pedra, um punhal comprido. Quase uma espada. Afia-o e enfia-o na cintura do jeans. Cobre-o com um casacão comprido, da cor da noite – está na hora – avisa-se. Ouve passos do lado de fora. Engana-se ou alguém está no seu quintal? Concentra-se e aguça os tímpanos até ter a certeza dos passos que se aproximam. Agora é um go-go-go na porta – entra Txitxo – diz ele certo.

- Não entro, vamos.

- Vamos.

Nos dedos da noite. Entre cães vira-latas. Entre morcegos. Entre feiticeiros. Entre demónios, Mupswetu e Txitxo comungam com o escuro. Lançam-se becos adentro e confundem-se com as trevas.

- De uma cobra não se foge. Cobra mata-se. Se foges hoje de uma cobra, vais fugir amanhã e sempre porque ela estará sempre ali – disse um velho aos companheiros ao se aperceberem dos leopardos humanos que se escondem no caminho que escolheram – não vamos mudar de caminho – diz o velho reduzindo os passos. Vem mais gente. Vozes baixas circulam – ninguém passa por aqui até que sejamos muitos – diziam. Foram enchendo.

- Agora vai um. Será uma isca – diz o velho – está livre da cobra quem a mata e não quem dela foge.

Mupswetu e Txitxo, escondidos, aguardam o aparecimento de suas presas. Uma mulher surge-lhes. Passa-lhes de frente, aparentemente distraída e indefesa, com a bolsa pendendo na mão esquerda e o celular em funcionamento no ouvido.

- Para esta galinha não precisamos de planejar o ataque. Vou mesmo sozinho – diz o Mupswetu tirando o punhal da cintura. Pára exibindo-lhe o seu instrumento mortal. Bastou um grito da mulher-isca para todo o grupo lançar-se em cima do Mupswetu com o seu instrumento reduzido a nada perante tanta gente. Pontapés. Socos. Pedradas – é hoje mampara! – diz a população furiosa em resposta aos gritos do Mupswetu.

Agora o povo bate na ferida. Todo o corpo do Mupswetu é uma ferida. As roupas estão empapadas de sangue. Sente-se leve como quando fumava as ervas. Sente-se cada vez mais longe de si. Sente o poder do divórcio com a alma. É vez do Adeus às ervas secas. É vez do Adeus ao punhal sanguíneo. Estica-se. É esse o seu último movimento em vida.



Goste d’**@Verdade** todos os dias lendo e comentando as notícias
no **facebook.com/JornalVerdade**

Pelo menos 224 pessoas morreram nas enchentes na Tailândia desde meados de julho e a água inundou o templo de 400 anos Chai Wattanaram na cidade antiga de Ayutthaya, um local considerado patrimônio mundial.

A família que controla a BMW estava “inseparavelmente ligada” ao regime nazi

Começou como um exercício de “abertura e transparência” e terminou com a confirmação de uma verdade crua: a família Quandt, proprietária da BMW, fez parte da sua fortuna graças às relações com o regime de Adolf Hitler.

Texto: **Jornal Público de Lisboa** • Foto: **Reuters**



A II Guerra Mundial acabara e Gunther Quandt, patriarca de uma das famílias mais ricas da Alemanha, gostava de se apresentar como vítima do nazismo. Mas pelo contrário, o industrial explorou até à morte 50 mil trabalhadores forçados, prisioneiros de guerra e de campos de concentração, que não tinham sequer direito a água.

Estas foram algumas das conclusões a que chegou o historiador independente Joachim Scholtyseck, a quem a própria família pedira para esclarecer o seu passado.

Um documentário exibido por um canal alemão em 2007 sobre as ligações dos Quandt ao Terceiro Reich levou os netos a encomendarem o estudo que foi agora publicado. A BMW não foi implicada. Mas “os Quandt estavam inseparavelmente ligados aos crimes dos nazis”, lê-se nas conclusões das 1200 páginas. “O patriarca da família fazia parte do regime”.

Gunther juntou-se ao partido nazi em 1933, no mesmo ano em que Hitler se tornou chanceler da Alemanha. Quatro anos depois, era responsável pela chamada “economia de armamento”. Explorava dezenas de milhares de trabalhadores para fabricar armas e baterias, que alimentavam a máquina

de guerra nazi. Uma das suas fábricas, em Estrasburgo, chegou a construir um pavilhão para presos dos campos de concentração de Sagan, na Polónia. Noutra, havia uma zona de execução de trabalhadores desobedientes. Morriam em média 80 trabalhadores por mês.

Empresário “sem escrúpulos”, também participou nas expropriações aos industriais judeus, fazendo assim o seu império crescer, diz o estudo.

Quandt teve relações próximas com Joseph Goebbels, mas não por razões ideológicas: depois do divórcio, a ex-mulher, Magda, casou-se com o chefe da propaganda do regime, e foi com eles que o seu filho Herald viveu (apesar de não estar no bunker de Hitler quando, no final da guerra, Magda matou os seis filhos antes de se suicidar).

O relatório refere que outro filho de Gunther, Herbert, também esteve envolvido nos negócios com Hitler – depois seria uma das grandes figuras do “milagre económico” alemão pós-guerra, a quem se atribui a salvação da BMW da bancarrota, em 1959.

Vida sem sombras

A seguir à derrota alemã, Gunther

Quandt foi preso, em 1946, mas os juízes concluíram então que fora apenas um “seguidor passivo” e que não tinha participado activamente no Holocausto; em 1948 foi libertado. Juntou-se à direcção do Deutsche Bank e recebeu honras da Universidade de Frankfurt. Estava de férias no Egipto quando morreu, em 1954.

Foi sem sombras que o empresário viveu o período posterior de perseguição aos criminosos nazis. Até que o canal NDR exibiu o documentário O silêncio dos Quandt, resultado de cinco anos de pesquisas (que originou depois a encomenda deste estudo), onde se afirmava que a família, já muito rica antes do conflito, tinha visto aumentar substancialmente a sua fortuna durante o Terceiro Reich.

Hugo Boss fabricou fardas para as SS

Há anos que se dizia que Hugo Ferdinand Boss desenhou as fardas dos soldados nazis e até os fatos de Hitler. A empresa quis tirar isso a limpo. Encomendou um estudo que foi agora também publicado. Segundo Roman Koster, historiador económico, Hugo Boss fabricou os uniformes das Wehrmacht (Forças Armadas), das SS (forças paramilitares) e da Juventude Hitleriana, retirando daí “manifesto benefício económico”. Cerca de 40 prisioneiros de guerra e 140 trabalhadores forçados fabricaram as fardas nazis em Metzingen, na Alemanha. Mas estava longe de ser o principal fornecedor de fardas do regime, nem era o alfaiate de Hitler. A empresa afirmou agora “lamentar profundamente” o seu passado.

Um dos procuradores do processo de julgamento dos crimes nazis, Benjamim Ferencz, afirmava perante a câmara: “Se o Tribunal de Nuremberga tivesse tido em mãos os documentos reunidos pelos autores do filme, Quandt teria sido condenado”.

O silêncio dos Quandt não estreou a relação da família com o nazismo – alguns livros de investigação já o tinham feito. Mas passou imagens de testemunhos, para uma larga audiência, que ficou assim a conhecer o passado de uma das famílias mais célebres – ainda que bastante discreta – do país. A reacção não foi de negação – mas esta foi das últimas dinastias empresariais alemãs a assumir o seu passado. A maior parte das empresas alemãs reconheceu ter recorrido ao trabalho escravo durante o nazismo, refere a AFP. Estima-se que tenha havido 20 milhões de trabalhadores forçados na Europa do Terceiro Reich.

Os netos Quandt – que controlam uma fortuna avaliada em 20 mil milhões de euros – afirmaram “lamentar profundamente” as conclusões do estudo. Gabriele Quandt, na única entrevista que concedeu depois da publicação do relatório, ao jornal Die Zeit, admitiu que a família esteve “errada” em evitar este confronto durante tanto tempo. Mas não repudiou o avô. “Gostaríamos que ele fosse diferente”.

Reino dos Al-Khalifa tenta travar dissidência com penas de prisão

Vinte médicos e enfermeiros do Bahrein foram condenados a penas de prisão entre cinco e 15 anos, na passada quinta-feira (29) por terem assistido manifestantes feridos na repressão das autoridades em Março contra milhares de pessoas que exigiram na rua a mudança da monarquia absoluta para um regime constitucional. Num caso separado, um homem foi condenado à morte por alegadamente ter atropelado um agente da polícia durante os mesmos protestos, no passado mês de Março.

Texto: **Jornal Público de Lisboa** • Foto: **Reuters**

Os clínicos, detidos imediatamente após os incidentes, tal como advogados e activistas políticos, foram acusados de “incitamento à deposição do regime” e julgados por um tribunal especial de segurança. Segundo a agência estatal de notícias do Bahrein, o tribunal considerou que os médicos ocuparam ilegalmente o hospital Salmaniya, o maior complexo médico da capital, Manama, e disseminaram notícias falsas para “fomentar o ódio contra o governo”.

A família real sunita Al-Khalifa, que governa o Bahrein desde 1820, impôs a lei marcial e convocou tropas dos seus aliados árabes vizinhos para responder aos protestos, que se iniciaram em Fevereiro, inspirados pelas revoluções na Tunísia e no Egipto. As acções militares contra os manifestantes terão provocado mais de 40 mortes e centenas de opositores foram entretanto presos. Antes de serem detidos, em Abril, os médicos fizeram chegar mensagens a colegas em hospitais britânicos, dando conta das ameaças, interrogações e detenções do pessoal médico pelas forças do regime. “Os comités de interrogação querem saber porque tratamos os feridos, que são considerados criminosos por dizerem mal do governo”, escreveu um cirurgião, citado anonimamente pelo diário The Independent.

O seu julgamento foi acompanhado por organizações de defesa dos direitos humanos, que condenaram a severidade das penas aplicadas. Treze médicos foram condenados a 15 anos de prisão; outros dois receberam penas de dez anos e cinco outros profissionais tiveram penas de cinco anos. “A mensagem para a comunidade internacional é a de que o regime do Bahrein não está nada preocupado com os direitos humanos”, disse o seu advogado, Mohsen al-Alawi, à Associated Press.

O tribunal especial de segurança distribuiu uma série de outras penas para punir a dissidência contra a dinastia da família real Al-Khalifa. Oito activistas xiitas foram condenados a prisão perpétua e 13 outros manifestantes, acusados de “insubordinação”, receberam penas entre dois e 15 anos de prisão. No início da semana, 32 pessoas, entre as quais dois jogadores da selecção nacional de andebol, tinham sido condenadas a 15 anos de prisão por “protestos ilegais”.

Ao mesmo tempo, numa medida destinada a aliviar a tensão, o regime aceitou libertar alguns dos activistas políticos que estavam detidos e reintegrar dezenas de funcionários públicos que tinham sido despedidos por serem suspeitos de simpatizar com a oposição. E o governo disse estar aberto a conversações com o partido Wefaq, que lidera a maioria xiita, no sentido de preparar reformas políticas. A agenda negocial será, no entanto, limitada. “Estamos dispostos a discutir tudo menos a mudança de regime”, avisou o conselheiro da Autoridade da Informação Sheikh Abdul-Aziz bin Mubarak al-Khalifa.

Mandela de volta à terra natal, onde ficará à espera do seu “último dia”

A ABC News avançou a notícia de que o antigo Presidente sul-africano, Nelson Mandela, decidiu retirar-se para a sua terra natal, Mvezo, naquele que poderá ser um sinal de recolha e de “regresso a casa”, onde permanecerá à espera do seu “último dia”.

Texto: **Redacção/Agências** • Foto: **AFP**

Apesar de não haver qualquer confirmação oficial da sua transferência para a terra que o viu nascer, a correspondente sul-africana da ABC News, Ginny Stein, deslocou-se a uma localidade chamada Mthatha, a cerca de 50 quilómetros de Mvezo, e falou com alguns habitantes locais, que acreditam que Mandela regressou a casa para ficar.

Zandisa Gwele – um habitante local que cresceu perto do local onde Mandela passou a sua infância – disse aos microfones do programa radiofónico “The World Today”: “De acordo com a tradição africana, um homem idoso, ou qualquer pessoa idosa, deverá regressar a casa, descansar e esperar pelo seu último dia”. “O nosso ícone, Nelson Mandela, nasceu aqui. É



filho da terra”, acrescentou.

A região onde nasceu e cresceu o primeiro Presidente sul-

-africano democraticamente eleito, no Cabo Oriental, é actualmente uma zona deprimida e com elevadíssimas taxas de

desemprego, sobretudo entre os jovens. Em Mvezo estão enterrados os filhos do primeiro casamento de Mandela e especula-se que o pai venha a ser enterrado também aqui, junto dos seus. Estas terras são tribais e pertencem ao reino dos Thembu.

Um dos descendentes desta tribo, o príncipe Zwelithini Mfolozi, afirmou à ABC que ouviu dizer que “Nelson Mandela veio para ficar (...) até ao final da sua vida” e que espera que, na morte, Mandela “consiga atingir algumas das coisas que não conseguiu em vida”.

Detido durante 27 anos por lutar contra o regime de apartheid na África do Sul, Mandela foi libertado em 1990 e mais tarde (1994) eleito para a presidência da África do Sul. Exerceu apenas um mandato como Presidente, até 1999, e retirou-se depois da actividade política. Em 1993, Mandela recebeu o Nobel da Paz e tornou-se, em definitivo, um símbolo planetário da reconciliação e da luta anti-segregação racial.

Uma das citações mais famosas de Mandela é esta: “Nós podemos mudar o mundo e transformá-lo num lugar melhor. Está nas tuas mãos fazer a diferença”.



Goste d'@Verdade todos os dias lendo e comentando as notícias
no **facebook.com/JornalVerdade**

O Presidente afegão, Hamid Karzai, vai abandonar a sua estratégia de tentativa de negociação com os talibãs após o homicídio do ex-presidente do país encarregue de contactos com os rebeldes. Encorajado pela comunidade internacional, Karzai tenta há anos convencer os talibãs a negociarem, oferecendo responsabilidades governamentais se o grupo depuser as armas, mas os líderes do movimento rejeitam o gesto.

Uma canção de protesto não faz uma Primavera americana. Mas eles prometem ficar

Casey começou a pensar em tudo o que está errado na América e concluiu que tudo ia dar a Wall Street. Os protestos começaram há três semanas.



São onze da manhã e há 19 veículos policiais virados de frente para Liberty Plaza, um rectângulo de betão no coração da baixa nova-iorquina onde raramente bate o sol. Na última semana, a praça converteu-se num acampamento, mas nada que pareça justificar tanta presença policial. A tinta dos slogans está fresca. "Occupem Wall Street". Um pequeno grupo toca percussão. Há colchões insufláveis no chão e lona azul para proteger da chuva. Rapazes dormem enrolados em sacos-cama. A revolução pode esperar.

Os protestos populares em Wall Street começaram a 17 de Setembro, quando um grupo de manifestantes decidiu marchar até à Bolsa de Nova Iorque, com a intenção de ocupar a rua – apenas para encontrar o local barricado por polícias. (Falando num programa de rádio a 18 de Setembro, o mayor bilionário de Nova Iorque, Michael Bloomberg, notou que muitos jovens americanos recém-licenciados não conseguem encontrar emprego e, referindo-se à revolta egípcia que derrubou o regime de Hosni Mubarak e às manifestações em Espanha contra as medidas de austeridade do Governo, acrescentou: "Não queremos esse tipo de motins aqui".) Face ao cerco policial em Wall Street, o grupo decidiu ocupar Liberty Plaza, a três quarteirões de distância. Cerca de duas centenas concentram-se ali todos os dias. Alguns passam a noite no local. "Eu vou ficar aqui enquanto isto durar", diz Kelly Heresy, de 33 anos, cabelo claro caído sobre os ombros e óculos. "Isto não tem um fim à vista. Mesmo que dure meses, é aqui que vou estar. Eu vivo aqui, nesta praça, agora."

A ideia de ocupar Wall Street foi originalmente sugerida pela revista de esquerda AdBusters, esperando que a recessão económica dos últimos três anos nos Estados Unidos pudesse produzir o mesmo movimento popular que brotou na Praça Tahrir, no centro do Cairo. Mas até agora os protestos contra Wall Street não conseguiram atrair as 20 mil pessoas que a AdBusters idealizara; nos últimos dois sábados, que gera-

ram as maiores concentrações, as estimativas mais generosas terminaram nos cinco mil participantes. Nem por isso os manifestantes deixam de se comparar à Praça Tahrir ou aos protestos em Espanha e na Grécia. "Isto também é uma réplica americana a esses movimentos", resume Kelly Heresy.



Donativos do povo

Um grupo percorre um canto da praça empurrando carrinhos com caixas empilhadas enquanto grita em coro: "O mundo inteiro está a ver!" A manifestação tem agora uma morada postal – Occupy Wall Street, 118A Fulton Street, #205 – para onde as pessoas podem enviar os seus donativos em comida e outros géneros. Na véspera receberam uma encomenda. Hoje, meia centena. Estão tão excitados como crianças na noite de Natal. Começam a abrir as caixas. Pão para cachorros-quentes. Marcadores pretos. Velas de cera. Tampax. Toalhetes húmidos. Pilhas. Uma cafeteira eléctrica. Um moinho de café. Cereais biológicos. Um frasco de vitaminas remetido do Arizona. Tabaco, mortinhas e uma máquina de enrolar, de Albany, capital do estado de Nova Iorque. Alguns enviaram notas juntamente com a encomenda: "Gostava de poder enviar mais. Continuem a lutar pelo que está certo." Ou: "Quando a revolução acabar, por favor deixem de fumar."

Amy Hamburger, de 29 anos, sorri: "Tudo isto é financiado pelo povo".

Casey O'Neill, alto e esguio, sardas e duas vírgulas de barba no

queixo, despediu-se do seu emprego na Califórnia e comprou um bilhete de avião – só ida – para Nova Iorque, para participar nos protestos. "Eu tinha um dos trabalhos mais entediados que se podem ter e a maior parte do tempo estava feliz só por ter um emprego. E a dada altura senti-me indignado com isso. 'Porque hei-

-de estar feliz por ter um emprego de trampa?'" Casey, de 34 anos, começou a pensar em tudo o que está errado na América e concluiu que tudo ia dar a Wall Street, ou ao que Wall Street simboliza – o poder e a influência dos ricos.

O casal Edward e Robin Mohanen está sentado em cadeiras desdobráveis num dos lados da Liberty Plaza, como se ocupasse o seu próprio espaço. Não precisa de se mexer para atrair curiosos, o banjo de Edward trata de fazê-lo. O nome artístico do duo é Uncle Eddie and Robin. O que também os distingue da maior parte dos ocupantes da praça é a idade: ele tem 63 anos, ela 56. Vieram de West Virginia, um Estado que não é conhecido – e aqui Robin completa a frase – "por ser um lugar muito progressista. Eu não poderia começar uma coisa destas lá", diz. "Por isso, não há dúvida de que tínhamos de vir para aqui." Robin participou em marchas contra a guerra do Vietname e em defesa dos direitos das mulheres "nos velhos tempos", mas diz-se "feliz" por ter "vivido o suficiente para poder estar aqui e ver isto acontecer. As desigualdades (sociais) tornaram-se tão gigantescas nos últimos 30 anos, o que é ridículo." No site dos protestos contra Wall Street, occupywallst.

org, lê-se que a única coisa que os seus participantes têm em comum é pertencerem aos "99% que já não toleram a ganância e corrupção de 1%".

"Eu não sou um socialista", diz Eddie. "Não acredito que o capitalismo deve ser eliminado. Qualquer pessoa deve ter o direito e a oportunidade de trabalhar duramente e melhorar a sua condição. E não me oponho a que algumas pessoas tenham um nível de vida mais alto como resultado disso. Mas acho que devia haver uma fasquia abaixo da qual não se deveria permitir que as pessoas caíssem. E isso não existe no actual sistema económico."

Eddie e Robin têm uma canção para quem estiver disposto a ouvi-los. O título é Let 'em eat cake, inspirado na célebre frase atribuída a Maria Antonieta quando uns pobres foram ao Palácio de Versalhes pedir pão: "Se não têm pão, que comam bolos!" (O fim da história não foi feliz para a rainha, que morreu na guilhotina.) Na canção de Eddie e Robin, Wall Street repete a frase de Maria Antonieta.

"Que comam bolos. Que bebam champanhe. Que respirem o caro ar filtrado que nós lhes vendemos. Explore-nos, mas não lhes digam nada. Pensem só em todo o dinheiro que farei." Em inglês tudo isto rima, claro.

Como a revolução em Tahrir, os protestos em Wall Street também não têm um líder. "Esta praça é uma zona de democracia participativa", anuncia Kelly Heresy. "Aqui não há líderes. Qualquer pessoa que queira falar tem essa oportunidade." "Todos são líderes", atalha Marisa Holmes, de 25 anos, de Columbus, Ohio. "Nós temos princípios de solidariedade que definem o que somos enquanto grupo", explica.



Duas vezes por dia, o grupo realiza uma "assembleia-geral" para planear a agenda e discutir actividades. Qualquer decisão depende do consenso.

Na tarde a que o PÚBLICO assistiu, Victoria, uma rapariga com meias e cabelo bicolores, anunciou que o grupo está a tentar abrir uma conta bancária para receber dona-

tivos. Outra rapariga propôs que o grupo cantasse Heal the World. Uma jornalista da revista New Yorker fez-se anunciar, dizendo que tinha um inquérito para os ocupantes de Wall Street preencherem. (Entre as perguntas, esta: "O que teria de acontecer para acabares o protesto e ires para casa?")

Isto é "uma coisa séria"

O grupo de Wall Street não tem um objectivo específico, nem uma lista de exigências, o que tem dificultado as tentativas de definição. Os seus membros dizem-se vítimas de um "apagão mediático", acusando a imprensa americana de ignorá-los. Não é inteiramente verdade: o grupo não tem tido boa imprensa, o que não é o mesmo que não ter imprensa.

No domingo passado (2), o New York Times publicou uma reportagem céptica e quase mordaz que descrevia a ocupação como "um carnaval" e uma "pantomima do esquerdismo". De resto, nos últimos dias, os protestos têm tido ampla expressão mediática – incluindo no Times – por causa de dois factores: o incidente, no passado sábado, em que um inspetor da polícia de Nova Iorque, sem motivo aparente nem advertência, lançou gás-pimenta sobre duas manifestantes (ao fim de alguns dias e depois de inicialmente ter defendido o comportamento do inspetor, o departamento da polícia de Nova Iorque prometeu uma investigação); e o apoio ou visitas-surpresa de gente mediática nos últimos dias.

Noam Chomsky, o intelectual e activista de esquerda, escreveu uma carta aberta elogiando os protestos. Michael Moore, que se encontra em Nova Iorque para promover a sua autobiografia, foi um dos primeiros mediáticos a aparecer. Apareceu a atriz Su-

activos, a semente que estamos a plantar hoje irá crescer e transformar-se num movimento que nos há-de livrar da ganância empresarial." O homem que diz isto tem uma fortuna avaliada em 340 milhões de dólares. "Não interessa se eles estão aqui para nos apoiar ou para se autopromoverem", diz Hero Vincent, de 21 anos, sobre os convidados mediáticos. O que interessa é que cada vez mais pessoas reparem nos protestos. Romper o "apagão mediático". Essa expressão outra vez.

"A imprensa não percebe o que se está a passar aqui", diz Casey O'Neill. "É difícil explicar a quem não está aqui. Mas muitas das pessoas que nos apoiam não precisam de uma explicação. Elas sabem visceralmente porque estamos aqui, porque estão a passar dificuldades económicas."

Nesse caso, porque não se juntaram aos protestos?

"Porque não podem. Esta manhã recebemos uma carta de Boise, no Idaho, que só dizia: 'Estou convosco'. Muitas pessoas não têm maneira de chegar aqui porque são pobres, porque têm responsabilidades, ou porque têm filhos. Creio que outra das razões é porque têm medo de vir depois de terem visto as notícias sobre a brutalidade da polícia, que não é a regra neste espaço. E acho que há pessoas que hesitam em participar porque isto exige um investimento emocional que muita gente não está disposta a fazer nos dias de hoje. Encaram o futuro com tanto pessimismo que não acreditam que isto possa resultar."

Uma parte do grupo começa a marchar na direcção de Wall Street, um ritual repetido duas vezes por dia, para coincidir com a abertura e fecho da Bolsa nova-iorquina. Os tambores seguem no pelotão da frente, as palavras de ordem são gritadas pela cauda. Os cartazes, levantados no alto, têm uma caligrafia tosca e foram improvisados em restos de cartão, como os que os sem-abrigo costumam usar. A rua passa, tira fotografias, e continua a passar. O guarda frente à porta da bolsa dança ao ritmo da percussão, com óbvio desdém. Uma coluna de polícias acompanha todo o percurso da marcha, do lado de fora do passeio.

Marisa Holmes acompanhou a revolução em Tahrir ao vivo, durante mais de um mês. "Aprendi imenso com a luta deles." Há uma semana, a polícia deteve mais de 80 manifestantes, incluindo ela. "Não estamos a fazer isto para nos divertirmos. Estamos a apelar a uma revolução e isso é uma coisa séria", diz. "Estou disposta a correr todos os riscos que isso implica, a dar o peito às balas e a passar o resto da vida nesta luta."



Não tem preço.

Todos os dias www.verdade.co.mz

MUNDO

COMENTE POR SMS 821115

Dalai Lama cancela visita à África do Sul por falta de visto de entrada

Face à demora em ver o seu visto aprovado, o líder espiritual tibetano decidiu na passada terça-feira cancelar a visita à África do Sul. O caso estava a dividir o governo de Jacob Zuma que pondera entre ofender um dos seus heróis e a necessidade de não enfurecer o seu mais importante parceiro comercial (China), salientou a Reuters.

Texto: **Redacção/Agências** • Foto: **Reuters**

O Dalai Lama deveria chegar ao país na próxima quinta-feira, para participar nas celebrações do 80.º aniversário do arcebispo Desmond Tutu. Mas até esta quarta-feira (altura do fecho da edição deste jornal) as autoridades sul-africanas ainda não tinham confirmado se a sua entrada seria ou não autorizada.

"Estamos por isso convencidos de que, por alguma razão, ou razões, o Governo da África do Sul considerava inconveniente aprovar o visto a sua santidade, o Dalai Lama", afirma um comunicado do seu gabinete, citado pela agência sul-africana SAPA. "Sendo assim, sua santidade decidiu cancelar a sua visita à África do Sul e lamenta o inconveniente causado aos seus anfitriões e a um largo número de pessoas na África do Sul que estavam ansiosamente à espera de o receber e ouvir a sua mensagem", continua o texto.

"O nosso Governo é pior do que o governo

do apartheid (...) porque só se espera uma coisa assim do governo do apartheid", disse o Bispo Tutu, que havia formulado o convite ao líder espiritual dos tibetanos para estar presente nas cerimónias do seu 80.º aniversário natalício, que se comemora esta sexta-feira. "Esperávamos que o nosso Governo fosse sensível aos sentimentos da nossa Constituição", disse Tutu, citado pelo jornal local "Times Live". "O problema é que ele pensa que a liberdade que temos hoje veio graças a ele. Eles pensam que qualquer outra pessoa é apenas secundária".

O Nobel da paz fez estas declarações contra Zuma gritando "Hey Zuma, você e o seu Governo não me representam. Vocês representam os seus próprios interesses".

Retaliações chinesas são frequentes

Dalai Lama visitou a África do Sul três vezes entre 1996 e 2004 e foi bem acolhido pelos antigos Presidentes Nelson Mandela e Thabo Mbeki. Mas há alguns anos, depois da subida ao poder do presidente Jacob Zuma, o seu quarto pedido de visto foi rejeitado.

O comité local de organização da Copa do Mundo da FIFA 2010 tinha convidado o comité do Nobel da Paz e os laureados do prémio a participarem numa conferência sobre o papel positivo do futebol no combate ao racismo e xenofobia. Quando na ocasião o pedido de visto de Dalai Lama foi rejeitado o comité de Nobel e os laureados retiraram-se imediatamente em

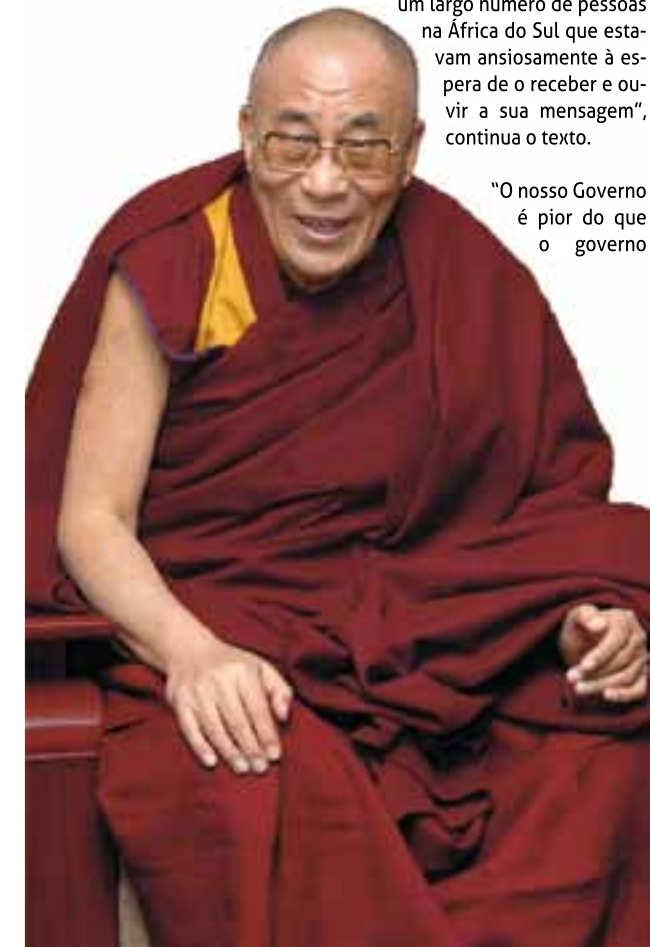
protesto, forçando assim ao cancelamento da conferência.

Em 2009 era largamente sabido que as estreitas relações entre o presidente Zuma e o seu partido ANC com o Partido Comunista Chinês jogaram um papel importante na rejeição do visto de Dalai Lama. O pedido de visto foi negado por ambas as partes, tanto o Governo chinês como o sul-africano. Perante uma tal situação, muitos sul-africanos estão preocupados em saber se o Governo chinês terá exercido pressões ou influenciado a decisão do Executivo da África do Sul.

Clayson Monyela, porta-voz do Departamento Internacional e Cooperação do Governo sul-africano, disse não haver pressões do Governo chinês no tocante a esta matéria.

A África do Sul representa 20 por cento do volume do comércio chinês em África, e no ano passado o Governo sul-africano assinou com Pequim em acordo de parceria estratégica. Há duas semanas os dois governos assinaram um memorando de entendimento sobre a geologia e minas e cooperação financeira durante a visita do Vice-Presidente sul-africano Kgalema Motlanthe à China.

As visitas internacionais do Dalai Lama – que Pequim encara como um líder independentista, apesar de reivindicar apenas uma verdadeira autonomia para o Tibete – são frequentemente alvo de polémica e alguma retaliação por parte do Governo chinês.



Nobel de Medicina vai para descobertas no sistema imunológico

Três cientistas que desvendaram segredos do sistema imunológico, abrindo caminho para novas vacinas e tratamentos contra o cancro, foram anunciados na última segunda-feira como vencedores do Prémio Nobel de Medicina de 2011.

Texto: **Redacção/Agências** • Foto: **Reuters**



balha no Instituto de Pesquisas Scripps, de La Jolla, na Califórnia.

Hoffman, de 70 anos, nascido em Luxemburgo, realizou grande parte do seu trabalho em Estrasburgo. Eles vão dividir metade do prémio de 10 milhões de coroas suecas (1,46 milhão de dólares). A outra metade irá para Steinman, de 68 anos, da Universidade Rockefeller (Nova York).

O norte-americano Bruce Beutler e o biólogo francês Jules Hoffman, que estudaram os primeiros estágios da reacção imunológica a um ataque, irão dividir o prémio de 1,5 milhão de dólares com Ralph Steinman, canadense radicado nos EUA que descobriu as células dendríticas, cruciais para a compreensão dos estágios posteriores. "Os laureados com o Nobel deste ano revolucionaram a nossa compreensão do sistema imunológico, ao descobrir os princípios-chave da sua activação", disse em nota a comissão encarregada da premiação, ligada ao Instituto Karolinska, de Estocolmo.

Lars Klareskog, presidente da Assembleia do Nobel, disse à Reuters que as descobertas podem levar a novas vacinas contra micróbios, "o que é fundamental agora com o aumento da resistência contra antibióticos", e a "algum desenvolvimento na área do ataque ao cancro a partir do sistema imunológico."

Annika Scheynius, professora de pesquisas em alergias clínicas e integrante da comissão, disse que as descobertas premiadas "podem melhorar a saúde de pacientes com cancro, doenças inflamatórias, doenças auto-imunes e asma." Beutler, de 53 anos, tra-

Beutler e Hoffman descobriram os receptores de proteínas que podem reconhecer microrganismos agressores, e que activam a "imunidade inata", primeiro passo da reacção imunológica do organismo. As células dendríticas, descobertas por Steinman, são capazes de activar e regular a imunidade adaptativa, um estágio posterior da reacção imunológica, em que os microrganismos são eliminados do corpo. Os trabalhos deles foram cruciais no desenvolvimento de novas vacinas contra doenças infecciosas, e de novas abordagens na luta contra o cancro – o que inclui as chamadas "vacinas terapêuticas", que estimulam o sistema imunológico a destruir tumores.

O prémio de Medicina ou Fisiologia costuma ser o primeiro a chegar ao conhecimento do público em cada ano. O Nobel é entregue desde 1901 a personalidades de destaque nas áreas de ciências, literatura e paz, conforme estipulado no testamento do empresário Alfred Nobel, inventor da dinamite.

Seremos capazes de enfrentar com eficácia o desafio do desenvolvimento?

A publicação, no dia 22 de Setembro, do informe "Eficácia da ajuda 2005-2010. Progressos na Implantação da Declaração de Paris" propõe-nos uma importante pergunta: somos, hoje em dia, mais eficientes do que há cinco anos quanto à ajuda para o desenvolvimento?

Texto: **Bert Koenders y Talaat Abdel-Malek*/Envolverde/IPS** • Foto: **Reuters**

O que surge desse informe faz pensar. A nível global, apenas uma das 13 metas estabelecidas para 2010 pela Declaração de Paris sobre Eficácia da Ajuda foi alcançada e somente por estreita margem.

Quando mais de 100 países entre doadores e em desenvolvimento assinaram em 2005 a Declaração de Paris, incluíram uma série de princípios destinados a enfrentar as principais preocupações em matéria de desenvolvimento no começo do Século 21. Também se comprometeram a alcançar desde essa data e até 2010 uma série de objectivos com vista a assegurar que o dinheiro destinado à ajuda produzisse melhores e mais duradouros resultados.

Avaliações independentes mostram, de todo modo, que esses princípios deixam a sua marca, e foram adoptados como normas globais de boa prática que se cen-

tram em diversos interesses e os conduzem para metas comuns e objectivos concretos de desenvolvimento. E em muitos casos mudou o enfoque ao colocar à frente as preocupações do país ao qual se ajuda.

No fim das contas, a década passada foi boa para o desenvolvimento. Mais de um terço das nações em desenvolvimento subiu para o grupo de países com rendimentos maiores.

Entre 2001 e 2010, os esforços globais obtiveram aumento real de 60% na assistência oficial ao desenvolvimento. O rápido crescimento económico da primeira metade da década levou a uma considerável baixa da pobreza nos países em desenvolvimento, de modo que o primeiro dos Objectivos de Desenvolvimento do Milénio (ODM) – reduzir para metade o número de pessoas que vivem com menos de 1,25 dólar

por dia – pode ser alcançado até 2015.

Entretanto, o progresso em relação aos objectivos acordados na Declaração de Paris está a ocorrer a um ritmo muito mais lento e desigual do que o esperado. É preciso fazer mais para enfrentar os mais urgentes desafios actuais.

O mundo mudou profundamente desde que a ajuda, tal como hoje a conhecemos, começou a ser dada, há cerca de 60 anos. As últimas décadas viram uma explosão no número de organizações e nações que apoiam o desenvolvimento, com países de rendimentos médios e economias emergentes que cada vez mais estão a proporcionar directamente ajuda ao desenvolvimento fora dos modelos tradicionais do passado. Além disso, há mais organizações não-governamentais e da sociedade civil, fundações privadas e actores empresariais entusiasmados

com a possibilidade de participar na busca de soluções para os angustiantes problemas mundiais.

Enquanto esses actores aportam novos fundos, com novos enfoques, o "campo de jogo" fica abarrotado e ao mesmo tempo aumentam os desafios que devem enfrentar junto aos países em desenvolvimento. E mais, questões nacionais como saúde, segurança, emprego, migrações insegurança alimentar e mudança climática exigem uma resposta coordenada e, sobretudo, uma forte vontade política para abordá-las.

Com este panorama, o trabalho conjunto converteu-se num dos maiores desafios para conseguir a redução da desigualdade.

O Quarto Fórum de Alto Nível sobre Eficácia da Ajuda (HLF-4), que acontecerá em Busan, na Coreia do Sul, no fim deste ano, proporciona-nos uma oportunidade úni-

ca. Faltando apenas quatro anos para a data-limite de 2015 para o cumprimento dos ODM, este fórum é uma das últimas ocasiões para reunir um grupo tão amplo de líderes do desenvolvimento. Eles terão a oportunidade de revitalizar os compromissos existentes, bem como de colocar as bases para um enfoque moderno, inclusivo e transparente do desenvolvimento internacional.

Em Busan, poderemos servir-nos de diversas experiências e lições, bem como de pontos de vista divergentes e de diferentes modos de trabalhar de representantes de muitos países e organizações de todo o mundo. Neste cenário, a cooperação para o desenvolvimento é apenas uma parte da solução. E, embora tenha um papel indispensável no desenvolvimento e na redução da pobreza, é preciso que com o tempo reduzamos a dependência da ajuda tradicional sem colocar em risco, natural-

mente, o bem-estar das pessoas e dos países de menor renda.

Isto significa que se deve examinar a interdependência e a coerência de todas as políticas públicas, não apenas as políticas de desenvolvimento, para permitir que os países façam um uso completo das oportunidades proporcionadas pelos investimentos e comércio internacionais. É necessário acrescentar o impacto das diversas fontes de financiamento, incluindo os recursos domésticos, o investimento privado e o financiamento público, a filantropia e os fundos para enfrentar os efeitos da mudança climática, a fim de atingir as nossas metas comuns.

Em Busan, teremos a oportunidade de virar a página e de fazer com que a próxima década seja boa não apenas para o desenvolvimento em si, mas também para que possamos mudar de verdade a maneira de consegui-lo.

esteja em cima de todos os acontecimentos seguindo-nos em twitter.com/verdademz

* Bert Koenders y Talaat Abdel-Malek
sobre a Eficácia da Ajuda



AMÉRICA DO NORTE

China alerta para guerra comercial se os EUA aprovarem lei do iuan

A China alertou os Estados Unidos na terça-feira de que a aprovação de uma lei para obrigar Pequim a permitir a valorização de sua moeda pode causar uma guerra comercial entre as duas maiores economias do mundo.

O banco central chinês e os ministros de Comércio e dos Negócios Estrangeiros acusaram Washington de "politizar" questões cambiais e colocar a economia global em risco, depois de os senadores norte-americanos terem votado na passada segunda-feira para se começar uma semana de debates sobre a lei.

Pequim fez comentários parecidos no ano passado, depois de a Câmara dos Deputados dos EUA ter aprovado uma lei cambial que acabou por não progredir no Congresso.

A votação do Senado abriu uma semana de debates sobre o Acto para a Reforma da Supervisão do Câmbio, que permite que o Governo dos EUA imponha taxações de compensação em produtos de países que subsidiem as suas exportações por meio da desvalorização das suas moedas.

"Usando a desculpa do chamado 'desequilíbrio cambial', isso aumentará o problema da taxa

de câmbio, adoptando uma medida proteccionista que viola gravemente as regras da OMC e perturba seriamente as relações económicas e comerciais sino-americanas", disse o porta-voz do Ministério do Exterior chinês, Ma Zhaoxu, em comunicado publicado no site do governo (www.gov.cn) na última terça-feira. "A China expressa a sua oposição inflexível a isso."

O Banco Central da China disse em comunicado que a lei não resolve questões subjacentes da economia dos EUA. "A lei do iuan aprovada pelo Senado dos EUA não resolverá os seus problemas, como poupança insuficiente, alto défice comercial e alta taxa de desemprego, mas pode afectar seriamente todo o progresso da reforma pela China do regime cambial do iuan e pode também levar a uma guerra cambial que nós não gostaríamos de ver."

O porta-voz do Ministério de Comércio, Shen Danyang, disse que os EUA estão a tentar culpar terceiros pelas suas próprias falhas. "Tentar transferir disputas domésticas para outro país é injusto e viola regras internacionais, e a China expressa a sua preocupação", disse ele em comunicado. / **Por Redacção e Agências**



EUROPA

Escritor prevê agravamento da crise grega e queda de Merkel

A Grécia irá declarar moratória da sua dívida, a Irlanda também, e os chefes de governo da Grécia e da Alemanha acabarão por ser derrubados por causa da actual crise financeira europeia, previu na terça-feira o escritor Michael Lewis. O autor, que iniciou a sua carreira a expor a cultura de excessos no Salomon Brothers, em "O Jogo da Mentira", está a promover a sua nova obra, "Boomerang: Travels in the New Third World" ("Bumerangue, viagens ao novo Terceiro Mundo").

O livro detalha três anos de pesquisas e reportagens na Islândia, Irlanda, Grécia, Alemanha e Califórnia, revelando aspectos dos problemas económicos globais e as características nacionais por trás deles. A

sua obra anterior, "A Jogada do Século", sobre o estouro da bolha hipotecária "subprime" nos EUA, tornou-se um best-seller.

"A Grécia está a calotejar, certo? Eles estão a reestruturar (a dívida). Seja como você quiser chamar, a Grécia está a calotejar", disse Lewis à Reuters. "A única questão é como."

"Não acho que (a chanceler Angela) Merkel irá sobreviver na Alemanha, e não acho que (o Primeiro-Ministro George) Papandreou irá sobreviver na Grécia – eles alienaram demais as suas populações", afirmou.

Lewis acredita que os esforços dos líderes europeus para salvar a Grécia mais uma vez e evitar o contágio em relação

a Irlanda, Portugal, Itália e até Espanha só irão adiar o inevitável.

Embora ele alerte que "ninguém pode dizer o que vai acontecer, porque é complicado demais", as suas previsões são atentamente acompanhadas, já que ele é um dos mais populares e respeitados jornalistas económicos dos EUA.

Nos últimos dias, os mercados financeiros globais voltaram a enfrentar turbulências devido à possibilidade de uma moratória grega, apesar da expectativa de um segundo pacote internacional de resgate financeiro. Lewis acha que o colapso da dívida grega "será muito turbulento", que o país "terá de deixar o euro", e que "os credores

sofrerão enormes prejuízos".

Depois, "não acredito que os irlandeses não irão entrar na festa", declarando uma moratória e deixando os seus bancos quebrarem. "Esse tipo de coisas pode acontecer, e poderia até ser saudável para eles que aconteça, ao invés de ter essa enorme ameaça a pesar sobre eles."

Mas Lewis também vê diferenças entre a Irlanda e a Grécia. "Os irlandeses simplesmente têm um maior talento para o sofrimento. Se você impusesse aos gregos o que os irlandeses impuseram à população irlandesa, as pessoas estariam a levar tiros." / **Por Redacção e Agências**



ÁFRICA

Atentado suicida faz mais de 70 mortos em Mogadíscio

Um atentado suicida contra edifícios do Governo em Mogadíscio, capital da Somália, fez na passada terça-feira mais de 70 mortos. O ataque já foi reivindicado pelo grupo rebelde al-Shabab, que tem ligações à Al-Qaeda. "O nosso alvo eram os ministérios", disse à AFP por telefone um porta-voz do grupo islamista. "Um dos nossos combatentes sacrificou-se para matar os responsáveis do Governo interino e os soldados da União Africana." Testemunhas disseram que um camião carregado de explosivos entrou nas instalações de edifícios governamentais, no distrito Quilómetro Quatro da capital, e explodiu. Entre as vítimas estão soldados e civis, muitos



deles estudantes.

Em comunicado, o Governo interino somali lamentou que ainda "existam pessoas a tentar arruinar os avanços do povo em direcção à paz". As autoridades e os rebeldes islamistas têm lutado pelo controlo do país desde que este ficou sem governo oficial em 1991. A Al-Shabab controla várias zonas no Sul e Centro da Somália. Este foi o maior ataque desde que o grupo retirou as suas forças de Mogadíscio em Agosto. / **Por Público de Lisboa**



AMÉRICA CENTRAL/ SUL

Polícia peruana liberta mulheres que eram obrigadas a prostituir-se



Eram escravas sexuais numa zona do Peru conhecida pela exploração ilegal de ouro, e pelo menos dez ainda menores. A polícia libertou 293 mulheres obrigadas a trabalhar em clubes nocturnos e deteve cinco pessoas.

A mais nova tinha 13 anos. Todas foram vítimas de exploração sexual e acabaram por ser libertadas numa operação policial em Puerto Maldonado, a capital do departamento peruano de Madre de Dios, no sudeste do país. O seu resgate foi anunciado pelo vice-ministro do Interior, Alberto Otárola, que contou à TV Peru que as mulheres foram encontradas em cerca de 50 centros nocturnos clandestinos.

Apesar de terem sido libertadas quase três centenas de mulheres e raparigas que eram obrigadas a prostituir-se, esta operação está longe de pôr fim à escravidão sexual na região de Madre de Dios. Nesta zona mineira haverá pelo menos 1100 menores vítimas de exploração sexual, segundo um

relatório publicado em Setembro pela organização "Save the Children".

A operação policial decorreu durante o passado fim-de-semana, envolveu mais de 400 polícias e resultou em pelo menos cinco detenções. Depois de libertadas, as mulheres receberam cuidados médicos. "Estão bem. Estamos agora a cuidar da sua saúde física e mental com a ajuda da procuradoria", adiantou Alberto Otárola. Para além das 293 mulheres, foram também libertados cinco rapazes que eram obrigados a trabalhar como camareiros nos clubes nocturnos.

Madre de Dios é uma das regiões mais afectadas pela exploração mineira ilegal, o que levou também ao aumento de negócios ligados a clubes nocturnos e à prostituição. As mulheres são muitas vezes aliciadas com empregos em lojas ou como empregadas domésticas para abandonar o seu local de origem, mas acabam por ser obrigadas a prostituir-se. / **Por Público de Lisboa**



OCEANIA

Ilha será 'movida' a óleo de coco e luz solar até 2012

Óleo de coco e luz solar serão as duas fontes renováveis de energia para a produção de toda a electricidade da ilha de Tokelau, na Nova Zelândia. O sol será responsável por 93% do total, e o restante virá dos frutos dos coqueiros. A ilha no sul do Pacífico deve atingir o patamar totalmente sustentável até a metade de 2012, segundo o líder local Foua Toloa. Automóveis e alguns dispositivos de cozinha ainda usarão combustível de origem fóssil. As informações são da NewScientist.

A ilha de Tokelau, composta por três atóis, abriga 1,5 mil pessoas e consome cerca de 600 litros de combustível fóssil por dia actualmente – sendo esta a principal origem da energia eléctrica do local.

A meio do próximo ano, a ideia é que cada atol tenha uma usina de energia solar, com baterias para armazenar a electricidade gerada durante o dia para o consumo durante a noite. Para suprir a demanda em momentos de alto consumo ou em períodos nublados, um gerador movido a óleo de coco será usado para abastecer as residências e recarregar as baterias do conjunto solar.

A área ocupada pelos painéis

fotovoltaicos em cada atol deve ser de cerca de 200 metros quadrados, de acordo com Christopher Dey, da Universidade de Sidney, na Austrália. Quanto ao óleo vegetal, serão necessários 20 a 30 litros por dia, o equivalente a cerca de 200 cocos, segundo o estudo de viabilidade realizado pela Empower Consultoria, da Nova Zelândia. A empresa afirma que a quantidade torna o processo sustentável, considerando a presença abundante do fruto na região.

A ilha de Tokelau não será a primeira a ser 100% verde em termos de produção de energia. Em 2007, a ilha de Samsø, na Dinamarca, tornou-se a primeira a suprir a sua demanda energética exclusivamente a partir de recursos renováveis. A energia do local vem maioritariamente de usinas eólicas, que produzem 100 milhões de quilowatts hora por ano.

Os atóis neozelandeses também não são os únicos a tentar atingir o patamar de sustentabilidade. El Hierro, a menor ilha das Canárias, na Espanha, que abriga 11 mil pessoas, também quer que toda a sua energia venha de fontes renováveis. A expectativa da região espanhola é atingir o objectivo até o final de 2011. / **Por Redacção e Agências**



ÁSIA

Cheias na Tailândia matam 224 e alagam património mundial

Pelo menos 224 pessoas morreram nas enchentes na Tailândia desde meados de Julho e a água inundou o templo de 400 anos, Chai Wattanaram, na cidade antiga de Ayutthaya, um local considerado património mundial, disseram as autoridades na terça-feira. O templo fica ao lado do rio Chao Phraya, que segue em direcção à capital Banguecoque, cerca de 105 quilómetros ao sul.

"O nível da água subiu até agora 1,5 metro e 150 soldados estão posicionados na área para consertar a barragem", disse Wittaya Pewpong, governador da província de Ayutthaya. Ele acrescentou que mais de 200 dos 500 templos antigos na província foram afectados pelas enchentes.

A Tailândia tem sido atingida por inundações expressivas causadas por tempestades tropicais e pelas chuvas sazonais de monções, que normalmente ocorrem de Agosto a Outubro.

O ministro da Cultura, Sukumol Kunplome, calculou os danos a locais históricos no país em cerca de 3,2 milhões de dólares.

As enchentes também afectaram Banguecoque, que está apenas dois metros acima do nível do mar. O rio Chao Phraya transbordou nas estradas em alguns pontos, embora algu-



mas autoridades tenham reforçado as barragens para evitar uma grave inundação.

Diversos comboios para o norte foram suspensos por causa da água, informou o Departamento de Prevenção e Mitigação de Desastres.

Cerca de 1,2 milhão de hectares de terras agrícolas está submerso e o Departamento Meteorológico alertou para mais chuvas torrenciais em muitas partes do país nos próximos dias.

No vizinho Camboja, 164 pessoas morreram em enchentes desde 13 de Agosto. Segundo Keo Vy, vice-director de informação do Comité Nacional de Gestão de Desastres do Camboja, mais de 215 mil famílias foram desalojadas, enquanto estradas, pontes e diques foram destruídos.

/ **Por Redacção e Agências**

Está para breve o início da prospecção dos jazigos de areias pesadas de Sangage, no distrito costeiro de Angoche, na província de Nampula. Recentemente, o Governo entregou uma concessão mineira à empresa de origem chinesa, a "Africa Great Wall" para o início das operações.

A moageira da salvação

Há 21 anos, os moradores do bairro Acordos de Lusaka, no município da Matola, tinham de percorrer longas distâncias para moerem cereais. Presentemente, o problema é um assunto ultrapassado, graça à iniciativa (empreendedora) de Neto Manuel, que colocou a sua moageira ao serviço da comunidade.

Texto: **Hermínio José** • Foto: **Miguel Manguze**



Antigamente, os moradores do bairro Acordos de Lusaka precisavam de caminhar pelo menos quatro quilómetros para chegar até à moagem mais próxima. A viagem era sempre um martírio, pois, por falta de transportes, as pessoas eram obrigadas a carregar na cabeça sacos de 50 ou mais quilos de cereais. O sofrimento por que passavam os residentes levou José Neto Manuel, de 56 anos de idade, a esboçar um projecto de investimento para ter acesso ao financiamento bancário. Transcorria o ano de 1989.

Um ano depois, obteve o crédito. "Já não me recordo do valor que me recebi. O que posso assegurar, é, do montante, levei 2.450 meticais para comprar uma máquina de moagem sem o motor. Tive de acrescentar 500 meticais para adquirir um motor de 30 cavalos", conta.

Neto Manuel é natural da província de Maputo, e reside, presentemente, no bairro Acordos de Lusaka. Casado, ele é chefe de um agregado familiar constituído por seis pessoas.

Quando adquiriu a moagem na década 90, vivia algures na cidade de Maputo, local onde não havia condições para instalar a sua moageira. Por uma razão: "Nas zonas urbanas não há cultura de recorrer-se a uma moagem para moer os cereais. As pessoas preferem comprar farinha de milho já preparada a adquirir o cereal, pilar e depois transformá-lo".

Essa foi também uma das razões que o levaram a instalar-se em Acordos de Lusaka para desenvolver o negócio. "Tratei todos os processos burocráticos junto ao Conselho Municipal da Cidade da Matola para a aquisição do espaço. E concederam-me a licença felizmente", diz. Neto Manuel não só aliviou o sofrimento dos residentes daquela zona como também o de moradores dos bairros circunvizinhos e de Marracuene, Boane e Matola-Gare.

O número de pessoas à procura da sua moageira cresce todos os dias porque Manuel aposta na publicidade da mesma. No cruzamento da longa Avenida 4 de Outubro e a Rua Johane Malate, duas placas com dizeres "Moagem de cereais" sobressaem aos olhos.

"Sinto-me muito feliz por servir a população. Como a alimentação não tem feriado, eu também não paro de trabalhar, a moageira funciona todos os dias", afirma.



Desde 1990 a máquina de processamento de cereais de Neto Manuel nunca avariou, facto que se deve à manutenção periódica. "A minha moageira com mais de 20 anos de funcionamento, nunca parou devido a uma avaria. Processa todo o tipo de cereal, começando pelo milho húmido e seco, mapira, feijão nhemba e manteiga, ervilha, passando pelo trigo em grão, massas esparguete e cotovelo, farinha tapioca até o amendoim, arroz e até mandioca seca", diz.

Ele controla e maneja pessoalmente a moagem. Raras vezes, os filhos operam. "Ensinei quase todos os meus filhos os passos que devem seguir para pôr a máquina em funcionamento. Na minha ausência, eles fazem o trabalho", diz.

Quando os clientes trazem cereais para serem moídos, antes de colocar-se no funil para o processamento, faz-se uma vasculha rigorosa do produto de modo a certificar-se se contém ou não alguns objectos como ferro ou pedras.

Clientes exigem mais

Segundo Manuel, os clientes não se conformam só com a máquina de moagem ao seu serviço, eles querem uma de descasque do milho. Como forma de subscrever à exigência, afirma que "na verdade há pessoas que não conseguem pilar o milho por falta de tempo. Nos últimos dias, tenho estado a envidar esforços para comprar uma máquina do género, embora até agora não saiba quanto custa", diz e acrescenta que poderá recorrer ao Fundo de Investimento de Iniciativas Locais, vulgo "sete milhões" para materializar a ideia.

A moageira de fabrico local e com um motor de 30 cavalos consome bastante energia eléctrica. Há cada três dias, Neto Manuel tem de despende pelo menos 300 meticais. Ou seja, em média, ele empreendedor gasta nove mil meticais por mês. "Esta máquina é grande em termos de potência, o que se podia esperar de um motor de 30 cavalos, que até põe todo o quintal a estremecer em como se de um pequeno abalo sísmico se tratasse. Já não aguento com este elevado consumo de energia, como se isso não bastasse, os preços de moagem dos diferentes tipos de cereais que pratico não compensam os custos de funcionamento da máquina", lamenta.

Ganhar pouco e gastar muito

Quando Neto anuncia uma ligeira subida dos preços, os clientes não querem saber disso, sem papas na língua, reclamam. "Por mim, faria preços mais baixos possíveis, mas não posso devido aos custos que esta máquina acarreta. Para não atiar os ânimos dos meus clientes, reduzi o preço", afiança.

Por dia, em média, Manuel ameaça 300 meticais diários. Mas há vezes que se torna difícil obter esse valor devido à ausência de clientes. Feito as contas - electricidade e acessórios para a máquina -, o negócio deixou de ser rentável para o proprietário da moageira, uma vez que gasta mais do que ganha.

Trabalho que depende da colheita

As condições climáticas não só afectam, por exemplo, a produção agrícola, as processadoras de cereais também são vítimas.

Na sequência das cheias de 2000 e secas subsequentes que devastaram e comprometeram muita produção agrícola no país, a moageira de Neto Manuel andava às moscas, pois poucas eram as pessoas que apareciam com cereais para serem processados. Uma boa campanha agrícola influencia positivamente no funcionamento das moageiras e outras indústrias de agro-processamento.

"Quero apostar em mais moageiras"

José Neto Manuel quer instalar mais moageiras na Matola. "As pessoas não podem ficar sem consumir os cereais por falta de processamento. Não gosto de ver as pessoas a morrerem a fome. Vou continuar a servir cada vez mais os meus compatriotas", garante.

A moagem tem a capacidade de moer 40 quilogramas de qualquer tipo de cereal de uma só vez, o tempo ou duração de processamento depende do tipo de cereal, mas não excede 30 minutos.

No entanto, para Neto Manuel, agora a prioridade é comprar uma máquina de descasque de milho, que poderá beneficiar muitas pessoas, sobretudo aquelas que por falta de tempo não podem fazê-lo.



Todos os dias **www.verdade.co.mz**

Cerca de um milhão e meio de cabeças de gado bovino constitui o efectivo actual daquela espécie detidos por Moçambique, o que coloca o país no nível mais baixo da África Austral.

ECONOMIA

COMENTE POR SMS 821115

Agora pedem-nos ajuda

Os que protestam contra a carestia dos alimentos, os impostos e as medidas de austeridade já não são asiáticos, africanos e latino-americanos, mas europeus pobres.

Texto: Kanya D'Almeida/IPS • Foto: Imagebank



Cidadãos da Europa ocidental – particularmente de Portugal, Itália, Grécia e Espanha (Pigs) – inundaram as ruas dos seus países, protestando contra cortes na educação, saúde, nos programas para jovens e nos subsídios para moradia. Enquanto isso, a grande pergunta que, de 23 a 25 deste mês, pairou sobre as reuniões anuais do Banco Mundial e do Fundo Monetário Internacional (FMI), em Washington, era quem solucionará a crise europeia.

“Embora a crise pareça ser problema da Europa, se provocar um colapso da zona do euro ou uma série de caros resgates que desestimulem o crescimento, será sentida de Pequim a Boston, e mais além”, disse Rana Foroohar num artigo na revista Time. “A Europa é o maior sócio comercial da China. Se deixar de comprar os nossos produtos, todos sofrerão, e se a zona do euro

acabar, ficarão muito mais fracos os países da Ásia e da América Latina que têm o euro como divisa de reserva”, acrescentou.

Assim, não surpreende que os principais mercados emergentes – Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul (BRICS) – estejam em primeiro plano nos debates das instituições de Bretton Woods sobre possíveis investimentos em bónus soberanos da problemática zona do euro ou sobre a criação de empregos. O grupo BRICS possui reservas combinadas de 4,3 triliões de dólares. A China representa três quartos dessa quantia, que em grande parte está em euros.

Após o colapso do Lehman Brother e a posterior crise financeira de 2008 nos Estados Unidos, os BRICS recuperaram rapidamente. Índia e América Latina demonstraram uma surpreendente resiliência às ondas expansi-

vas da recessão global. O resultado foi uma viragem nas relações de poder na arena económica, cada vez mais em mãos das economias emergentes, que, provavelmente, representarão 60% do crescimento económico mundial até 2014.

O comunicado do dia 22, assinado pelos ministros das finanças e presidentes de bancos centrais dos BRICS, alerta o mundo industrializado para que “adopte políticas macroeconómicas e financeiras responsáveis, evite criar uma excessiva liquidez mundial e assuma reformas estruturais para permitir o crescimento”. Como quase todas as nações da eurozona não respeitaram o limite de défice orçamentário de 3% ao ano e nem a proporção de 60% de dívida em relação ao produto interno bruto (PIB), a preocupação dos BRICS tem fundamento.

O bloco “está aberto a considerar, se necessário, apoio por meio do FMI ou de outras instituições financeiras internacionais para responder aos desafios da estabilidade financeira mundial, dependendo das circunstâncias de cada país”, diz o comunicado, sem mencionar cifras ou planos concretos. Um informe divulgado no dia 21 pelo Banco Mundial prevê que a Ásia meridional, onde vivem 500 milhões de pobres, terá de gerar 1,2 milhão de empregos por mês nos próximos 20 anos – o

equivalente a cerca de 40% do aumento na força de trabalho mundial – para combater a pobreza extrema e o desemprego.

“Quando as pessoas falam em BRICS, na realidade referem-se à China e, em menor grau, à Índia e ao Brasil”, diz Omar Dahi, professor de economia para o desenvolvimento no Hampshire College. Embora estes países tenham peso suficiente para influir nas políticas internacionais e recusarem-se a aceitar as imposições dos Estados Unidos, da União Europeia, do Canadá e do Japão, “ainda não têm a capacidade de remodelar as políticas económicas internacionais e, sem dúvida, tampouco a de tirar a Europa e os Estados Unidos das suas crises”, acrescentou.

Susan Schadler, do Centre for International Governance Innovation e ex-subdiretora do Departamento Europeu do FMI, disse à IPS que “os BRICS não estão a pensar ou a falar em unísono”. O ponto de vista dominante da cooperação Sul-Sul indica que “uma mudança nas relações de poder” porá fim ao legado de hegemonia económica das agora minguentes superpotências. Contudo, os debates da semana passada entre os integrantes dos BRICS questionam essa suposição.

O economista chinês Luo Xiaopeng disse que, “após tantos anos de humilhação

(por parte da Europa), eles imploram-nos de joelhos, e não se pode subestimar a satisfação e a alegria” que isto causa aos políticos chineses. Para Yukon Huang, do Carnegie Endowment for International Peace, “se a zona do euro entrar em colapso por causa dos Pigs, causará uma crise financeira mundial”. É improvável que a China dê ajuda se a Europa não apresentar uma solução sólida própria, acrescentou. “A China não colocará o seu dinheiro numa situação onde há enormes riscos e somente desvantagens”, ressaltou Huang.

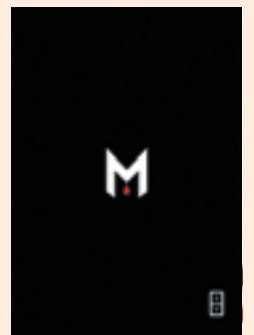
Schadler disse não acreditar que, “no tocante a oportunidades mais iguais para os países mais e menos ricos, o facto de as ex-colónias ou países em desenvolvimento estarem no banco do motorista faça uma grande diferença”. Para Dahi, “embora um aumento no comércio, nos investimentos estrangeiros directos e na integração Sul-Sul tenha reduzido a dependência dos mercados do Norte, isto também levou a mais desigualdades dentro do Sul global, bem como a tensões entre as potências emergentes”. Segundo Dahi, “a presença da China em África é um exemplo dos benefícios e desvantagens desta cooperação. Num sentido mais amplo, presenciamos uma crise mundial do capitalismo, e ainda não está claro que tipo de economia mundial surgirá” dela, acrescentou.



Texto: Pedro Barbosa *
pbarbosa@gmail.com

PuraMente

Nome:
End Malaria
Autor:
Michael Stainer
Editora e Data:
Setembro 2011



Como é que o autor de um livro que recentemente foi um sucesso edita uma nova obra pouco tempo depois e ela atinge o topo das vendas de Business Books em poucas semanas? Fazendo-o bem, cumprindo na execução o que prometeu na teoria.

End Malaria é uma obra que só pode ser adquirida em versão electrónica, e há uma razão para isso. O livro não pode ter custos, porque o seu custo é totalmente destinado a uma causa nobre: uma vida. É esta a proposta única de valor que fez com que End Malaria saísse do Oceano Vermelho das obras editoriais para um Oceano Azul onde navega quase sozinho. E é isto que Stainer queria dizer quando propôs no livro anterior “Do More Great Work”.

Cada unidade do livro salva uma vida. Nem mais, nem menos. A proposta é genial, porque vai de encontro à tendência de crowdfunding, respeitando os seus mais elementares valores: nenhum desperdício de financiamento e total transparência do destino do apoio. Junta-se ainda o facto de ser a salvação de uma vida ao alcance de cada um, obtendo-se ainda um livro muitíssimo interessante, do qual importa também falar.

End Malaria é um livro repleto de ensaios, ideias, conselhos, insights e alertas para temas interessantes da actualidade, escritos por uma série de mentes criativas e líderes de pensamento, bem como alguns gestores de topo, cada um com o seu contributo individual para a grande causa. O conteúdo por si justificaria a compra, embora a estrutura não seja a melhor – o que neste caso é praticamente irrelevante.

Este livro constitui portanto uma ideia disruptiva e única que ajuda quem mais precisa enquanto dá a possibilidade a cada um de salvar uma vida e ter uma leitura interessante, por 20 dólares. Esta é sem dúvida uma proposta a qual vale a pena dizer que sim.

* Docente do IPAM e da EGP-UPBS

Novas notas de metical em circulação

Novas notas de Metical, moeda moçambicana, estão em circulação no país desde sábado (1). Trata-se de notas melhoradas de 20, 50 e 100 meticais, produzidas à base de polímero, um material sintético de maior durabilidade e ajustado a climas húmidos, bem como com elementos de segurança reforçados.

Segundo o Banco de Moçambique, após um estudo especializado, os gestores da instituição concluíram que as notas de menor valor facial, designadamente as de 20, 50 e 100, por serem as mais utilizadas, degradam-se mais rapidamente.

“Para colmatar esta situação, o Banco Central decidiu, através do Aviso 03/GBM/2011, de 16 de Junho, que estas

denominações fossem impressas em polímero, que é um material sintético, particularmente ajustado a climas quentes e húmidos, o que reforçará a durabi-



lidade das notas”, refere o banco numa nota de imprensa.

Por outro lado, decorridos cerca de cinco anos após a introdução das notas e moedas da nova família do Metical, em 2006, e face à expansão em curso do sector financeiro pelo território nacional, bem como ao incremento do número de transacções monetárias, do volume da circulação monetária e dos agentes económicos envolvidos nessas transacções, mostra-se necessário assegurar uma protecção cada vez mais eficaz das notas do Metical, ajustando os seus elementos de segurança.

“Assim, as notas de 200, 500 e 1000 embora continuem a ser impressas em substrato de papel, tal como as de polímero, beneficiarão de reforço dos seus dispositivos de segurança” acrescenta a nota.

A entrada em circulação das novas notas não implica a substituição das antigas. Assim, as notas novas e as antigas serão utilizadas em simultâneo.

O governador do Banco de Moçambique, Ernesto Gove, disse que a introdução de moedas produzidas com este novo material vai permitir reduzir significativamente os custos de reposição das notas degradadas. Segundo Gove, a rotação média das notas é de três anos e com estas notas acredita-se que as mesmas possam, pelo menos, resistir por cinco anos ou até mesmo duplicar o seu tempo de vida em circulação. Estes elementos de qualidade são introduzidos cinco anos depois do lançamento da terceira família do Metical. / por Escrito por AIM



esteja em cima de todos os acontecimentos seguindo-nos em twitter.com/verdademz

CARTAZ

COMENTE POR SMS 821115

Programação da



Segunda a Sábado 20h35

A VIDA DA GENTE

Ana acusa Vitória de querer que ela abandone sua filha como ela fez com Alice. Marcos e Sofia vão com Dora e Olívia a um pet shop. Manuela vê Rodrigo e Nina se beijando e fica arrasada pela irmã. Vitória procura a ficha de sua filha na secretária do curso de tênis. Ana combina com Manuela de ir à faculdade para falar com Alice. Vitória não dá importância à preocupação de Marcos para contar que o hamster de Sofia morreu. Ana vê Rodrigo e Nina de mãos dadas. Rodrigo comenta que ficou mexido ao ver Ana na faculdade. Iná e Josias penduram uma faixa para anunciar o baile. Alice percebe o interesse de Felipe em Manuela e comenta com ela, que não acredita. Dora compra um novo hamster para Sofia. Vitória procura Alice.

Ana procura Rodrigo e fica abalada quando Nina chega. Alice é grosseira ao falar com Manuela sobre seu almoço com Vitória. Iná avisa a Moema que conseguiu uma enfermeira para cuidar de seu marido para que ela possa ir ao baile. Rodrigo fala com Lourenço que vai terminar seu namoro com Nina. Marcos pede para Vitória ler uma história para Sofia, mas a menina não aceita. Alice retira todos os brinquedos que estavam em seu quarto. Manuela se preocupa com a demora de Ana. Cris reclama de Jonas para Vivi. Vitória se impressiona com desempenho de Ana no treino. Moema e Wilson dançam no baile. Suzana repreende Alice pela forma como cortou e pintou seu cabelo. Jonas fica abismado com a quantidade de compras feita por Cris. Rodrigo procura Ana na praça e vê quando ela discute com a mãe sobre Júlia.

Segunda a Sábado 21h35

MORDE & ASSOPRA

Alice se rende ao apelo de Guilherme e desiste de ficar noiva de Renato. Júlia pede para ir à caverna onde Josué pega os fósseis e Abner avisa que o lugar é perigoso. Renato é apresentado a Lara por Inês e surge um clima entre os dois. Guilherme propõe casamento a Alice quando Diogo chega. Hortência conta para Xavier que o elogiou para Marli e o sargento se anima. Marli confirma que Maria João ainda gosta de Xavier. Xavier surge na casa de Maria João e a pede em casamento e ela aceita. Tiago chega com Lídia para o jantar na casa do pai e Oséas se surpreende. Augusta tenta convencer Oséas a aceitar o namoro de Tiago e Lídia. Áureo procura Josué quando Celeste surge para resgatar o noivo. Áureo cria um plano para adiar seu casamento com Celeste e Selma descobre. Guilherme conta para a mãe que ficou noivo de Alice e Dulce

se alegre. Virgínia ouve Júlia dizer que vai sair com Abner e desconfia que ela esteja atrás dos diamantes. Isaías estranha a ausência de Virgínia e resolve procurá-la no Instituto dos Dinossauros. Isaías e Minerva flagram Virgínia e John juntos. Abner leva Júlia à caverna e ela decide entrar.

Abner alerta sobre os perigos da caverna e Júlia decide consultar Ícaro. Isaías pede separação de Virgínia e ela ameaça processá-lo. Aquiles sugere que Isaías faça um acordo com Virgínia para não prejudicar as eleições e ela se aproveita do prefeito. Virgínia trama com John pegar os diamantes da fazenda de Abner. Salomé se queixa de Natália para Celeste e Áureo propõe que a sogra vá morar com eles após o casamento. Melissa pede para reatar o namoro com Wilson. Zariguim diz que é arriscado descer até o fundo da caverna, mas Júlia, Cristiano e Abner resolvem preparar uma expedição. Ícaro acha que Naomi está piorando e Amanda aconselha que ele a interne em um hospício. Abner demonstra preocupação com Naomi e Júlia fica enciumada.

Cristiano articula para Abner ficar ao lado de Júlia no altar e os dois discutem. Cristiano e Abelha se casam. Abelha entrega o buquê para Júlia, que afirma que não irá se casar. Abner e Júlia conversam sobre a expedição. Aquiles avisa a Guilherme que a data do seu julgamento foi marcada. Eliseu comunica a Guilherme e Júlia que Dulce terá que ser operada. Dulce recebe Júlia e Guilherme em casa e desconfia que tem algo sério.

Terça a Sexta 22h45

FINA ESTAMPA

Patrícia é firme ao falar com Antenor e se mantém fria mesmo depois de ele beijá-la à força. Paulo não deixa que Marcela comente sobre o beijo que deu nele. René não consegue falar com Griselda. Rafael manda Leandro levar outra moto no ferro-velho de Cardoso. Paulo dá um fora em Marcela. Severino alerta René sobre as investidas de Vanessa e ele afirma que sabe como lidar com o problema. Crodoaldo desafia a turma da rede de vôlei para um jogo. Teodora vê algumas fotos do primeiro aniversário de Quinzinho no laptop. Esther dorme em Itaipava. Doutor Gouveia fala para Celina e Henrique que eles têm grandes chances de conseguir a guarda de Pedro. Danielle conta para o sobrinho que ele vai poder dizer para o juiz com quem quer ficar. Guaracy ouve na televisão que o ganhador da loteria mora no Jardim Oceânico, pega o resultado na lotérica e segue para a casa de Griselda. Paulo fala para Esther que não deseja que ela tenha um filho. Wallace desmaia em cima de Teodora. Guaracy fala para Griselda que ela ganhou na loteria e a beija.

Griselda repreende Guaracy por tê-la beijado. Quinzé procura o comprovante premiado, mas não o encontra. Teodora liga para Clint depois de constatar que Wallace está vivo. Pedro diz a Danielle que não quer ficar com ela. Paulo ameaça se separar de Esther se ela insistir em ter um filho. Griselda, Quinzé, Amália e Guaracy procuram o bilhete premiando pela casa. Íris vai à casa de Tereza Cristina. Nanda ajuda Dagmar no Tupinambar. Griselda vai à lotérica para tentar receber o prêmio. Clint avisa a Wallace que ele só voltará a lutar depois que fizer exames. Carol sai de casa sem que Leticia veja. Vilma descobre que Griselda ganhou na loteria, mas perdeu o comprovante. Beatriz diz a Danielle que pode ajudá-la a ficar com Pedro. Todos veem Griselda na televisão falando que ganhou o prêmio da loteria, mas não tem como provar.



DESPORTO	
Sexta-feira 07	
20:30	Futebol Qualificação Euro 2012: Montenegro v Inglaterra - SUPERSPORT 3
20:40	Futebol Qualificação Euro 2012: Servia v Itália - SUPERSPORT 4
20:55	Futebol Qualificação Euro 2012: República Checa v Espanha - SUPERSPORT 5
20:25	Futebol Qualificação Euro 2012: Holanda v Moldávia - SUPERSPORT 6
Sábado 08	
06:00	Campeonato do Mundo Rugby - Irlanda v País de Gales - SUPERSPORT 1
09:15	Campeonato do Mundo Rugby - Inglaterra v França - SUPERSPORT 1
06:50	Formula 1 Grand Prix Japão Qualificação - SUPERSPORT 2
22:55	Futebol Brasileiro: Botafogo v Bahia - SUPERSPORT 3
Domingo 09	
06:00	Campeonato do Mundo Rugby - África do Sul v Austrália - SUPERSPORT 1
09:15	Campeonato do Mundo Rugby - Nova Zelândia v Argentina - SUPERSPORT 1
07:30	Formula 1 Grand Prix Japão corrida
20:55	Futebol Brasileiro: Santos Palmeiras - SUPERSPORT 3

ABBA MESKEL

DIRECTAMENTE DE DURBAN

Apresenta

REGGAE & RAGGA

ON FIRE

Convidados

YPG (MOZ)

JAZZ P (SWUAZ)

MAFALALA Libre

Dia: 07-out-2011

As 22h

Produção

Lapa's Pro

Apoio

@Verdade

Patrocínio

Adish Productions

Ciclo de Cinema Italiano

Outubro 2011

Diversidade e Integração

O Leitorado de Italiano da Faculdade de Letras e Ciências Sociais da UEM apresenta o Ciclo de Cinema Italiano. Sob o Título Diversidade e Integração, a programação decorrerá de 5 a 21 de outubro às quartas e sextas feiras a partir das 15 horas no Cine – Anfiteatro 1502, Campus Principal da UEM. Serão no total, 5 filmes de longa metragem de 100 a 111 minutos com legendas em inglês cujas sinopses podem consultadas em www.flcs.uem.mz

Programa:

Quarta, 5 de outubro | 15h00

Branco e Negro (Bianco e Nero)

de Cristina Comencini, Itália, 2008, 100´

Sexta, 7 de outubro | 15h00

Dá Para Fazer (Si pú fare)

de Giulio Manfredonia, Itália, 2008, 111´

Sexta, 14 de outubro | 15h00

As Chaves de Casa (Le Chiavi di Casa)

de Gianni Amelio, Itália, 2004, 105´

Quarta, 19 de outubro | 15h00

Os Cem Passos (I Cento passi)

de Marco T. Giordana, Itália, 2000, 104´

Sexta, 21 de outubro | 15h00

Bom Dia Aman (Good Morning Aman)

de Claudio Noce, Itália, 1009, 103´

ICMA

Instituto Cultural Moçambique-Alemanha

O ICMA/Goethe Zentrum Maputo apresenta

SEXTA-FEIRA, 7 de Outubro

no CaféKultur (ICMA)

89 Rua Carlos Albers

COLTRANE – “THE TITAN OF THE TENOR SAX”

Por **TIMÓTEO CUCHE QUARTET** - uma jovem formação de Jazz liderada pelo saxofonista tenor e soprano Timóteo Cuche que conta com a participação de Elcides Carlos na Guitarra, Ildo Nandja no baixo e Cremildo Chitará na Bateria. Todos jovens músicos

profissionais a residirem em Moçambique e na África do Sul. Este quarteto pretende, através da música e do audiovisual, realizar um concerto de Jazz denominado Coltrane´s Night. Esta será uma noite de música, entretenimento e informação, pois este será um concerto de Jazz que para além da execução musical, o quarteto pretende dar a conhecer ao público amante do Jazz a vida e obra de John Coltrane, considerada pela crítica de Jazz como um dos melhores Tenores Saxofonistas de todos os tempos na história do Jazz.

Entrada: 100 MT

(50 MT para estudantes)

Esteja em cima de todos os acontecimentos seguindo-nos em
www.twitter.com/@verdademz

VERDADE.CO.MZ

COMENTE POR SMS 821115



Jornal @Verdade ABUSO DE PODER DA POLICIA

MUNICIPAL - delegado do jornal @Verdade em Nampula flagrou esta sexta-feira a policia municipal local a perseguir e bater (violentamente) os vendedores de ruas, tratando-os como delinquentes ou marginais, num cenario que parecia uma situação de guerra. Num carro empunhando armas e outros correndo a pé carregavam os bens dos vendedores. Quando três deles viram que eu estava a fotografar, vieram até a mim e eu, ao tentar tirar o cartão da máquina para esconder, um deles apercebeu-se e partiu o cartão de memória da máquina, mastigou e cuspiu. Mostrei-os crachá de jornalista mas eles não quiseram saber. 30/9 às 13:22

Elidio Nhabetse e 16 outras pessoas gostam disto.



Manuel Simone Manifestou se + uma vez o despreparo da nossa policia. 30/9 às 13:28



Fernando Messias Esses nossos policias municipais estao parecendo que eles sao os que podem fazer o k podem ou querem. Mesmo ca em

Maputo ai bem em frente do jardim dos madjermani bem ao lado do semaforo da Av. 24 de Julho, levaram tudo o que os vendedores vendiam, isso no passado domingo, 25. Eu presenciei e meus outros irmaos em Cristo, qdo tava a evangelizar pra o Dia D 30/9 às 13:29



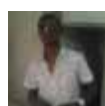
Jeff Mendes Que vergonha... partindo do principio k nem deviam empunhar armas de fogo... tiram os bens a quem nao tem quase nada, deixando obscuro o destino final da mercadoria destes.. devem c dividir nu final... k vergonha mesmo... sera k tem autoridade pa tal perante alguem de algum orgao de comunicacao? e onde fica a dita "liberdade de imprensa" 30/9 às 13:29



Maria Clementina P. Linha Lamentavel e vergonhoso. 30/9 às 13:29



Migz Wilson quem manda nos Policias?! vamos estar atentos ao que dizemos!... 30/9 às 13:37



Meco Mecurao K crueldade, ate qdo ixo? 30/9 às 13:39



Miranda Fernando Arone mas dizem que querem acabar cm a pobreza

absoluta. uma vez que eles levaram tudo. 30/9 às 13:43 · Gosto



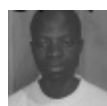
Teófilo Chuarira Inroga Isso é k s chama falta da Etica e Deontologia Profissional. Oh my God. by téo 2011/in the name of Jesus. 30/9 às 13:48



Ginoca Ramos Então senhores da Policia Municipal de Moçambique, que nos dizem a respeito sobre o que a Policia Municipal faz ao pacato cidadão? É esta a Polcia que nos guarda? Estamos de mal a pior. 30/9 às 13:48

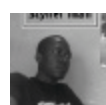


Twelvy Tivane Puta k ox pariu pah, vao me dxclpar o palavrao + ek eu nao sey ate kwand exex vgbndos vextdcox d pulicia vao nx castgar. ...eu sempre digo em moz tem se mais medo da pukicia dok do bandido. 30/9 às 13:51



Latifo Alberto Que pena dos vendedores só querem sobreviver. Por outro lado, a P.municipal devem optar pelo civismo e tolerancia

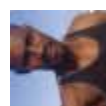
para persuadir os vendedores a praticar o negocio em locais concebidos para tal. Se é que existem. 30/9 às 13:54



Leo Felix Muito vergonhoso... 30/9 às 13:56 · Gosto · 1 pessoa



Kleber Dumonde Mas que pouca vergoha. 30/9 às 14:02 · Gosto · 1 pessoa



Abdul Ronda gente temos k ver esta situação estamos cansados com esta ditadura da frelimo. Chegou a hora de escolher a nossa verdade, nao keremos k a contesa oque aconteceu em Libia pork o fim deste regime da frelimo sera igual a do regime de kadaf. Onde esta a dita democracia? 30/9 às 14:16



Zelton Jose Mondlane essex nao sao policiax, sao bandidox, marginaix dxfarsadox a autoridade...30/9 às 14:33



Aderito Mazive Triste realidade,. mais ke fazer,, so podemos ficar a espera da hora das eleicoes, pa ver se a gente tenta, desmascarar a FRELIMO,.30/9 às 14:38



Helton Pita É este o nosso país, onde esta a liga dos direitos humanos é tempo de mudar nos de governo e pensar-nos na mudança e no futuro dos nossos filhos, onde vamos vender os nossos produtos: 30/9 às 14:56



Hélder Amade Infelizmente Moçambique e o unico pais do mundo, onde o estado garante a sua policia de patrulha e municipal uniformes, armas de guerra (AK47), paga pouco salario e os manda pra rua em busca mais rendimentos com o cidadão pacato, com tanto delinquente por ai a fazer o que bem entende so atacam pessoas de bem! e horrivel. 30/9 às 15:16



Elvidio Mahumane A questao agora em causa e o comportamento do policial, na verdade nosso policial carece bastante de escola e instrucoes, que policia burra e bruta 30/9 às 15:22



Antonio Carlos Pinto Ferreira E que tal apresentar queixa na PGR? 30/9 às 15:32 · Gosto



Luis Das Neves É mozambk é a nssa realidade 30/9 às 16:07



Hemal Kanji devias ter decorado so nomes deles para publicares isso tb 30/9 às 17:42



Naaz Sameer Sameeha e pois tamos mt mal nao deixam viver cobram tantos impostos e nem fazem nada axu mto triste qd xateiam pessoas q tentam ganhar a vida honestamente e sao tao burros q nem sabem o q e liberdade de imprensa e ainda dizem q este pais e democratico pouca vergonha30/9 às 18:35 · Gosto · 1 pessoa



Helder Martins Gostei de "mostrei-os crachá". Não entenderam. Os municipais sabem mais português que o articulista. 30/9 às 20:11 · Gosto



Imperador Mondlane Nao confundam policia com Partido Frelimo, qualquer um de nós independentemente da filiacao partidaria pod ser policia, quem disse q aqueles policias nao sao do MDM, RENAMO, FRELIMO, PIMO trabalhando pra o municipio??? 30/9 às 22:39

Publicidade

M

PLANO

POUPANÇA FAMÍLIA

• POUE QUANTO QUER, COMO QUER E QUANDO QUER.

• TOTAL FLEXIBILIDADE NOS MONTANTES, NO PLANO DE ENTREGAS E NOS REFORÇOS

21 350 035
823 500 350
823 500 360
823 500 370
843 500 350

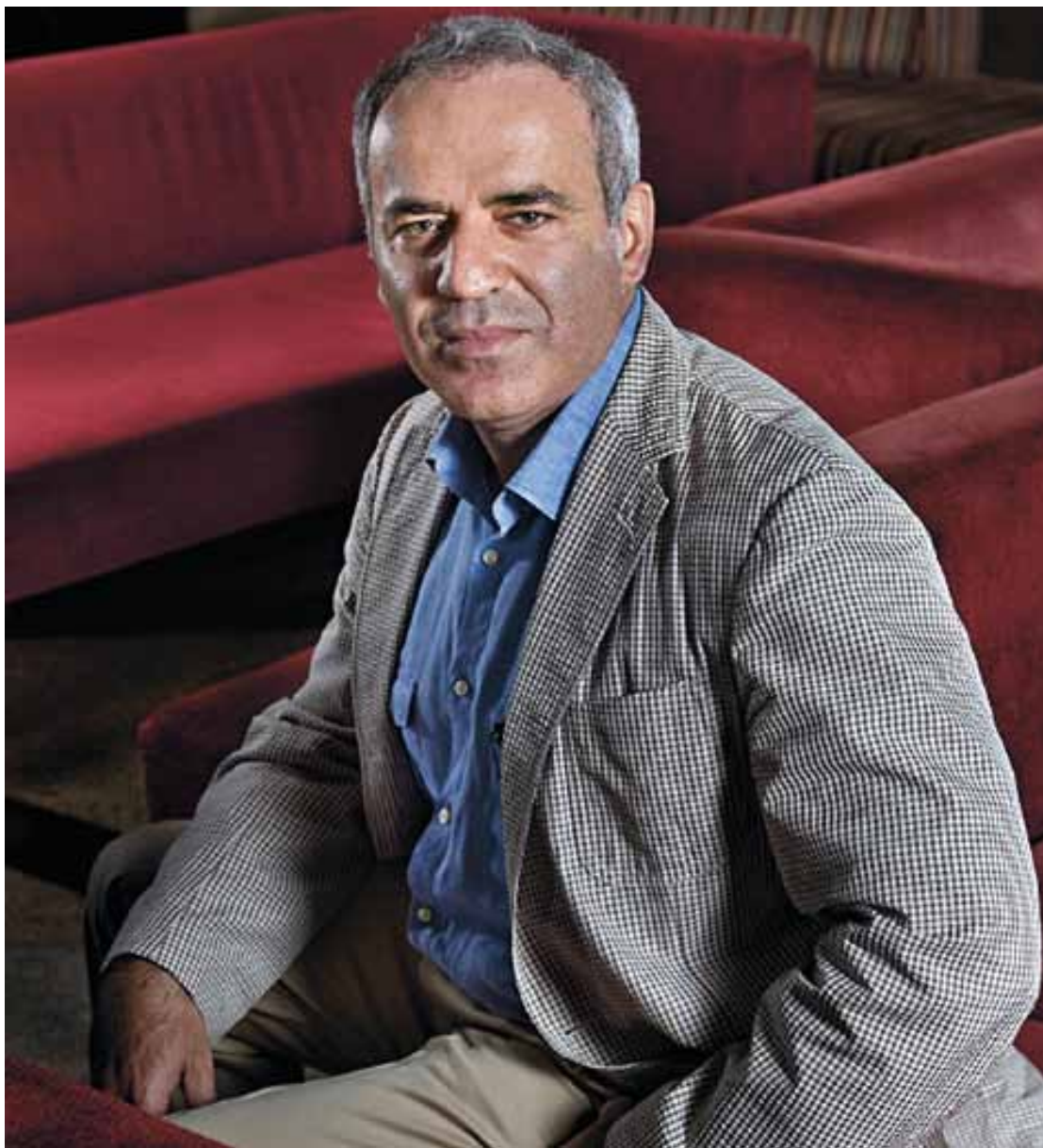
www.millenniumbim.co.mz

**COMECE
A POUPAR
HOJE. SINTA
A DIFERENÇA
AMANHÃ!**

Millennium
bim

“Putin quer governar como (o ditador) Stalin e viver como (o bilionário) Abramovich”

– Garry Kasparov



O maior xadrezista da história, Garry Kasparov, fala da derrota frente a Deep Blue, defende o ensino de xadrez nas escolas e diz que o colapso da Rússia é iminente.

Texto: Revista IstoÉ • Foto: Revista IstoÉ

Hoje, com 48 anos, o russo, que manteve o título de melhor xadrezista do mundo por quase duas décadas, um recorde, aposentou-se em 2005 e resolveu dedicar-se a uma nova causa: levar o xadrez às escolas de todo o mundo.

Pergunta – Como é que o xadrez ajuda na Educação?

Garry Kasparov – O xadrez ajuda a desenvolver as habilidades de aprendizagem. Claro, a matemática é a mais evidente das disciplinas beneficiadas. Mas o xadrez ajuda ainda na concentração, na disciplina e no pensamento lógico. Também ajuda a criança a ser mais flexível, adaptável e aumenta o senso de responsabilidade. No xadrez, se você toma uma decisão certa, o resultado é imediato e positivo; se toma uma decisão errada, também é imediato e negativo. A culpa, para todos os efeitos, é sempre do jogador. Há também um sem-número de estudos que mostram que as turmas que praticam xadrez têm melhor desempenho do que as que não o praticam.

Pergunta – Na infância, quanto tempo passava por dia a jogar?

Kasparov – Não sei, muitas horas. Sempre fui muito bom na escola, nunca tive

dificuldades, então tinha bastante tempo livre e usava-o para isso. Um colega, seis anos mais velho, acompanhava-me. Pouco antes de completar 10 anos, tornei-me semiprofissional e passei a competir pela equipa local. Quando dei conta, já tinha arranjado um técnico e estava a treinar. Sempre foi fácil. Não me lembro de sacrifício. Era uma grande felicidade estudar, treinar e jogar. Mexer as peças, ler os livros, era tudo muito bom.

Pergunta – Hoje muito do treinamento de novos talentos é feito com computadores e pela Internet. O que pensa disso?

Kasparov – É um facto. Há coisas contra as quais não faz sentido opor-se, elas acontecem e pronto. Mas os elementos do contacto humano, mesmo nesse jogo, não podem ter a sua importância ignorada. Os computadores oferecem muitas opções interessantes de estudo. As crianças passam cada vez mais tempo em frente ao computador, então convencê-las a praticar o xadrez no

computador é mais fácil. O ambiente é mais propício. Mas fica um rasto no jogo de quem treina com a máquina de que a aprendizagem foi computadorizada. Quem treina com computador não faz os estudos no papel, como eu fazia. A maneira como os novos jogadores colocam o jogo no tabuleiro é diferente. Eles já não têm a cultura clássica do xadrez.

Pergunta – Isso é mau?

Kasparov – É a realidade. O que vemos é que o desempenho médio aumentou assustadoramente. Isso pode ser observado em vários desportos. Os génios continuam a existir, como Lionel Messi no futebol. O que mudou foi a média. Hoje Pelé não conseguiria fazer o que fez há 50 anos. O mesmo serve para o xadrez. A média aumentou porque há muito conhecimento disponível. Um grande mestre adolescente hoje sabe muito mais do que Bobby Fischer (xadrezista) sabia há 40 anos. Mas isso não quer dizer que ele chegue a Fischer quando o assunto é talento. São realidades dife-

rentes e temos de adaptar-nos a elas.

Pergunta – O xadrez teve um papel importante na propaganda ideológica comunista?

Kasparov – Sim. O jogo tinha o suporte do Estado: treinamento e financiamento para ser usados como arma de propaganda do regime. Hoje, na China, a situação repete-se. As crianças chinesas aparecem frequentemente entre os dez melhores do mundo. Em países como a antiga União Soviética e a China actual há poucas opções de distração para as crianças. Então o xadrez surge como alternativa até de lucro para famílias pobres. Com o jogo, elas complementam os rendimentos. Milhões de chineses são apresentados ao xadrez hoje em dia. Com esse tipo de estímulo, sempre surgirá um grande talento. É como o futebol no Brasil. Tendo um influxo de talento constante, você consegue o craque. A vantagem do xadrez é que ele é barato. Não requer praticamente nenhuma infra-estrutura, só interesse.

Segundo números publicados pela agência russa de estatísticas Rosstat, o número de pobres na Rússia aumentou para 21,1 milhões de pessoas nos seis primeiros meses de 2011, ou seja, praticamente 15% da população (143 milhões). No mesmo período de 2010, os pobres eram 19,1 milhões. Um mau sinal antes das eleições presidenciais que Vladimir Putin espera vencer no próximo ano.

DESTAQUE

COMENTE POR SMS 821115

Pergunta – Mas os talentos transformam-se em agentes indirectos de propaganda do Estado, como aconteceu consigo. Isso incomoda-o?

Kasparov – Quando eu comecei a jogar, não me preocupava com nada, só queria jogar e ganhar. Era uma vida muito boa, amava o xadrez, jogava muito bem e tinha apoio material para os meus estudos, coisa que pouca gente tinha na União Soviética. Depois dos meus 16 anos, quando vi que teria de enfrentar o (campeão mundial) Karpov, por exemplo, comecei a ver as nuances da propaganda. Ele era abertamente pró-regime e passei a questionar-me.

Pergunta – Como era voltar para casa depois das viagens?

Kasparov – Na escola eu era uma atracção. Era a única pessoa que viajava para capitais de países capitalistas. Todos vinham perguntar-me como era a vida nesses países, até os professores. Sempre gostei de voltar para casa. Mas também gostava de viajar, ganhar o dinheiro que me garantia uma vida boa na União Soviética, coisa que quase ninguém tinha. Sempre fui muito curioso com o mundo, foi óptimo.

Pergunta – Como foi crescer num país comunista e depois ver tudo mudar tão dramaticamente?

Kasparov – Da infância lembro-me pouco, desde cedo dediquei-me muito ao jogo e aquilo me bastava. Quando o muro caiu e as coisas mudaram na União Soviética, não houve muita novidade para mim. Eu viajava pelo mundo desde os anos 1970, conhecia outras realidades como poucos soviéticos e sabia como as coisas eram do outro lado. Propriedade e liberdade eram conceitos que eu entendia. E mais: nos anos 1980 eu já estava envolvido em movimentos democráticos para mudar o regime do país. Sabia da inevitabilidade do colapso.

Pergunta – Mas não sentiu a mudança?

Kasparov – Houve um choque inicial ao perceber que aquilo tudo tinha acabado. Mas eu sabia que aquele império jamais sobreviveria à pressão a que estava submetido. Vi os subúrbios a ficarem independentes, a criarem a própria burocracia e recusando-se a prestar contas a Moscovo. O colapso foi assustador. E temo pelo colapso da Rússia sob o comando de Putin (actual Primeiro-Ministro e candidato à presidência). Essa é uma das razões pelas quais me envolvi na política.

Pergunta – A derrocada da Rússia será pior que a da União Soviética?

Kasparov – O fim da União Soviética não foi tranquilo, mas também não nos transformámos numa Jugoslávia. Claro, houve muito sangue, sofrimento, muitos morreram. Mas, comparado com o que aconteceu em algumas repúblicas soviéticas, correu até bem. Mas agora, com o norte do Cáucaso a ponto de explodir, as guerrilhas locais, as guerrilhas islâmicas, os desentendimentos entre grupos étnicos, creio que o fim será muito mais feio. Espero que sobrevivamos a isso.

Pergunta – A seu ver, o colapso da Rússia sob Putin é iminente?

Kasparov – O colapso é iminente – e será horrível. A Rússia hoje não tem Estado. O Estado deveria ser uma instituição que serve as pessoas. Existem Estados mais eficientes, menos eficientes e sempre há corrupção. A diferença é que no Estado russo a corrupção não é um problema, é um sistema. O Estado hoje parece um feudo dividido em grupos que se beneficiam dos chamados “recursos administrativos” ou fundos governamentais. A Rússia não é nem uma ditadura. Porque uma ditadura tem agenda. Pode ser uma agenda horrível, destrutiva, mas é uma agenda. A Rússia não tem agenda. O único objectivo é ganhar dinheiro. Putin quer governar como (o ditador) Stalin e viver como (o bilionário) Abramovich.

Pergunta – As perspectivas para a então União Soviética eram melhores que as actuais para a Rússia?

Kasparov – Não sei. Olha, sob nenhuma circunstância, tenho simpatia pelo comunismo. O sistema criou imensos problemas, gerou muito sofrimento e atrasou o desenvolvimento. Mas qualquer regime, até o soviético, tem um propósito, um objectivo. Os soviéticos competiram com os EUA na corrida espacial e, assim, desenvolveram tecnologia. Quando criança, eu sabia que tinha hipóteses de ser um cientista, um xadrezista, independentemente de onde eu tivesse nascido ou de quem eram os meus pais. Hoje, na Rússia, se você não nasce nas famílias dos oligarcas, não tem hipótese alguma. Nem em infra-estruturas eles investem. O que temos hoje são restos da União Soviética.

Pergunta – Foi candidato a presidente em 2008, mas desistiu. Pensa em concorrer de novo?

Kasparov – Ser candidato como eu fui é marcar uma posição. Candidatei-me não para ganhar, mas para que houvesse verdadeiras eleições. Hoje você só participa nas eleições como candidato se estiver alinhado com o Kremlin. E a Suprema Corte é um fantoche do governo, então nada acontece.

Pergunta – Acha que terá de marcar posição novamente?

Kasparov – Não. Actualmente, cada vez mais pessoas percebem quanto todo o sistema é uma farsa. Hoje a discussão é em torno de como expressar o descontentamento. Uma possibilidade é anular o voto. Outra é descadastrar-se do sistema eleitoral. Sou a favor do descadastramento. Mas é difícil organizar-se na Rússia. O país é enorme e o Estado tem muito dinheiro, vende muito petróleo para comprar lealdade de sectores representativos da sociedade.

Pergunta – Na sua carreira, foi derrotado por um computador, o Deep Blue, em 1996. Que lição ficou?

Kasparov – Ele nunca foi testado noutra competição. Hoje você pode comprar um simulador de xadrez e rodá-lo no seu computador e ele será mais sofisticado que o Deep Blue. A lição que ficou é a de que as máquinas podem melhorar indefinidamente, mas o xadrez continuará a ser um jogo matematicamente infinito. Não existe solução para o jogo porque o número de variações é astronómico. Não dá para calcular todos os jogos do primeiro ao último movimento. A vantagem que as máquinas sempre terão é que elas são estáveis. Até os melhores jogadores tem subjectividades e flutuações. A máquina não se altera. Não sabe se está a ganhar ou a perder. Eu sei, e isso influencia-me.

Pergunta – Quer uma desforra contra o Deep Blue?

Kasparov – Não, mas, se voltasse a competir com computadores, faria algumas exigências. Uma única vitória humana, por exemplo, seria o suficiente para acabar a competição. Hoje é preciso uma sucessão de vitórias. Dar essa vantagem ao ser humano tira a pressão de se estar a competir contra algo que terá sempre o mesmo desempenho. Com essa exigência e mais algumas pequenas mudanças de regras ainda poderemos ter boas disputas entre seres humanos e máquinas.



O pesadelo continua

Especialistas em veterinária procuram produzir na China e no Vietname uma vacina capaz de vencer a nova cepa do vírus mortal da gripe aviária.

Texto: **Marwaan Macan-Markar** • Foto: **Istockphoto**



"A cada ano, os produtores de vacina da China avaliam que cepa da doença deve ser abordada", disse Wantanee Kalpravidh, coordenadora regional da Organização das Nações Unidas para a Agricultura e a Alimentação (FAO) para as enfermidades animais transfronteiriças.

"As vacinas existentes usadas na população avícola interna conseguiram cobrir as mudanças no vírus desde 2004 até 2010", explicou. Contudo, a detecção de uma "cepa mutante" na China e no Vietname demonstrou que as vacinas existentes não eram efectivas.

Esses medicamentos "não podem proteger as aves da cepa nova, por isso os pesquisadores nesses dois países trabalham numa nova vacina", detalhou Kalpravidh.

Segundo a coordenadora, o surgimento de uma variedade mutante "confirma que a cepa do vírus da gripe aviária está a mudar, mesclando-se e reclassificando-se". O vírus também está a ficar mais maligno, acrescentou.

A nova cepa apareceu apesar dos esforços de inoculação, da matança maciça de aves infectadas e da implementação de medidas de biossegurança em criações de todo o sudeste asiático, epicentro do mortal vírus que em 2008 experimentou uma queda nos focos da doença.

Agora, a culpa recai sobre as autoridades vietnamitas, que esta Primavera suspenderam a vacinação maciça das aves no norte e leste do país, apesar de a gripe ser endémica nas duas regiões.

O argumento do governo do Vietname "é que as vacinas actualmente disponíveis não são capazes de proteger adequadamente de algumas das novas cepas do vírus detectadas nessas duas regiões", disse o escritório da

FAO no Vietname.

"Entretanto, em 2011, esse país usou uma reserva de 50 milhões de doses de vacinas no sul, onde esta nova cepa do vírus ainda não foi detectada", continua o comunicado. A consequência da brecha vietnamita foi sentida nos estabelecimentos avícolas do norte e oeste do país, onde milhares de frangos morreram devido à "cepa mutante" do vírus H5N1, identificada como H5N1-2.3.2.1.

A suspensão da campanha de vacinação da Primavera interrompeu um esforço constante para inocular as aves duas vezes ao ano, desde que em 2005 foi adoptada pela primeira vez uma política de imunização nesse sentido.

Esta paralisação também separa o Vietname de outros países onde a gripe aviária é endémica, como Bangladesh, China, Egipto, Índia e Indonésia, sendo que nenhum deles deixou de vacinar.

Enquanto cientistas e especialistas em saúde animal trabalham na nova vacina, o Vietname ainda não anunciou planos de reiniciar a vacinação das suas aves nos próximos meses.

"A opção de reiniciá-la está aberta para o governo vietnamita. No entanto, ainda não foi tomada nenhuma decisão sobre a próxima jornada, que normalmente aconteceria entre Outubro e Novembro", segundo a FAO.

A China reduziu a importância das preocupações sobre uma cepa mutante do H5N1, declarando que o foco actual foi detectado entre aves silvestres, mas admitiu ter descoberto "algumas mutações do vírus" entre os seus frangos.

"As autoridades agrícolas e da saúde estão constantemente em alerta para uma potencial epidemia de gripe aviária entre aves e humanos", disse o veterinário Yu Kangzhen

ao jornal China Daily.

Entretanto, a FAO aposta em outra tática, apelando aos países da região para um melhor intercâmbio de informação após o surgimento, no final de Agosto, da nova subcepa. "Queremos que os países continuem a partilhar a informação sobre o vírus com a FAO. Países como Camboja e Laos precisam de apoio para o controlo das suas aves, o que inclui fortalecer os mecanismos de vigilância", acrescentou. Esta preocupação teve eco nos governos da região.

Os alertas para proteger a indústria avícola local fizeram aumentar a vigilância nas Filipinas, país livre da gripe aviária situado numa região onde o vírus é considerado endémico.

"As Filipinas estão livres da gripe aviária e queremos que isso continue", disse aos jornalistas em Manila o director do Escritório da Indústria Animal no Departamento de Agricultura, Efren Nuestro, após autorizar, no dia 1 de Setembro, uma ordem de quarentena e controlos nacionais das aves silvestres e importadas.

"Todos os envios sem documentos de aves são destruídos imediatamente", assegurou Nuestro. As Filipinas não tiveram um único caso de infecção humana com o vírus da gripe aviária desde que foi detectada uma cepa mortal em 2003.

Na Indonésia, onde foram registadas 146 das 331 mortes causadas no mundo pelo vírus, o fortalecimento da vigilância interna e das pesquisas para combater a doença voltou à agenda nacional.

"Ainda precisamos de mais fundos, especialmente para as pesquisas", disse o ministro da Saúde, Endang Rahayu Sedyaningsih, no dia 14, numa reunião sobre segurança sanitária co-organizada pela Organização Mundial da Saúde e pelo governo indonésio. "Devemos estar em alerta", acrescentou.

Na Tailândia, onde o vírus foi eliminado com o sacrifício de animais e rígidas medidas de segurança, avalia-se agora a existência do remédio Tamiflu, usado para combater a enfermidade.

Actualmente, o país conta com reserva de 20 milhões de doses. O Vietname é o segundo país mais afectado na região, depois da Indonésia, com 59 mortes para cada 119 infecções registadas.

O golpe sofrido este ano pela indústria avícola soma-se aos cerca de 63 milhões de frangos sacrificados desde 2004.

No Camboja, país pobre e com recursos limitados para controlar a enfermidade, há uma triste recordação da fatalidade que envolve o H5N1.

Devido à doença, este ano morreram oito pessoas. O caso mais recente foi de uma menina de seis anos, em Agosto. Desde 2005, foram registadas 15 mortes por esta causa no país

Caro leitor

O que é a TPM (Tensão Pré-Menstrual)...?

Olá, meus queridos leitores! A pergunta acima é muito interessante porque explica muitas das reacções que as mulheres costumam ter em alguns dias durante todo o mês. Por vezes as pessoas que nos são mais chegadas conseguem reconhecer quando é que as mulheres estão com a famosa TPM. A Tensão Pré-Menstrual é uma síndrome, ou seja, um conjunto de vários sintomas agrupados e nem sempre todos presentes. A síndrome de tensão pré-menstrual caracteriza-se por deixar a mulher com certos sintomas e vontades, num período inicialmente curto de 2 a 3 dias antes da menstruação até quase todo o ciclo menstrual. A Tensão Pré-Menstrual possui cerca de 150 sintomas relacionados, que, além do psicológico, também influenciam a parte física e comportamental. Algumas dicas podem ajudar a melhorar os sintomas da TPM, como, por exemplo: reduzir a ingestão de cafeína e álcool, diminuir o sal na comida, fazer exercícios aeróbios e procurar relaxar ajudarão no alívio da TPM, assim como nas cólicas menstruais.

Envie-me uma mensagem

através de um sms para

821115 ou **8415152**

E-mail: **averdademz@gmail.com**

Olá Tina. Eu tenho corrimento há muito tempo. Isso significa que eu tenho uma infecção vaginal?

Olá, minha querida! Obrigada por expores a tua dúvida, acredito que muita gente vai beneficiar dos esclarecimentos. Nos primeiros anos depois da primeira menstruação ou mesmo antes de menstruar, quando o organismo está a ser preparado pelos hormónios recém-criados, é normal que as meninas observem uma secreção vaginal mais abundante que mancha as roupas e preocupa. Na verdade, essa secreção denota apenas um funcionamento dos ovários, desde que não haja um cheiro forte, coceira e ardência. Qualquer um desses sintomas poderá significar infecção e talvez seja necessário um tratamento. Quando tiveres estes sinais e sintomas dirige-te a um médico ginecologista para que ele possa fazer o diagnóstico, quanto mais cedo melhor, e para que o tratamento seja eficaz. Se já tiveres iniciado a tua vida sexual, não te esqueças nunca de usar o preservativo, tanto o masculino como o feminino, para que te protejas das ITSs/HIV, assim como da gravidez indesejada.

Tina, tudo bem? Acho que tenho ejaculação precoce. O que preciso de fazer para aumentar o controlo? Obrigada

Olá. Eu estou ótima, espero que tu também, apesar da tua inquietação. Assim como a erecção, a ejaculação também está relacionada com a condição de controlo psicológico do indivíduo. Como a ejaculação é desencadeada por uma descarga de adrenalina, se o hormónio já estiver elevado no início do acto sexual, ela acontece antes do que seria desejado, levando à interrupção do coito. Uma boa medida é procurar reduzir o nível diário de tensão emocional e não deixar que ele interfira na relação. Outra recomendação é reconhecer e procurar controlar a própria tensão emocional relacionada com o sexo, o que também atrapalha. Se o problema persistir, o caminho é conversar com o médico especialista. A terapia pode fazer parte do tratamento. Também já existem medicamentos capazes de ajudar a resolver este problema, mas a sua administração tem de ser orientada pelo urologista. Não te sintas acanhado e procura um especialista no hospital para que ele possa ajudar-te a solucionar este probleminha. Boa sorte e não te esqueças das medidas de prevenção para que não contraias ITSs/HIV. Preservativos sempre à mão evitam problemas maiores.

Sarampo mata 12 pessoas numa semana em Tete

Um surto de sarampo já matou, pelo menos, doze pessoas na localidade de Samoa, distrito de Moatize, na província de Tete. Azélia Novela, directora distrital da Saúde, ao revelar o facto, disse que o surto eclodiu em finais de Agosto passado e as autoridades sanitárias iniciaram de imediato uma campanha de vacinação de bloqueio na localidade de Samoa, junto à fronteira com o Malawi.

A campanha, segundo Novela, citada pelo jornal Notícias, incidiu sobre os povoados de Gunda, Muche, e Tapadothi,

zonas onde foram diagnosticados os primeiros casos da doença. Neste momento estão a surgir casos espontâneos de sarampo em alguns bairros do município de Moatize e medidas para o seu bloqueio estão em curso, havendo brigadas móveis de vacinação que estão a efectuar um trabalho intradomiciliar de vacinação e sensibilização da população contra o perigo da doença.

"Aqui no centro da vila de Moatize nestes dias tivemos duas crianças, provenientes

dos bairros Liberdade e 25 de Setembro, com sinais de sarampo. Um dos motivos do surto pode estar aliado às constantes deslocações da população ao Malawi, porque este país não tem este hábito de vacinar a sua população contra o sarampo", disse Azélia Novela.

As brigadas estão a vacinar crianças dos seis meses aos 15 anos de idade e a aderência neste momento é grande por parte das comunidades e tudo indica que se vai alcançar um grande número de crianças

com aquelas idades.

O distrito de Moatize possui neste momento um "stock" suficiente de vacinas para atender os casos de surgimento de focos para intervenções de bloqueio imediato para evitar o alastramento do surto para outras regiões do distrito.

No ano passado, o distrito de Moatize registou casos de sarampo nos povoados do Posto Administrativo de Zóbué, que se localizam ao longo da zona fronteira com o Malawi, onde foram registados 10 óbitos. / Por Jornal Notícias

Os expedicionários que encontraram a nascente do rio Amazonas na cordilheira de Chila, no sul do Peru, em 1996, vão formalizar uma proposta para que a região seja declarada área natural protegida peruana. O objectivo é preservá-la da mineração, sobretudo artesanal, que é bastante intensa naquela região.drogas.

Degelo do Ártico atíça ambições económicas

As rotas de navegação estão a abrir-se no derretido Oceano Ártico, primeiro passo para explorar os recursos da região boreal.

Texto: **Julio Godoy** • Foto: **Lusa**



A possibilidade de explorar os outros inacessíveis recursos naturais do Oceano Ártico fica mais tangível com o degelo do Pólo Norte, para escândalo dos cientistas europeus.

Observações recentes do Instituto Alfred Wegener de Pesquisa Polar e Marinha (AWI) e da Universidade de Bremen confirmam que o degelo do Ártico medido há cinco anos foi especialmente grave neste Verão boreal.

O aquecimento do Pólo Norte foi tão pronunciado que tanto a passagem do Noroeste, no território canadiano de Nunavut, como a

rota do Mar do Norte, ao longo da Sibéria, estão livres de gelo.

“A particularidade do Verão de 2011 é que até mesmo o Canal de Parry (em Nunavut) está aberto e quase sem gelo”, disse o cientista Georg Heygster, do Instituto de Física Ambiental da Universidade de Bremen, na Alemanha, que gerou mapas das camadas de gelo utilizando dados obtidos pelo satélite Aqua, da agência espacial norte-americana.

“A camada de gelo derrete a tal velocidade nas margens, que permite que os raios solares aqueçam a água que está por baixo, o que acelera o degelo”, explicou o físico e oceanógrafo Rüdiger Gerdes, do

AWI, com sede na cidade costeira de Bremerhaven.

“Esta situação não nos surpreende, pois corresponde à tendência observada desde 2007”, acrescentou Gerdes.

“Contudo – prosseguiu –, é grave, porque não só está a diminuir a extensão das camadas de gelo como também a sua espessura”.

“Estas circunstâncias criam novas oportunidades de uso económico do Ártico”, como a pesca, o transporte e a indústria extractiva, sobretudo de gás e petróleo, afirmou o cientista. E esses interesses económicos já se fazem sentir. Entre Julho e Setembro, passaram pelo Ártico três enormes cargueiros.

O Sanko Odyssey, o maior navio que fez essa rota, transportava 68 mil toneladas de minério de ferro. O navio-tanque Wladimir Tichonow precisou de apenas sete dias e meio para atravessar o Estreito de Bering desde a ilha Nova Zembla, e com essa velocidade superou o recorde de outro navio semelhante, o STI Heritage, que em Julho havia percorrido quase o mesmo trecho em oito dias.

Segundo dados das autoridades russas de transporte marítimo, cerca de 20 navios utilizaram a mesma rota este ano.

Para avaliar as consequências ambientais dessas actividades, Gerdes, Heygster e cerca de 30 pesquisadores de nove países europeus criaram um grupo de trabalho.

No Access, sigla de Arctic Clima-

te Change, Economy and Society (Mudança Climática, Economia e Sociedade do Ártico), Gerdes e os seus colegas procuram respostas para três perguntas: como se desenvolverão o transporte, o turismo, a pesca e a exploração mineral no Oceano Ártico no futuro imediato? Quais são os riscos para a natureza e a humanidade que esse desenvolvimento pode apresentar? Quais são as regras necessárias para reduzir esses riscos?

Além do AWI, estão associados ao Access o Instituto Kiel para a Economia Mundial (Alemanha), o Centro Aeroespacial Alemão e a Universidade Pierre e Marie Curie, da França.

Também existem vínculos de trabalho com o intergovernamental Conselho Ártico e com o Centro do Ártico, da Universidade de Lapland, da Finlândia.

“A nossa principal preocupação é regulamentar as actividades económicas possíveis no Ártico e oferecer opções de política na região aos governos europeus”, disse ao Terra-mérica a porta-voz da Universidade de Pierre e Marie Curie, Claire de Thoisy-Méchin.

“A mudança climática no Ártico causará graves impactos nos ecossistemas marinhos e nas actividades humanas.

No nosso trabalho daremos especial atenção à sustentabilidade ambiental dessas actividades, em estreita cooperação com os povos

indígenas locais”, acrescentou Claire. Porém, armadores e outros actores do transporte marítimo indicam que, para a passagem do Noroeste e a rota do Mar do Norte serem efectivamente utilizáveis, será preciso um forte investimento em infra-estrutura, como portos e estações de combustível e de provisões, ao longo de quase seis mil quilómetros.

Além disso, apesar do contínuo degelo, as circunstâncias actuais ainda são imprevisíveis.

Por exemplo, na sua recente passagem pelo Ártico, o Sanko Odyssey esteve acompanhado por um quebra-gelo atómico russo.

“O problema principal para o transporte marítimo nessa região boreal são os pedaços de gelo à deriva, que podem provocar enorme concentração que mesmo um navio tão grande com o Sanko Odyssey não consegue remover”, explicou Gerdes.

No entanto, a tendência do derretimento é clara. É quase certo que não haverá gelo no Verão ártico em 2029, estimam os cientistas.

Para Gerdes, o actual degelo também é influenciado pela chamada “oscilação multidecadal atlântica”, fenómeno cuja existência é motivo de controvérsia científica e que, segundo os seus defensores, se caracteriza por uma mudança periódica das temperaturas das águas superficiais do Atlântico Norte. “Estamos a passar por uma fase quente dessa oscilação”, concluiu.

Japão vai voltar à Antárctida para caçar baleias, agora com escolta

O Japão anunciou esta semana que vai regressar às águas da Antárctida, a partir de Dezembro, para caçar baleias.

Mas desta vez, a frota baleeira terá uma escolta nipónica para a proteger dos navios ecologistas da Sea Shepherd.

A notícia foi dada em conferência de imprensa pelo ministro japonês das Pescas, Michihiko Kano, segundo o qual um navio patrulha da Agência de Pescas nipónica vai acompanhar a frota baleeira.

Desta vez, a caça à baleia “será realizada com maior protecção contra obstruções”, citou a estação de televisão japonesa, NHK.

Nos últimos anos, a caça à baleia tem vindo a tornar-se mais tensa por causa dos confrontos entre caçadores e ecologistas.

No ano passado, em Fevereiro, as perturbações nas águas da Antárctida terão levado, pela primeira vez, Tóquio a suspender a sua campanha na Antárctida.

O Sea Shepherd mobilizou várias embarcações para seguir a frota japonesa, utilizando cordas para bloquear as hélices dos navios nipónicos e colocando-se entre estes e as baleias. A organização garante ter conseguido evitar a morte de 800 animais.

Pouco depois, o Japão anunciou que iria ponderar o fim da caça “científica” à baleia, uma prática tolerada pela Comissão Baleeira Internacional, que proíbe desde 1986 a caça comercial aos cetáceos.

Os países defensores das baleias e

ambientalistas denunciam esta prática como uma caça comercial disfarçada.

O ministro japonês acabou com as dúvidas e afirmou que o seu objectivo é conseguir a retoma da caça comercial e que, por isso, precisa de continuar a investigação científica na Antárctida.

Por seu lado, a Sea Shepherd criticou a decisão do Governo japonês e disse que este ano vai reforçar os meios para travar a frota nipónica,

com a operação “Operation Divine Wind”. No âmbito desta iniciativa, serão mobilizados cem activistas voluntários para a Antárctida.

Paul Watson, o responsável da Sea Shepherd, acusa o Japão de “estar, simplesmente, obcecado por matar baleias não por necessidade mas por lucro, porque acredita que tem o direito de fazer aquilo que quer num santuário para baleias, reconhecido internacionalmente, apenas para defender a sua honra”./
Por Redacção e Agências

CARTOON





“Os nossos campeões do Mundo em hóquei em patins”

Há trinta e três anos que Moçambique participa em campeonatos mundiais de hóquei em patins. A cada dois anos a nossa selecção procura manter-se no grupo A, onde estão as melhores equipas do mundo, e quando desce para o grupo B – já aconteceu em sete ocasiões – o objectivo é alcançar o grupo A. Porém, este ano na cidade de San Juan, na Argentina, ironicamente na mesma cidade onde em 1978 fizemos a nossa estreia em Mundiais, a história mudou. Não subimos ao pódio mas fomos sem dúvidas a selecção mais gloriosa do 40º Mundial de hóquei em patins.



Arnaldo Queirós, Bruno Pinto, Bruno Pimentel, Dário Mascarenhas, Igor Alves, Nelson Missiquice, Carlos Saraiva, Ivan Escludes, José Sigalleti, Spiros Escludes, Arsénio Escludes Júnior, Pedro Nunes e Mário Rodrigues foram estes os moçambicanos que brilharam nas quadras argentinas sendo que apenas duas selecções campeoníssimas do mundo, impediram a nossa ascensão ao olimpo do hóquei.

Primeiro a Espanha, que acabou por vencer o Mundial, impediu-nos de jogar a final, vencendo-nos no prolongamento da meia-final por 4 bolas a 3. Depois não tivemos pernas, nem mesmo sobre os patins, para disputar contra Portugal o terceiro lugar – 2 bolas a 9 foi o resultado do jogo.

Porém, na última partida, para além de mais uma grande actuação do nosso guarda-redes Igor Alves, Carlos Saraiva fez mais dois golos na sua conta pessoal e acabou como um dos melhores marcadores do Mundial, com os mesmos 14 golos do argentino Pablo Alvarez.

Eis a classificação final do 40º Mundial de Hóquei em Patins:
1º Espanha - Campeão Mundial
2º Argentina - Vice-Campeão Mundial
3º Portugal - Medalha de Bronze
4º MOÇAMBIQUE
5º Itália
6º Chile
7º França
8º Brasil
9º Suíça
10º Alemanha
11º Angola
12º Colômbia
13º E.U.A.
14º Holanda - desce ao Grupo “B”
15º Inglaterra - desce ao Grupo “B”
16º África do Sul - desce ao Grupo “B”

Afrobasket feminino: quinto lugar para nossas meninas

Arredada da disputa pelas medalhas do Campeonato Africano de Basquetebol feminino (Afrobasket), a selecção nacional de Moçambique foi quinta classificada do torneio após vencer, primeiro a RD Congo por 84 a 60 pontos, e depois os Camarões por 68 a 67 pontos.

Texto: Adérito Caldeira

Entretanto, no jogo da final, disputado este domingo, Angola conquistou o seu primeiro troféu africano ao destronar o Senegal com uma vitória por 62 a 54 pontos em Bamako, no Mali.

Determinadas a acabar com a hegemonia das senegalesas, as angolanas entraram ao ataque vencendo os dois primeiros períodos por 16 a 14 pontos e 16 a 12 pontos, respectivamente. Ao intervalo Angola liderava por 32 a 26 pontos.

As ainda campeãs em título deram luta e venceram o terceiro período por 13 a 19 pontos, igualando o marcador a 45 pontos. Mas na raça as angolanas provaram que são melhores e venceram o período por 17 a 9 pontos.

A angolana Sonia Guadalupe foi a melhor marcadora da final, com 23 pontos e 6 ressaltos, enquanto a nova rainha do continente, Nacissela Maurício, coroada Melhor Jogadora do Afrobasket marcou 12 pontos, fez 5 ressaltos e 3 assistências.

Este foi o quarto jogo entre as duas selecções, em dois meses, com o Senegal a roubar as medalhas de ouro nos X Jogos Africanos que decorreram em Maputo, em

Setembro, e também a vencer as angolanas na primeira fase deste Afrobasket. Porém, em Bamako quem riu por último foram as angolanas que, para além do troféu, carimbaram o passaporte para os Jogos Olímpicos de Londres em 2012.

Angolana é a Melhor Jogadora

A angolana Nacissela Maurício foi eleita Melhor Jogadora (MVP) do Afrobasket feminino. Para além de vencer o troféu MVP, foi igualmente eleita uma das cinco jogadoras da equipa ideal do torneio, ao lado da sua compatriota Sónia Guadalupe, das senegalesas Mame Diodio Diouf e Aya Traoré, e da maliana Djénébou Sissoko.

Os troféus individuais do Afrobasket 2011, disputado de 23 de Setembro a 2 de Outubro, são os seguintes:

- MELHOR MARCADORA – Djénébou Sissoko (Mali) – 131 pontos
- MELHOR RECUPERADORA – Djéné Diawara (Mali)
- MELHOR TRIPLISTA – Astou Traoré (Senegal)
- MELHOR JOGADORA (MVP) – Nacissela Maurício (Angola)
- EQUIPA FAIR PLAY – Mali

Moçambola : regresso à rotina



Texto: Redacção • Foto: Miguel Manguze

A luta pela fuga à despromoção no regresso do Moçambola – depois de uma paragem criminoso de 60 dias – é o único ponto de interesse nesta ponta final de campeonato. Assim ficou o campeonato depois da vigésima primeira jornada, marcada pelo embate Desportivo-Liga Muçulmana, o jogo grande da ronda, que só podia atrasar a revalidação do título para os muçulmanos.

Acesa está a fuga à despromoção. O Incomati perdeu em Xinavane e viu o Matchedje aproximar-se. Os três pontos que os militares conquistaram podem fazer a diferença até porque o próximo jogo dos homens da cana-de-açúcaré com o Ferrovário de Maputo que já não joga para nada. O Matchedje recebe o Desportivo e, em caso de vitória, conjugada com uma derrota do Incomati, os militares terão o mesmo número de pontos que os homens da açucareira. O Ferrovário da Beira e o Vilankulo recebem, respectivamente, o Chingale e Sporting da Beira, sensação da época passada. As duas equipas visitadas agarram-se como se podem à vida no Moçambola.

No topo

A Liga Muçulmana, de Artur Seme-do, continua em estado de graça. E, neste regresso, o campeão nacional não poupou ninguém, arriscou até, ganhou o jogo com Dário Khan como a figura de destaque. O Des-

portivo ainda reagiu, mas foi bastante perdulário na cara de Nelinho. De resto, os muçulmanos voltaram a ser imparáveis e as águias frágeis na defesa, daí o 3-1.

No domingo, no seu reduto, o Maxaquene cumpriu frente ao Sporting da Beira (5-1). Desinteressados do campeonato, com o segundo lugar (in)seguro, os tricolores maltrataram uma equipa condenada ao último lugar da tabela classificativa. Arnaldo Salvado alinhou uma equipa para devolver o Maxaquene às vitórias, perante uns sportinguistas que começaram a jornada com a incerteza de subir um lugar na tabela e terminaram o jogo a saber que essa posição é para durar, pelo menos uma jornada.

No entanto o Atlético Muçulmano continua com velhos vícios: o mais visível é a tendência para complicar o fácil. Tinha tudo para vencer o Chingale de Tete, mas foi incapaz

de violar as redes adversárias.

com o seu melhor onze.

Para além da perda de entusiasmo do Moçambola, sobrou portanto esse derby: Costa do Sol-Ferrovário de Maputo. Os locomotivas foram atingidos por um empate com sabor a derrota, é certo, mas fizeram-no

A equipa até entrou bem. Imo marcou aos 52 minutos e Parkim empatou, pelo Costa do Sol, aos 57. Clésio fez o dois a um para os locomotivas, mas David, aos 91, restabeleceu a igualdade.

Resultados 17ª Jornada						
Chingale	0	x	0	A. Muçulmano		
Fer. Nampula	0	x	0	Fer. Beira		
Matchedje	2	x	1	Vilankulo FC		
Costa do Sol	2	x	2	Fer. Maputo		
Desportivo	1	x	3	Liga Muçulmana		
Maxaquene	5	x	1	Sporting da Beira		
Incomati	0	x	1	HCB Songo		
Classificação MOÇAMBOLA						
	J	V	E	D	B	P
1º Liga Muçulmana	21	15	04	02	31-11	49
2º Maxaquene	21	10	08	03	29-14	38
3º Costa do Sol	21	10	04	07	24-19	34
4º Fer. Nampula	21	09	05	08	26-20	32
5º HCB Songo	21	07	10	04	20-11	31
6º Desportivo	21	09	04	08	20-17	31
7º Fer. Maputo	21	08	06	07	31-27	30
8º Chingale	21	07	09	05	17-15	30
9º Vilankulo FC	21	07	05	09	22-23	26
10º Fer. Beira	21	04	12	05	15-20	24
11º Incomati	21	06	04	11	9-22	22
12º Matchedje	21	05	04	12	19-28	19
13º A. Muçulmano	21	04	05	12	16-30	17
14º Sporting da Beira	21	04	04	12	12-30	16
Próxima Jornada (18ª)						
Campo do HCB Songo	15:00	HCB Songo	x	Liga Muçulmana		
Estádio da Machava	15:00	Fer. Maputo	x	Incomati		
Campo do Fer. Nampula	15:00	Fer. Nampula	x	Costa do Sol		
Campo do HCB Songo	15:00	Sporting da Beira	x	Fer. Beira		
Campo do Maxaquene	15:00	A. Muçulmano	x	Maxaquene		
Estádio M. de Vilankulos	15:00	Vilankulo FC	x	Chingale de Tete		
Campo do 1º de Maio	15:00	Matchedje	x	Desportivo		

20ª edição do Campeonato Africano das Nações de Andebol, também qualificativo para os Jogos Olímpicos de 2012, decorrerá de 10 a 21 de janeiro próximo no Marrocos. O país anfitrião ficou no Grupo A ao lado da Tunísia (detentor do título), da República Democrática do Congo (RDC), do Gabão, do Congo e do Senegal. Por seu turno, a Argélia, o Egito, os Camarões, a Costa do Marfim, a Nigéria e Angola formam o Grupo B.

DESPORTO

COMENTE POR SMS 821115

Liga dos Campeões Africanos: Espérance e Wydad perto da final

O Espérance de Tunis deu um grande passo rumo à segunda final consecutiva da Liga dos Campeões Africanos ao derrotar o Al Hilal, no Sudão, por 1 a 0 no passado domingo (2) em jogo da primeira mão das semifinais do torneio. A equipa da Tunísia, batida na final do ano passado pelo TP Mazembe, sacudiou as redes no início do jogo por intermédio de Youssef Msakni e conseguiu segurar a vantagem mínima. Na outra semifinal, Pascal Angan resolveu a partida a favor do Wydad de Casablanca no último minuto do confronto com o Enyimba, que estava invicto em 11 jogos disputados na Liga dos Campeões.

Texto: **African Football Media** • Foto: **LUSA**

O golo fora de casa faz do Espérance favorito à disputa da quarta final desde que venceu o torneio pela única vez, em 1994. Já o Hilal vai tentar evitar a terceira eliminação nas semifinais nos últimos cinco anos. Os jogos voltarão a ter lugar daqui a duas semanas, e o campeão do torneio participará na Copa do Mundo de Clubes da FIFA 2011 em Dezembro no Japão.

Tanto bate até que fura

Uma das equipas de maior consistência defensiva do torneio, o Enyimba, não surpreendeu ninguém ao jogar com Uche Kalu isolado no ataque em Casablanca na noite de sábado (1). Por outro lado, o Wydad entrou determinado a fazer o golo que lhe daria a vantagem para o jogo da segunda mão e teve a maior parte das oportunidades. Porém, os marroquinos tiveram que esperar até o

último minuto para comemorar a cabeçada do beninense Angan, que entrara no decorrer da partida para marcar o seu segundo golo na Liga.

O Wydad poderia ter feito muito mais não fossem as grandes defesas de Paul Godwin, que substituiu mais uma vez o titular Chijioke Ejiogu, ainda lesionado. Ironicamente, Godwin, mesmo com a grande actuação, acabou por ter culpa no golo sofrido, exactamente como na final da Taça da Nigéria uma semana antes. Porém, Angan também merece crédito por ter aproveitado a saída errada do guarda-redes e aparecido na hora certa para cabecear e gerar uma enorme euforia no estádio.

Antes disso, aos 15 minutos do primeiro tempo, o Wydad havia



chegado a comemorar um golo do atacante Fabrice Ondama, mas o lance fora invalidado por causa de uma falta cometida. Outra jogada só não terminara em golo marroquino pela presença do defesa Markson Ojubo em cima da linha para interceptar uma bela finalização de Youssef Kaddioui. E a noite de Godwin poderia ter sido bem pior: logo depois do golo de Angan, a claque queixou-se de um lance em que ele teria tocado na bola com a mão fora da área após outra óptima jogada de Kaddioui.

Espérance mais vivo do que nunca

Se ainda havia alguma dúvida, o Espérance provou que é duro na queda longe dos seus domínios: depois de empatar os três jogos fora de casa na fase de grupos, obteve uma excelente vitória na casa do Al Hilal. Os tunisinos abriram

o marcador aos quatro minutos por Msakni, que finalizou à saída do guarda-redes após receber um bom passe cruzado. O médio atacante de 20 anos actuou no lugar de Oussama Darragi e mostrou que é um astro em ascensão ao marcar o seu quarto golo no torneio.

A partida foi equilibrada, mas o Al Hilal cresceu nos momentos finais. O atacante zimbabweano Edward Sadomba (antigo jogador da Liga Muçulmana), melhor marcador da competição com sete golos, esteve sempre perigoso e chegou a acertar no poste nos últimos minutos. Também nos instantes decisivos, Mohamed Tahir esteve perto de empatar. Já Yannick Ndjeng teve duas boas oportunidades para o Espérance no segundo tempo, ambas defendidas pelo experiente guarda-redes sudanês El Moiz Mahgoub.

Quando os atletas acreditam em pulseiras

As pulseiras podem ou não aumentar a performance desportiva? O grande boom das chamadas "pulseiras do equilíbrio" foi em 2010, mas na época passada vários atletas profissionais norte-americanos não só as usavam em campo, como as promoviam nos sites das marcas fabricantes. De Shaquille O'Neal a Marcus Allen.

Texto: **Pública/ Washington Post** • Foto: **ISTOCKPHOTO**



Atletas-estrelas como o recém-retirado basquetebolista Shaquille O'Neal, os jogadores de futebol americano Drew Brees e Kevin Ogletree ou o basebolista Dustin Pedroia acreditam que uma pequena pulseira lhes dá, de alguma maneira, um impulso extra.

"Cada vez que usava a pulseira estava sempre a sentir algo... Desde então uso-a sempre", diz a lenda do basquetebol Shaquille O'Neal, que em Maio fez o seu último jogo como profissional da NBA pelos Boston Celtics e anunciou a sua retirada do desporto em Junho. Shaq di-lo sob forma de aval e promoção no site da empresa que faz a pulseira Power Balance, ornamentada com hologramas autocolantes e que se vulgarizou pelo mundo em 2010. E que continua a ser apoiada por atletas norte-americanos.

Enquanto isso, Kevin Ogletree, que joga futebol americano pelos Dallas Cowboys, é um

dos 22 atletas profissionais no activo ou reformados que publicitam a pulseira Ampli5, que tem uma fivela especial de aço inoxidável. A empresa diz que aquele pedaço de metal ajuda a intensificar as "frequências" naturais de cada indivíduo. No último ano, desportistas profissionais como Cristiano Ronaldo, surfistas amadores, frequentadores de ginásios e simples curiosos com vontade de melhorar algo no seu sono, no seu equilíbrio ou na sua performance pessoal, aderiram a este tipo de pulseiras, tornando-as numa moda.

Não é claro como é que pequenas tiras em torno de tantos pulsos tão atléticos podem contribuir para as suas proezas e feitos no campo e fora dele. Não há investigação avaliada por pares que demonstre que produzem tais efeitos. No entanto, de acordo com as empresas e com as lojas de equipamento desportivo, as pessoas continuam a comprá-las.

"O efeito placebo pode ser muito poderoso", diz Joel Press, director médico do Programa de Reabilitação Desportiva do Instituto de Reabilitação de Chicago e professor na Escola Feinberg de Medicina da Universidade Northwestern. "Não há provas científicas. Mas isso não quer dizer que não se possa retirar algum benefício de algo em que se acredita."

Promessas no pulso

Vendidas em lojas de equipamento desportivo e na Internet, as pulseiras Power Balance existem em várias cores e são feitas de silicone ou de neoprene. Mas o que torna uma pulseira Power Balance especial, diz o fabricante, são os dois hologramas autocolantes que supostamente interagem com a energia natural do corpo para melhorar a força, o equilíbrio e a flexibilidade.

A Ampli5, empresa com base na Florida, mantém que a sua fivela especial dá poder à pulseira ao fornecer a condutividade e a frequência correcta para afectar a situação electrostática natural de cada pessoa. É o que diz Bill Whalen, o responsável pelo departamento de marketing da empresa. As pulseiras Ampli5 são vendidas por 14,99 dólares na Internet e nas lojas de conveniência. "Da perspectiva de um leigo, conseguimos aumentar a velocidade a que o corpo funciona internamente", diz Whalen. "Elas aumentam a força, o equilíbrio, a energia, a performance e a gestão de dor do corpo."

Os tecidos vivos têm de facto algumas propriedades electromagnéticas, diz Joel Press. Os músculos contraem e relaxam por causa das mensagens electromagnéticas processadas pelo sistema nervoso. E os fisioterapeutas usam a estimulação eléctrica intensa e penetrante para soldar fracturas e reparar danos nos nervos, além de também serem usadas para fortale-

cer músculos e reduzir a dor.

"A ideia de que podemos curar-nos se nos for enviada energia eléctrica é totalmente válida", diz Shin Lin, membro do Conselho Nacional Consultivo de Medicinas Alternativas e Complementares dos EUA. Na sua investigação enquanto professora da Universidade da Califórnia, diz, "estamos a questionar se uma pulseira de dez euros pode enviar energia suficiente para conseguir esse tipo de efeitos".

Os autocolantes com hologramas da Power Balance "estão programados através de um processo registado para mimetizar as filosofias orientais", lê-se no site da empresa.

"A Power Balance foi fundada com base na crença de que o desempenho de um atleta pode ser melhorado através da mistura de filosofia oriental com a tecnologia dos dias modernos", escreveu por seu turno num email Adam Selwyn, porta-voz da empresa. Segundo ele, a pul-

si, não posso contestá-lo, mas é melhor não ter expectativas demasiado elevadas", diz Press.

Inúmeros estudos comprovam sim a eficácia dos placebos, mas também mostram que os seus resultados não duram muito. Os placebos não vão torná-lo mais saudável, mas podem dar-lhe a confiança de que precisa para perseverar até atingir o seu potencial físico.

Austrália ataca

Em Dezembro de 2010, a Comissão Australiana de Competição e Consumo, que ajuda na aplicação das leis de protecção ao consumidor, desafiou a "ciência" por trás das pulseiras Power Balance. "Quando um produto é tão promovido, vendido nas maiores lojas de artigos de desporto e usada por celebridades, os consumidores tendem a atribuir-lhe uma certa legitimidade – e o mesmo é válido às representações feitas por ele", indica num comunicado de imprensa o presidente da Comissão, Graeme Samuel. "Os fornecedores deste tipo de produtos

veis que sustentem as nossas pretensões e por isso desenvolvemos uma conduta enganosa." A empresa oferecia ainda reembolsos aos seus clientes australianos.

O site da empresa afirma: "Embora tenhamos recebido testemunhos e reacções de todo o mundo sobre como a Power Balance ajudou várias pessoas, não há garantias de que funcione para todos. Por isso oferecemos uma garantia de reembolso sem perguntas adicionais e de devolução do seu dinheiro se não estiver satisfeito no prazo de 30 dias."

Desde os acontecimentos na Austrália, diz Selwyn, a Power Balance começou estudos clínicos para "validar e quantificar mais profundamente" os benefícios da sua tecnologia. Não houve nada do género nos Estados Unidos.

"Alguns erros de percepção recentes sobre a eficácia do nosso produto foram gerados em grande parte por um regulador excessivamente zeloso na Austrália", diz Selwyn por email. "Continuamos profundamente empenhados nos produtos Power Balance."

Numa loja de desporto da área de Washington, cerca de 100 caixas de pulseiras Power Balance alinhavam-se recentemente na parede por trás da caixa registadora. O gerente confirmou que as pessoas ainda as compravam. Pedindo para não ser identificado por não estar autorizado a falar em nome da loja, usava uma pulseira Power Balance.

Ao ser questionado sobre se sentia alguma diferença quando usava a pulseira, o gerente reagiu: "Na verdade não", disse o jovem de aspecto atlético, mas acrescentou que mal não faria. E ainda mais, "gosto da forma como me fica", disse.



seira tem vendido bem, mas não avançou dados precisos.

A Ampli5 também alega que há princípios centenários da medicina oriental envolvidos no funcionamento das suas pulseiras, que também são promovidas pelo esquiador olímpico Bode Miller ou pelo famoso futebolista profissional americano Marcus Allen. Tanto Joel Press como outros colegas seus têm dúvidas: "Se isso funciona para

têm de se assegurar de que não estão a garantir supostos benefícios quando não há provas científicas que os sustentem."

Um mês depois, o ramo australiano da empresa californiana emitiu um "anúncio de correcção" em que dizia: "Na nossa publicidade afirmávamos que as pulseiras Power Balance melhoram a força, o equilíbrio e a flexibilidade. Admitimos que não há provas científicas credi-

MOTORES

COMENTE POR SMS 821115

Vitória de Ogier relança luta no Mundial de ralis

O francês Sébastien Ogier (Citroen DS3) venceu o Rali de França, no passado domingo, e colocou-se a apenas três pontos de Sébastieb Loeb, líder do Mundial, quando faltam só duas provas para o fim do campeonato.

Texto: Redacção/Agências • Foto: AFP/Patrick Hertzog



Ogier venceu pela primeira vez em França, num rali que terminou na terra de Loeb (Hague-nau), mas onde o heptacampeão do mundo não competiu, porque desistiu logo na sexta-feira. Ogier somou a sétima vitória da sua carreira no WRC,

batendo por 6,3 segundos o espanhol Dani Sordo, que deu à Mini o seu melhor resultado desde que regressou ao Mundial de ralis.

Petter Solberg foi terceiro, mas depois foi desqualificado por

Classificação no Mundial de pilotos

1.	S. Loeb (FRA)	196 pts
2.	M. Hirvonen (FIN)	196 pts
3.	S. Ogier (FRA)	193 pts
4.	J-M. Latvala (FIN)	129 pts
5.	P. Solberg (NOR)	125 pts
6.	M. Ostberg (NOR)	60 pts
7.	M. Wilson (GBR)	52 pts
8.	D. Sordo (ESP)	43 pts
9.	H. Solberg (NOR)	38 pts
10.	K. Räikkönen (FIN)	34 pts

o carro ter peso inferior ao limite, o que promoveu Mikko Hirvonen para o último lugar do pódio e lhe permitiu ficar em igualdade com Loeb na liderança do Mundial.

O Rali da Catalunha, entre 20 e 23 de Outubro, é a próxima prova do Mundial.

Pedrosa impôs-se em MotoGP, Stoner mais perto do título

O espanhol Dani Pedrosa (Honda) venceu no passado domingo a corrida de Moto GP do Grande Prémio do Japão, no circuito de Motegi, 15.ª de 18 provas do Mundial de motociclismo.

Texto: Redacção/Agências • Foto: EPA/Franck Robichon



Pedrosa não comandou de início, mas acabou por vencer de forma confortável, com 7,299 segundos de vantagem sobre o seu compatriota Jorge Lorenzo (Yamaha), segundo, e 18,380 face ao australiano Casey Stoner (Honda), terceiro classificado.

“Estou supercontente com esta vitória, pela equipa, e o seu grande trabalho, e por mim, que nunca tinha ganho aqui em MotoGP”, afirmou Dani Pedrosa, que já havia triunfado em Motegi nas categorias de 125cc e 250cc.

Numa corrida em que o italiano Valentino Rossi (Ducati) caiu na volta inicial, os espanhóis lograram a “dobradinha”, mas, apenas com três corridas pela frente, é Casey Stoner que continua a liderar confortavelmente o Mundial, com 300 pontos, mais 40 do que Jorge Lorenzo, detentor do ceptro.

O australiano da Honda, que saiu da “pole”, pode mesmo chegar ao título na próxima corrida, em “casa”, no Grande Prémio da Austrália, em Phillip Island (16 de Outubro), o que acontecerá se ganhar mais 10 pontos a Lorenzo.

Moto2

No Moto2, na 14.ª de 17 corridas, o triunfo foi para o italiano Andrea Iannone (Suter), mas o grande vencedor do dia foi o espanhol Marc Marquez (Suter), que terminou em segundo, a 1,999 segundos, e assumiu a

liderança do campeonato.

Marquez passou a somar 235 pontos, mais um do que o alemão Stefan Bradl (Kalex), que foi apenas quarto, também atrás do suíço Thomas Luthi (Suter).

125cc

Por seu lado, o francês Johann Zarco (Derbi) conseguiu o seu primeiro triunfo na categoria de 125cc, ao impor-se aos espanhóis Nicolas Terol e Hector Fabel, ambos em Aprilia, que terminaram a 5,900 e 13,605 segundos, respectivamente.

No campeonato, e após 14 de 17 corridas, Terol continua a comandar, agora com 31 pontos de vantagem sobre Zarco (261 contra 230), pelo que, a exemplo de Stoner, no MotoGP, também pode sair campeão mundial da Austrália.

Recorte e guarde o novo código de estrada

Entrou em vigor, no passado dia 24 de Setembro, o novo Código de Condução nas estradas de Moçambique. @Verdade publica, nesta edição, o segundo fascículo, de um total de 19, do Boletim da República aprovado a 23 de Março do corrente ano, pelo Conselho de Ministros, para que os automobilistas possam ter conhecimento da natureza do novo dispositivo.

23 DE MARÇO DE 2011	159
8. A contravenção do disposto neste artigo é punida com a multa de 500,00MT.	ARTIGO 28 Visibilidade reduzida ou insuficiente Para os efeitos deste Código e legislação complementar, entende-se por reduzida ou insuficiente a visibilidade em qualquer ponto de uma via sempre que o condutor não possa avistar a faixa de rodagem em toda a sua largura numa extensão de, pelo menos, 50 metros.
ARTIGO 25 Sinais sonoros especiais 1. Nos veículos de polícia e nos afectos à prestação de socorro ou de serviço urgente, podem ser utilizados dispositivos especiais para emissão de sinais sonoros, cujas características e modos de utilização são fixados em regulamento. 2. Não é permitida em quaisquer outros veículos, a utilização dos dispositivos referidos no número anterior, nem a emissão de sinais sonoros que se possam confundir com os emitidos por aqueles dispositivos.	ARTIGO 29 Princípios gerais 1. Os condutores devem regular a velocidade dos veículos de modo que, atendendo às características destes, às condições da via, ao estado físico e psicológico do condutor, à intensidade do trânsito e a quaisquer outras circunstâncias especiais, não haja perigo para a segurança das pessoas e das coisas nem perturbação ou entrave para o trânsito. 2. Salvo em caso de perigo iminente, o condutor não deve diminuir subitamente a velocidade do veículo sem previamente se certificar de que daí não resulta perigo, para os outros utentes da via, nomeadamente, para os condutores dos veículos que o sigam.
ARTIGO 26 Substituição dos sinais sonoros 1. Quando os veículos transitam com as luzes acesas por insuficiência de luminosidade, causadas por condições meteorológicas ou ambientais, nomeadamente, em caso de nevoeiro, chuva, queda de neve e suaves de fumo ou pó, os sinais sonoros podem ser substituídos por sinais luminosos dos faróis do veículo usados intermitentemente e por forma a não causar encandecamento. 2. A contravenção do disposto neste artigo é punida com a multa de 500,00MT.	ARTIGO 30 Velocidade excessiva 1. Considera-se excessiva a velocidade, sempre que o condutor não possa fazer parar o veículo no espaço livre viável à sua frente, ou exceda os limites de velocidade fixados nos termos legais. 2. A contravenção do disposto neste artigo é punida com a multa de 1000,00MT.
ARTIGO 27 Sinais luminosos 1. Quando os veículos transitam fora das localidades com as luzes acesas por insuficiência de visibilidade, os sinais sonoros podem ser substituídos por sinais luminosos, através da utilização alternada dos máximos com os médios, mas sempre sem provocar encandecamento. 2. Dentro das localidades, durante a noite, é obrigatória a substituição dos sinais sonoros pelos sinais luminosos utilizados nas condições previstas no número anterior. 3. Os veículos de polícia e os veículos afectos à prestação de socorro ou de serviço urgente de interesse público podem utilizar avisadores luminosos especiais, cujas características e condições de utilização são fixadas em regulamento. 4. Os veículos que, em razão do serviço a que se destinam, devem parar na via pública ou deslocar-se em marcha lenta devem utilizar avisadores luminosos especiais, cujas características e condições de utilização são fixadas em regulamento. 5. Não é permitida em quaisquer outros veículos a instalação ou utilização dos avisadores referidos nos números anteriores. 6. A contravenção do disposto nos n.º 2 e 4 é sancionada com a multa de 1000,00MT. 7. A contravenção do disposto no n.º 5 é sancionada com a multa de 2000,00MT e com a perda dos objectos, devendo o agente de fiscalização proceder à sua imediata remoção e apreensão ou, não sendo ela possível, apreender o documento de identificação do veículo até à efectiva remoção e apreensão daqueles objectos.	ARTIGO 31 Marcha lenta 1. Sem prejuízo dos limites máximos fixados, os veículos automóveis não devem transitar em marcha cuja lentidão cause embaraço injustificado aos restantes utentes da via. 2. A contravenção do disposto neste artigo é punida com a multa de 500,00MT.
	ARTIGO 32 Velocidade moderada 1. A velocidade deve ser especialmente moderada nos seguintes casos: a) Nas descidas de forte inclinação; b) Nas curvas, cruzamentos, entroncamentos, roundas, lombas de estrada, pontes, túneis, passagens de nível e outros locais de visibilidade reduzida; c) Junto de escolas, hospitais, creches e estabelecimentos similares, quando devidamente sinalizados; d) Nas localidades ou vias marginais por edificações; e) Na aproximação de aglomerações de pessoas ou de animais; f) No cruzamento com outros veículos; g) Em todos os locais de reduzida visibilidade; h) Nos troços de vias em mau estado de conservação, molhados ou enlameados ou que ofereçam precárias condições de aderência; i) Na aproximação das passagens assinaladas nas faixas de rodagem para a travessia de peões; j) Nos locais assinalados com sinais de perigo.

160

1 SÉRIE — NÚMERO 12

2. Nas descidas de inclinação acentuada, os automóveis pesados não podem transitar sem utilizarem o motor como auxiliar do travão.

3. Nas pontes, túneis e passagens de nível, os animais, atrelados ou não, devem seguir a passo.

4. A contravenção do disposto no n.º 1 é punida com a multa de 1000,00MT.

Artigo 33

Limites de velocidade

1. Sem prejuízo do disposto nos artigos 29 e 32 e de limites inferiores que lhes sejam impostos, os condutores não podem exceder as seguintes velocidades instantâneas (em quilómetros/hora):

Classes e tipos de veículos automóveis	Velocidade em Km/h	
	Dentro das Localidades	Fora das Localidades
Ciclomotores e quadriciclos	40	45
Motociclos:		
Simples	50	90
Com carro	50	70
Automóveis ligeiros:		
Passageiros e mistos:		
Sem reboque	60	120
Com reboque	60	100
Mercadorias:		
Sem reboque	60	100
Com reboque	60	100
Automóveis pesados:		
Passageiros	60	100
Mercadorias e misto	60	100
Tractor agrícola com ou sem reboque	30	40

2. Quem exceder os limites máximos de velocidade é punido com pena de multa, sem prejuízo do disposto nos artigos 146 e 147, segundo os quadros seguintes:

	Automóvel ligeiro ou motociclo		
	Velocidade	Valor da multa	Contravenção
Dentro das localidades	Se exceder até 20 km/h	1000,00MT	leve
	De 20 km/h até 40 km/h	2000,00MT	média
	De 40 km/h até 60 km/h	4000,00MT	grave
	Mais de 60 km/h	8000,00MT	grave
Fora das Localidades	Se exceder até 30 km/h	1000,00MT	leve
	De 30 km/h até 60 km/h	2000,00MT	média
	De 60 km/h até 80 km/h	4000,00MT	grave
	Mais de 80 km/h	8000,00MT	grave

	Outros Veículos		
	Velocidade	Valor da multa	Contravenção
Dentro das localidades	Se exceder até 10 km/h	1000,00MT	leve
	De 10 km/h até 20 km/h	2000,00MT	média
	De 20 km/h até 40 km/h	4000,00MT	grave
	Mais de 40 km/h	8000,00MT	grave
Fora das	Se exceder até 20 km/h	1000,00MT	leve
	De 20 km/h até 40 km/h	2000,00MT	média



CIDADÃO REPORTER

**Viu algum problema
relacionado com os
Jogos Africanos.**

**EMAIL**averdademz@gmail.com**SMS****821111**

**Envie uma
mensagem
útil:**

Indique-nos onde o
problema aconteceu,
qual o tipo de problema...

Por exemplo:

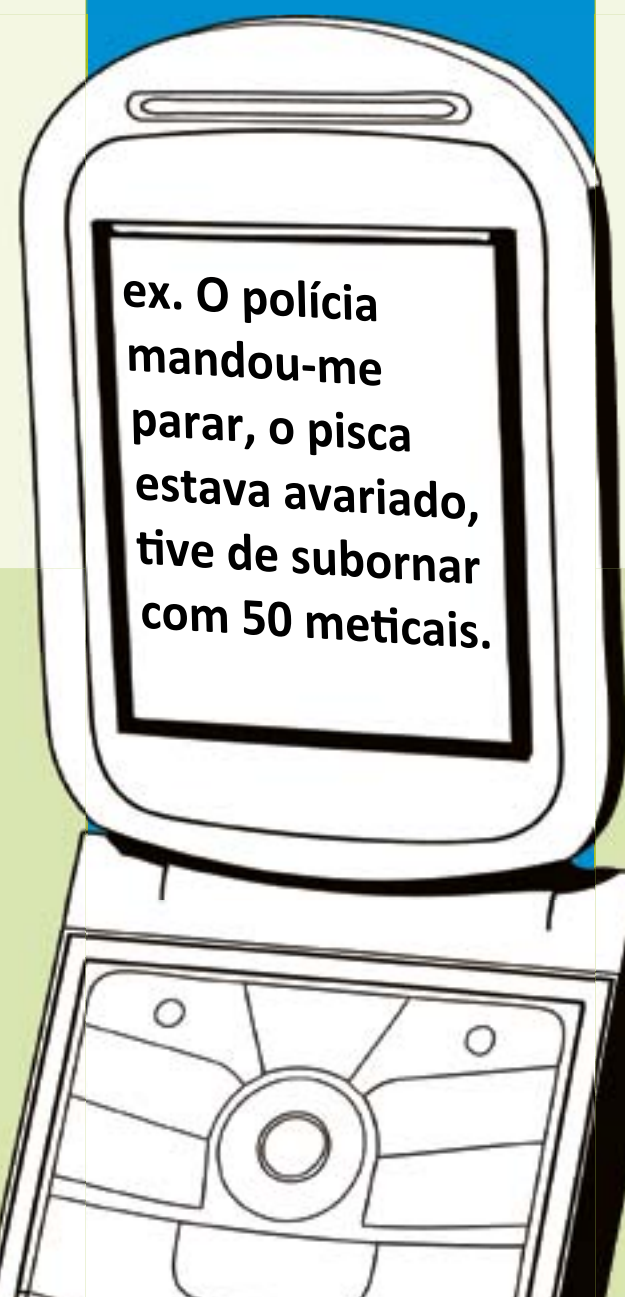
Seja um cidadão repórter

Denuncie os problemas que tiver
conhecimento.

Envie-nos um SMS para 82 11 115
um email para averdademz@gmail.com
um twit para [@averdademz](https://twitter.com/averdademz) ou uma
mensagem via Blackberry pin 223A2D52.

**Na sua mensagem
Seja realista,
Não invente factos.**

**Não exagere nas descrições,
Seja objetivo.**



VOCÊ pode ajudar! Seja um CIDADÃO REPÓRTER!

TECNOLOGIAS

COMENTE POR SMS 821115

Investigadores norte-americanos utilizaram o Twitter para seguir a evolução do humor de 2,4 milhões de utilizadores em 84 países e chegaram à conclusão de que a maioria acorda com uma boa disposição que depois se vai degradando ao longo do dia.

Observações da sonda Messenger obrigam a repensar teorias sobre formação de Mercúrio

Não há nada como ver os objectos de perto para os conhecer melhor, e a última vez que se olhou com atenção para Mercúrio foi há 37 anos, com a sonda Mariner 10. Teorias sobre o planeta mais pequeno do Sistema Solar foram feitas a partir destes resultados, mas tudo mudou com a Messenger. A sonda que foi enviada em 2004 começou a orbitar o planeta a 18 de Março deste ano e os dados dos primeiros 90 dias já obrigaram os cientistas a deitar fora estas teorias, de acordo com sete artigos publicados agora na revista Science.

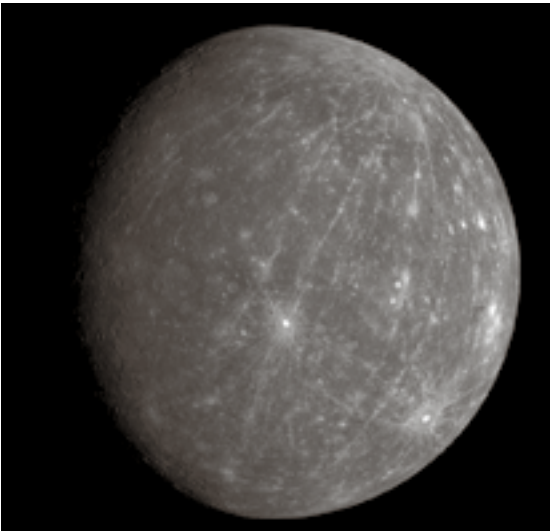
Texto: **Revista Science/Público de Lisboa** • Foto: **Reuters**

"A presença em abundância de enxofre e potássio na superfície de Mercúrio mostra que o planeta não sofreu as altas temperaturas no início da sua história que pareciam prováveis nas teorias sobre a formação de Mercúrio", disse Sean Solomon, um dos vários autores dos sete artigos, que trabalha no Instituto Carnegie, em Washington, e que foi o cientista escolhido pela *Science* para conversar num *podcast*.

Solomon explica que o tamanho de Mercúrio e as forças gravíticas entre os planetas do Sistema Solar levaram gerações de cientistas a concluir que a quantidade de ferro presente no planeta tinha que ser muito maior do que a que existe nos outros planetas do interior do Sistema Solar – Vénus, Terra e Marte. Ou seja, Mercúrio é um planeta densíssimo, com um terço do diâmetro da Terra, com imenso ferro. Em 1974, a *Mariner 10*, que fez três aproximações a Mercúrio – nunca orbitou o planeta como a *Messenger* –, confirmou esta visão.

As teorias que foram nascendo sobre a sua formação envolviam ou altas temperaturas vindas do Sol, que queimaram uma parte mais externa e mais rochosa do planeta e deixaram a versão mais pequena e mais metálica que hoje conhecemos, ou um outro objecto com um tamanho semelhante ao de Mercúrio embateu contra este e arrancou essa camada mais rochosa, com a ajuda de altas temperaturas. Em ambos os casos, e de acordo com o que se sabe hoje, se isto realmente tivesse acontecido grande parte do potássio e do enxofre que se encontrou agora à superfície do astro teria sido volatilizada. Por isso, o cientista é peremptório: "Há que repensar todas as ideias sobre a formação de Mercúrio".

O espectrómetro de raios X foi o instrumento que permitiu medir estes



elementos na superfície do planeta e faz parte dos seis instrumentos principais da *Messenger*, cujo nome é uma espécie de acrónimo para *Mercury Surface, Space Environment, Geochemistry and Raging*.

Os instrumentos trouxeram mais surpresas. Os cientistas descobriram uma camada de lava solidificada que cobre seis por cento da área do planeta, o equivalente a três quintos dos Estados Unidos, e tem uma espessura de mais de um quilómetro. A lava brotou de rachas na superfície em grandes quantidades, num fenómeno de vulcanismo que durou pouco tempo e aconteceu entre 3,5 e quatro mil milhões de anos atrás. Esta lava seria tão quente que derreteria a superfície, provocando sulcos.

A equipa também descobriu uma paisagem nunca vista, formada por muitos buracos sem bordas, adjacentes, que ocorrem em zonas de substratos brilhantes

no meio de crateras de impacto de meteoritos. "A melhor explicação é que há um material destes depósitos que sublimou", defendeu Solomon. As altas temperaturas diurnas de Mercúrio podem ter volatilizado alguma substância, formando estas concavidades. Isto mostra que ainda "é possível que Mercúrio esteja geologicamente activo", disse o cientista, acrescentando que a sua superfície pode estar a alterar-se pela perda de alguns materiais.

A sonda tem pelo menos mais seis meses de observação se a NASA não quiser prolongar os trabalhos. Solomon espera que prolongue. O Sol está a atingir o pico do seu ciclo de actividade e, segundo o cientista, é um privilégio ter um observatório que testemunha esta interacção com o planeta mais próximo da sua estrela. Isto é tentar perceber como é que astros irmãos como Mercúrio, Vénus, Marte e Terra são hoje tão diferentes.

Roupa tecnológica

Vestido que fornece oxigénio, blusas que avisam se o ar está poluído e peças que evitam o assédio de paparazzi. Essas são algumas das novidades exibidas na feira que uniu ciência e moda em Nova Iorque.

Texto: **Revista IstoÉ** • Foto: **Reuters**



Se depender da criatividade dos estilistas e das possibilidades oferecidas pelos novos materiais, escolher a roupa não vai ser apenas uma questão de beleza, estilo e conforto. Utilidade e consciência ambiental são outros quesitos que vão disputar espaço nos cabides e armários. E isso não é futuro, é presente. Para o *Geek Down*, um evento realizado em recentemente em Nova York, deu mostras do que pode surgir quando se une moda e tecnologia.

Claro que o resultado dessas ideias nem sempre é convencional, mas isso não compromete a funcionalidade da roupa. Exemplo disso é o modelo denominado 8,

criado pela artista Hana Newman. Composto por uma bolha e um tanque de oxigénio que protegem o usuário da poluição externa, a vestimenta talvez seja bem-vinda num futuro apocalíptico, quando cada um de nós andarà com o seu próprio *stock* de ar puro. Hoje, só dá para imaginar gente como Lady Gaga a desfilarem com uma peça dessas.

A preocupação ambiental, principalmente com a poluição das cidades, está presente em dois inventos recentes do mundo da moda. Um deles é uma espécie de roupa catalisadora, desenvolvida pela estilista Helen Storey, da Universidade de Moda de Londres, e o cientista Tony Ryan, da Universidade de Sheffield, ambas no Reino Unido. Os materiais no tecido têm a propriedade de quebrar as partículas poluentes do ar ao redor e transformá-las em compostos químicos inofensivos à natureza. Quando a peça estiver suja, ou seja, saturada das substâncias, pode ser lavada com produtos específicos que recuperam as suas propriedades originais. A outra criação "verde" são as blusas que mudam de cor de acordo com os índices de monóxido de carbono

no ar. Criadas pelos designers Nien Lam e Sue Ngo, as peças usam a tecnologia para alertar sobre um perigo muitas vezes invisível.

Para Mariana Rocha, consultora de moda e professora de estilismo da Faculdade Santa Marcelina, em São Paulo, a inclusão dessas inovações na moda não é apenas inevitável, mas também traz benefícios. "O desejo pela tecnologia, que se sente principalmente por gadgets como iPhone ou iPad, também se pode expandir para as roupas. Já vemos alguns projectos como tecidos que não absorvem sujo ou líquidos, estampas que mudam de cor conforme a temperatura ou o som, modelos com propriedades hidratantes e que recarregam energia. Se os avanços puderem acrescentar saúde e bem-estar ou economizar energia, será muito bom" afirmou.

Há casos de gente que, em vez de correr atrás de materiais inéditos, descobre saídas tecnológicas para artefactos que nos acompanham há décadas. É o caso dos designers americanos Alex Vessels e Mindy Tchieu. Eles colectaram materiais reflectores usados por bombeiros e polícias para elaborar os seus produtos. A ideia surgiu quando ambos, que são ciclistas, procuravam roupas que os tornassem mais visíveis para os carros à noite, sem parecer que estavam fantasiados de guardas de trânsito. O resultado foram modelos que parecem perfeitamente normais durante o dia e brilham à luz dos faróis. "Agora, estamos a pensar em como podemos criar produtos semelhantes para pedestres e crianças", afirma Vessels. Outro uso que ele imagina para as peças da linha, baptizada de *We-flashy*, é proteger a intimidade de pessoas famosas, uma vez que o brilho da roupa ofuscaria os *flashes* disparados pelos *paparazzi*.

Por enquanto, os produtos mostrados na feira em Nova York não estão à venda. Mas, se os novos materiais tecnológicos seguirem a trilha de seus congéneres de tecido, ainda esta década vamos desfilarmos com roupas que nos avisem da poluição ou que forneçam o nosso próprio stock de oxigénio.

O "resultado louco" que fez estremecer a Cosmologia

Desde os anos 1920 que se sabia que o Universo está a expandir-se em consequência do Big Bang, a explosão cataclísmica que criou o tempo e o espaço há uns 15 mil milhões de anos. E uma das questões fundamentais que os cosmólogos se colocavam era a de saber qual seria o destino final do Universo. A sua expansão continuaria para sempre, transformando-o numa imensidão de rochas mortas e geladas? Ou, antes pelo contrário, o Universo começaria um dia a contrair-se, acabando por desaparecer da forma fogosa como tinha surgido, num inimaginável Big Crunch?

Texto: **Redacção/Agências**

Nos anos 1990, duas equipas de cientistas estavam a tentar determinar a velocidade de expansão do Universo através da observação de supernovas muito distantes e brilhantes. Uma dessas equipas era a do Supernova Cosmology Project, liderada pelo norte-americano Saul Perlmutter do Lawrence Berkeley National Laboratory (EUA). A outra era uma concorrente directa: a High-z Supernova Search Team, liderada pelo australo-americano Brian Schmidt, da Universidade Nacional Australiana, onde também se destacava Adam Riess, da Universidade Johns Hopkins (EUA).

Em 1998, ambas as equipas chegaram, cada uma por seu lado, ao mesmo resultado que desafiava o entendimento da época: o Universo não estava apenas a expandir-se, estava a fazê-lo cada vez mais depressa! Ao mesmo tempo, isso tornava ainda mais provável que a sua morte ficasse gravada no gelo e não no fogo.

Perlmutter (de 52 anos), Schmidt (44 anos) e Riess (41 anos) foram galardoados esta terça-feira, por esta descoberta, com o Prémio Nobel da Física. Um "resultado louco", segundo as palavras de Schmidt, citado pela AFP a seguir ao anúncio. Um resultado que "fez estremecer os alicerces da Cosmologia", segundo o comunicado emitido ao final da manhã pelo comité Nobel em Estocolmo. Perlmutter irá receber metade do montante do prémio de um milhão de euros; Schmidt e Riess partilharão a outra metade.

Energia escura

Pensa-se hoje que a aceleração da expansão do Universo é devida a uma enigmática energia, chamada "energia escura", que contraria o efeito da gravidade e que ainda permanece misteriosa, sendo "talvez o maior enigma da física actual", salienta o mesmo documento. O que sim é possível dizer é que essa energia escura representa mais de 70% do Universo, sendo os outros componentes a já célebre matéria escura (que ainda ninguém viu) e uma pequena fracção de matéria "normal", que é aquela que observamos todos os dias à nossa volta.

Ironicamente, o primeiro a falar desta força repulsiva, que afasta as galáxias umas das outras, foi Albert Einstein, na sua Teoria da Relatividade Geral, em 1915. Tal como muitos outros cientistas do seu tempo, Einstein pensava que o Universo era estático e imutável. Mas como sem uma anti-gravidade acabaria por colapsar sobre si próprio, sucumbindo à força de gravidade, que atrai a matéria, acrescentou às suas equações uma "constante cosmológica" – uma espécie de força repulsiva que neutraliza o efeito da força da gravidade, impedindo a mudança.

Só que, pouco depois, em 1929, o astrónomo Edwin Hubble descobria, ao observar a luz das galáxias, que o Universo está em expansão. Einstein considerou então a sua constante cosmológica como a "maior asneira" da sua vida. Mas, afinal, a "maior asneira" de Einstein estava correcta. E se Einstein (que foi Nobel da Física em 1922, não pela sua teoria, mas pelo efeito fotoeléctrico) ainda fosse vivo, mereceria agora o (seu segundo) Nobel por ter sido o primeiro a teorizar a existência da energia escura...

Corrida para as supernovas

As supernovas são estrelas que morrem numa grandiosa explosão e, como o seu brilho aumenta então de forma espectacular, são bem visíveis. Quanto às supernovas "la", são o fogo-de-artifício final das anãs brancas, estrelas cuja massa, comparável à do Sol, está concentrada numa bola do tamanho da Terra. "Uma única supernova la pode emitir a mesma quantidade de luz que uma galáxia inteira", explica o comunicado Nobel. O acontecimento é visível a milhares de milhões de anos-luz da Terra e as variações de luminosidade destas supernovas servem para medir as distâncias no cosmos.

Com o advento nos anos 1990 de grandes telescópios terrestres e do telescópio espacial Hubble, os laureados "caçaram" assim uma série de supernovas la. Mas qual não foi o seu espanto quando constataram que a luz vinda de cerca de 50 delas era mais fraca do que previsto. Isso era sinal de que estavam a ver a expansão do Universo a acelerar e não a abrandar. "Os nossos trabalhos sobre as supernovas visavam inicialmente medir a desaceleração da expansão do Universo sob o efeito da gravidade, mas mostraram na realidade a sua aceleração", escreve Perlmutter na sua página Web da Universidade da Califórnia. "As descobertas dos laureados do Nobel da Física 2011", conclui o comunicado, "contribuíram para revelar um Universo em grande parte desconhecido para a ciência. Tudo se torna novamente possível."

O consumo moderado de café (20-200mg) pode ter influência relevante na melhoria do estado do humor. A conclusão pertence a uma investigação conduzida pelo Grupo de Investigadores do Centro de Neurociências e Biologia Celular (CNC) de Coimbra. Os consumidores envolvidos na pesquisa reportaram efeitos como o aumento de energia, imaginação, eficiência e auto-confiança após a ingestão da bebida. Paralelamente, referiram sentir-se ainda com maior capacidade de concentração e motivação para o trabalho, bem como maior disposição para se socializar.

MULHER
COMENTE POR SMS 821115

Feminicídio antes de nascer

A Índia é o quarto país mais perigoso para as mulheres, mas a prática generalizada de abortar selectivamente os fetos femininos pode convertê-lo no mais hostil para elas.

Texto: **Nitin Jugran Bahuguna** • Foto: **Lusa**

No Estado de Uttarakhand, no Himalaia, onde, para a população infantil entre zero e seis anos de idade, a relação caiu de 886 meninas para cada mil homens – segundo dados provisórios do Censo 2011 –, consolida-se um forte movimento da sociedade civil contra os abortos selectivos.

Os antecedentes desse Estado são muito piores do que a proporção nacional, que caiu para 914 meninas para cada mil meninos, em comparação com as 927/1000 no último censo, de 2001.

Os demógrafos extrapolam que, se no censo de 2001 “faltavam” seis milhões de meninas, a cifra aumentou para 7,1 milhões este ano.

“A tecnologia e a alfabetização tiveram um papel na promoção do aborto selectivo de fetos femininos, como ocorreu com a falta de princípios e de ética na profissão médica”, disse Shashi Bhushan, da Shri Bhuvaneshwari Mahila Ashram (SBMA), uma organização não-governamental que ajuda a proteger os direitos das mulheres.

Bhushan referia-se à proliferação de clínicas ilegais de determinação do sexo utilizando equipamentos baratos de ultrassom em todo o Uttarakhand, que são patrocinadas por pessoas educadas.

Rahmati Devi, de 45 anos, é “dai” (assistente tradicional de partos) no distrito de Nainital, e afirma que os exames de determinação do sexo que usam imagens obtidas por ecografias agora são rotina nas aldeias do norte de Uttarakhand.

“Estes exames acontecerão sempre pela pressão do marido ou de membros de sua família”, disse Devi. “Os endereços dos centros que fazem esses exames clandestinos são passados boca a boca”, e os estabelecimentos cobram entre 52 e 105 dólares para realizá-lo, acrescentou.

Os comités de controlo criados na Lei de Técnicas de Diagnóstico de Pré-Concepção e Pré-Natal, que proíbem os exames de determinação do sexo, não estão activos na maioria dos distritos de Uttarakhand, salvo por vistorias esporádicas em clínicas suspeitas de realizarem tais procedimentos ilegalmente.

A SBMA realiza uma campanha há três anos para consciencializar as pessoas contra esta prática, dentro do programa Kopal (Içar). Com o apoio da Plan International e outras 13 organizações não-governamentais, a entidade centra-se em temas como os efeitos físicos e psicológicos adversos sobre as mulheres que sofrem abortos para eliminar os fetos femininos.

Quando Madan Singh e a sua mulher, Radha Devi, em Rampur, no distrito de Chamoli, consideravam realizar um exa-

me para determinar o sexo do seu bebé para evitar ter uma terceira filha, um trabalho de rua na sua aldeia, do projecto Kopal, convenceu-os a não fazê-lo. Estes êxitos incentivam activistas como Bhushan.

“No nosso trabalho com organizações comunitárias e juvenis também vimos um aumento no registo de nascimentos e nos partos feitos no contexto institucional”, afirmou.

Bhushan acredita que Estados como Uttarakhand começam a despertar para a enormidade do problema. “O que se descreve como ‘falta de meninas’ equivale a assassinato em massa de meninas, ou feminicídio”, afirmou.

Reconhecendo que as atitudes são em relação às meninas devem começar cedo, a iniciativa Kopal inclui mobilizar grupos de jovens para que sensibilizem os seus pares e os idosos sobre o papel vital das meninas em qualquer comunidade equilibrada.

“O dote continua a ser um factor poderoso para não ter filhas. Uma família com mais homens considera-se forte, e os filhos varões são vistos como bens”, afirmou a trabalhadora social Bina Kala, de 35 anos, da aldeia de Anjanisain, no distrito de Tehri.

Sob o contexto do Kopal, Bina ajuda a organizar os “fóruns das crianças da montanha”, que dão oportunidade para que grupos de meninos e meninas debatam sobre as relações de género.

“Nessas reuniões enfatizamos que nas famílias rurais a menina contribui com a economia familiar muito mais do que o menino. Ela ajuda a mãe nas tarefas domésticas e inclusive sacrifica os seus sonhos para que a família possa investir nos irmãos”, disse Bina.

As ameaças à saúde e às atitudes culturais em relação às mulheres foram factores mencionados numa pesquisa feita pelo TrustLaw, um serviço de notícias administrado pela Thomson Reuters Foundation, que em Junho qualificou a Índia como o quarto país mais perigoso do mundo para as mulheres, depois de Afeganistão, Congo e Paquistão.

Numa reunião do Kopal realizada no começo deste ano no distrito de Pithoragarh, várias meninas queixaram-se de que, apesar de cada vez haver mais educação e alfabetização, pouco mudou no seu status nas aldeias de Uttarkhand. Nessa ocasião, “os meninos responderam jurando que quando voltarem para as suas aldeias serão mais sensíveis com as suas irmãs e outras meninas”, disse Bina.

Noutro encontro, no distrito de Haridwar, Sonia, adolescente de 17 anos, manifestou-se totalmente contra os abortos

selectivos.

“Reunimo-nos regularmente e discutimos como superar a falha do género. A nossa mensagem é que se deve ouvir as meninas, e que elas têm direito a um tratamento igualitário”, disse Sonia, que quase abandonou a escola, mas agora continua os estudos com o apoio da SBMA.

Este tipo de iniciativa da sociedade civil é apoiado por programas dos governos estaduais criados para potencializar o valor das meninas perante a comunidade.

Há três anos, o governo de Uttarakhand anunciou o Programa Nanda Devi para Meninas, pelo qual para cada menina nascida depois de Janeiro de 2009 em famílias que vivem abaixo da linha de pobreza corresponde um depósito fixo de 105 dólares que pode ser retirado quando a beneficiária completar 18 anos e tiver terminado o ensino secundário.

“Esses programas são lentos, mas, sem dúvidas, conseguem uma mudança numa sociedade onde o desejo de ter um herdeiro homem é um assunto social complexo”, disse Bhushan.



Publicidade

Recarga de 500, a melhor recarga de sempre.

- 500 minutos p/ falares de borla durante 1 mês na Vodacom
- 500MT de crédito
- 500 SMS grátis
- 5MT/Min, a melhor tarifa para qualquer rede e a qualquer hora
- ainda podes ganhar 1 carro por semana até Dezembro

tudo bom pra ti

Liga 84111

www.vm.co.mz

Termos e condições: Os minutos grátis só são válidos na rede Vodacom. Enquanto durarem os minutos grátis, o serviço Bônus não se aplica. A transferência de Crédito continua a ser efectuada mas desconta do crédito normal. 3 dias antes do fim do período o cliente receberá uma mensagem eletrónica sobre a data limite do bônus. Se efectuar uma recarga de valor inferior dentro do período de validade, continua a beneficiar dos minutos grátis, mas não altera o valor do bônus. Não há acumulação de minutos grátis. Caso o cliente efectue outra recarga de igual valor ainda dentro do período inicial, iniciase novamente um novo período equivalente à recarga efectuada. Para chamadas internacionais, o custo aplicado é o da tarifa em vigor no cliente se encontrava antes da recarga. Todos os outros benefícios como o Bônus 1M2 Superstar para chamadas locais e 90+ continuam a ser aplicados. SMS grátis, são válidos no território nacional. O serviço Bônus é aplicável das 0h às 24h.

Revitalizar o sangue negro!

Se a conceituada escritora moçambicana Noémia de Sousa fosse viva, este ano (2011) completaria qualquer coisa como 30 mil dias de uma vida dedicada à luta pela liberdade. Porém, volvida quase uma década do desaparecimento físico daquela que é considerada mãe dos poetas moçambicanos, a sua obra, Sangue Negro, continua a inspirar as pessoas para um permanente exercício de cidadania...



Texto: **Inocêncio Albino** • Foto: **Arquivo**

Quisemo-nos recordar de Noémia sob um ponto de vista muito ténue – o das relações humanas. Muito em particular, nas de complementaridade em que os homens, recorrentes vezes, assumem posições contrastadas pelo poder em que um procura explorar o outro e, até

certo ponto, em seu prejuízo, como aconteceu na época colonial.

Escreve a Noémia: “Patrão, patrão, ó meu patrão! /Porque me bates sempre sem dó, / com teus olhos duros e hostis/com tuas palavras que ferem como setas, /com todo

o teu ar motejador/ por meus actos forçosamente servis/ e até com a bofetada humilhante da tua mão? (...) / (Será o ter eu nascido assim com esta cor?) ”

Estas e outras palavras contidas em “Sangue *continua Pag. 28* ➔



Paz vs guerra: que pontos de vista?

Enquanto o discurso oficial do Governo moçambicano clama pela manutenção da paz e o combate à pobreza – opostamente a isso – um outro grupo social (enorme) dá indícios claros de que a paz, esta condição indispensável para o desenvolvimento do país, pode estar ameaçada.

Texto: **Inocêncio Albino** • Foto: **Inocêncio Albino**

continua Pag. 29 ➔

A DStv foi eleita a melhor e maior marca de televisão por assinatura em Moçambique, pela organização internacional Superbrands, que se dedica, através de um conjunto de especialistas, ao reconhecimento das marcas de excelência em 89 Países.



Pandza



Helder Faife
helder.faife@yahoo.com.br

Em Paz

O nosso quintal era grande. Ainda é. Muito grande. Infinito para os sonhos da nossa meninice. A casa é pequena. Na altura era menor. Bloco a bloco vem crescendo.

Éramos muitos e muitos irmãos. Brincar era a única coisa que sabíamos fazer. Na inocência da idade, reboávamos pelo quintal, despreocupados e em paz.

O chileio das nossas vozes confundia-se com o tremelejar da folhagem e os assobios dos pássaros. Por ali, o vento fazia uma pausa no seu ofício de soprar sem rumo e punha-se às voltas pelo quintal, fazendo remoinhos com a poeira e perseguindo as folhas caídas das árvores. Se chovesse nunca era uma chuva triste, cinzenta. Era uma chuva colorida, sem lágrima, sem tempestade, que acabava em arco-íris. Era um quintal animado. Até o sol queria brincar connosco.

Muitas vezes o nosso pai, descansando de ser adulto, decidia meter-se em calções e ir para o quintal. Ele aparecia arastando o chinelo. Caminhava lentamente como se descansasse sobre os seus passos. Sentava-se no tronco de uma árvore derrubada que por ali havia, sugerindo que o rodeássemos para uma sessão clássica de caringanas.

– Meus filhos – chamava-nos para o comício.

– Papá! – respondíamos, de cada canto do quintal.

– Venham cá.

– Temos medo.

– De quê?

– Do lobo.

– O lobo aparece amanhã.

– Êeeeeeh! – e coríamos para o nosso pai.

Um dia, contra a previsão, o lobo andava por perto. Enquanto coríamos, atravessando a extensão do quintal, para os braços do nosso pai, espreitou por detrás duma moita e nham!, abocanhou um dos meus irmãos. Passou a armadilhar-nos todos os dias. Surgia das árvores, dos muros, das moitas, das pedras, das sombras, de todos os cantos, e transformou o paraíso do nosso quinal em trevas. Já não podíamos brincar em paz. Perdi muitos irmãos. Ainda me doem as cicatrizes daquele tempo.

O nosso pai não gostou nada daquilo. Decidiu mudar de brincadeira e brincar de polícia-ladrão com o lobo. Muitas vezes perseguiam-se num zôtho desesperado e, como numa luta de dois elefantes, o capim sofria muito. Geralmente aquilo parecia mais um jogo de cabra-cega porque o nosso pai mal conseguia ver ou apanhar o astuto lobo.

Um dia o nosso pai chamou-nos para uma conversa séria:

– Meus filhos, eu não vou matar o lobo que vos mata. Aquele lobo é vosso irmão. Está a ser usado por um vizinho invejoso da nossa paz familiar para nos desestabilizar. Vamos inventar uma brincadeira em que possamos enquadrá-lo e tê-lo de volta.

No dia seguinte, o meu pai foi para o quintal e gritou para que o lobo, onde quer que estivesse, ouvisse:

– Meu filho, eu sou rico, tu pertences a este lugar. Vem brincar connosco.

Escondido, o lobo entendeu a brincadeira e cantou:

– Eu sou pobre, pobre, pobre, de marré, marré, marré. Eu sou pobre, pobre, pobre de marré decê.

– Eu sou rico, rico, rico de marré, marré, marré eu sou rico, rico, rico de marré decê – respondeu o pai.

– Dê-me um pouco dos seus bens de marré, marré, marré. Dê-me me um pouco dos seus bens de marré, decê.

– Escolhe o que quiseses de marré, marré, marré. Escolhe o que quiseses de marré decê.

O lobo pousou as suas garras, desarmou os dentes e olhou para a extensão do quintal. Viu, entre flores lindas e árvores de fruta, uma de barracas encostada ao muro de vedação. Os olhos vermelhos de sangue luziram.

– Promete que paras de matar os teus irmãos e será tua aquela barraca.

Conversaram e chegaram a um acordo.

– Que dia é hoje? – perguntou o pai, fixando no calendário da sua memória aquela data como especial.

– Quatro – alguém respondeu.

– Vamos brindar? – sugeriu-se.

– Vamos fazer as festas juntos de marré, marré, marré. Vamos fazer as festas juntos de marré, decê.

O lobo sorriu. As pálpebras derreteram sobre os olhos vermelhos. A baba escorria entre os dentes e escapava pelo canto da boca. O gume das garras riscava a taça de champanhe. A voz estrondosa soou:

– À riqueza, porque terei uma barraca e serei rico.

– Não, à paz, porque agora os meus filhos estão unidos e em paz – disse o nosso pai.

E brindaram, naquela tarde de Outubro.

ICMA apresenta esta sexta-feira COLTRANE – uma jovem banda de Jazz liderada pelo saxofonista tenor e soprano Timóteo Cuche que conta com a participação de Elcides Carlos na Guitarra, Ildo Nandja no baixo e Cremildo Chitará na Bateria. Todos jovens músicos profissionais a residirem em Moçambique e na África do Sul.

Indústrias culturais continuam constrangidas no país!

Enquanto o Governo moçambicano não combater (imparcialmente) a pirataria, não apostar na educação e formação integrada dos cidadãos e, sobretudo, não aplicar as leis criadas para a defesa e o fomento do sector das artes e Cultura, o desenvolvimento das indústrias criativas permanecerá uma miragem.

Texto: **Inocêncio Albino** • Foto: **Inocêncio Albino**

Remover as algemas da pobreza, gerar novos postos de trabalho (e uma cada vez mais crescente renda para os moçambicanos) contribuindo, por essa via, para o aumento da riqueza nacional, através da economia criativa e cultural – dinamizada por uma vasta rede de criadores (artistas), promotores e consumidores de produtos artísticos – é, para o pelouro da Cultura, um sonho eferescente para o desenvolvimento do país.

É por essa razão que “elegemos as indústrias criativas e culturais como o cavalo da nossa batalha no combate à pobreza”, reafirma o ministro da Cultura, Armando Artur.

Facto, porém, é que os pilares das chamadas indústrias criativas estão a ser edificados em terreno impróprio. Ou seja, infestado pela proliferação da contrafacção dos principais produtos das referidas indústrias: vídeo e fonogramas. Pior ainda, as leis que regem o sector, sobretudo as de mecenato, de defesa dos autores, o Regulamento de Espectáculos e Divertimentos Públicos, por exemplo, são simplesmente inoperantes. Daí que a consequência imediata, e a mais reportada, seja o atrofiamento da economia criativa.

Como forma de reverter este quadro – grotesco e desalentador para quem se propõe investir neste mercado, com índices galopantes de contrafacção – ultimamente, o ministro da Cultura e o seu elenco espararam-se em todos os cantos na busca de soluções, tendo inclusive engendrado uma operação de combate à pirataria.

Aliás, tal operação já tem resultados visíveis e animadores. Afinal, conta-se que um total de 50 mil cópias de material não genuíno, entre CD's, vídeos, computadores, etc., ao serviço da produção e comercialização ilegal foi capturado e incinerado nas primeiras semanas. Diga-se, ainda é pouco, a operação deve ser permanente.

Situação do empreendedorismo das indústrias criativas no país

Pelo menos, no tópico da produção, o ministro da Cultura não tem razões de queixa contra os criadores de arte. Aliás, conforme assume, “é irrecusável que, diariamente, os artistas, com ou sem o auxílio do Governo, produzem”.

O inconveniente é que “tal produção está condenada a um fraco consumo devido à falta da ‘agressividade’ dos empreendedores culturais, sobretudo no que respeita ao

agenciamento”, diz admoestando que “o artista não pode ser, em simultâneo, produtor, promotor e caixeiro-viajante da sua produção”.

Armando Artur insiste que é preciso que fique claro que “a vocação do artista é produzir a arte”. Concebe os operadores das indústrias culturais como inertes: “Nós, como empresários, empreendedores culturais não somos agressivos. Isto faz com que ainda que tenhamos muitos (bons) escritores, escultores, músicos, poucas vezes se consegue agenciar a promoção e a venda do respectivo produto”.

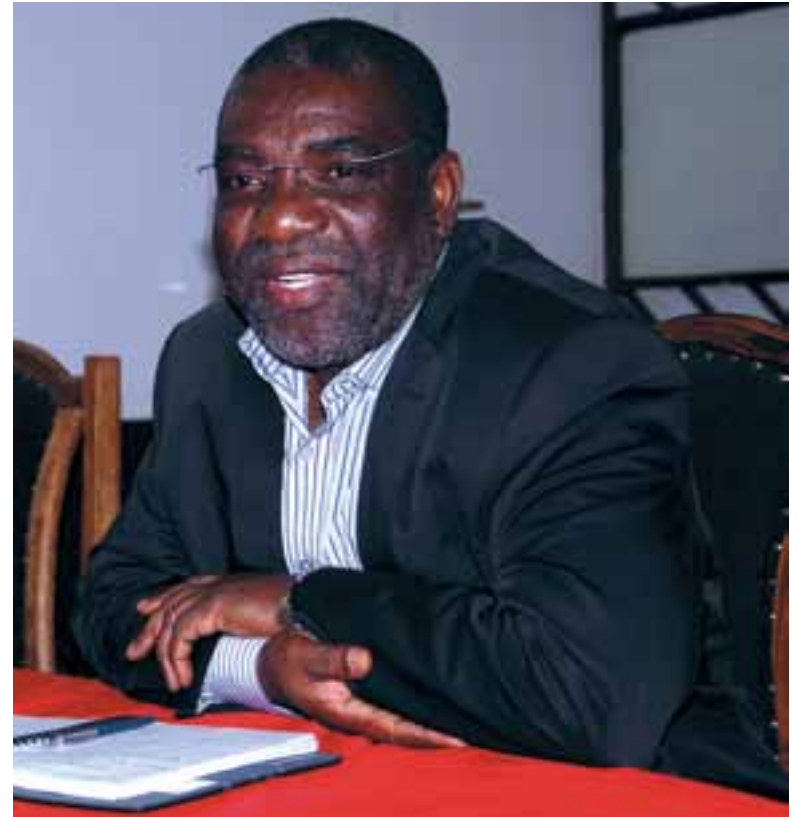
Na verdade, ao que tudo indica, o fracasso das estratégias do Ministério da Cultura em relação ao desenvolvimento do sector das artes deriva do fraco financiamento que lhe é atribuído no recorte do Orçamento do Estado. Diga-se, é a percentagem mais reduzida, ainda que se tenha consciência de que tal sector é responsável por parte significativa das divisas nacionais.



Não é por acaso que Artur insiste afirmando que “um dos nossos grandes desafios é trabalhar no sentido de quantificar a nossa produção. E provar, por essa via, perante o Governo que em Moçambique a Cultura produz, gera riqueza, para que possamos reivindicar alguma percentagem do Orçamento do Estado”.

Uma denúncia séria

Instantes depois de revelar a cifra de 50 mil cópias de produtos contrafeitos apreendidos, como um dos primeiros sintomas da operação “combate à pirataria”, o inspetor-geral do Ministério da Cultura, Arnaldo Bimbe, traçou um quadro desolador do



mercado moçambicano.

“Alguns críticos sobre a pirataria de fonogramas e videogramas no país dizem que os índices de contrafacção encontram-se entre 90 a 95 por cento, o que significa dizer que nos restam apenas cinco por cento de produto legal, se é que de facto resta”.

É neste prisma que o conceituado produtor cultural moçambicano, agora secretário-geral da Associação dos Músicos Moçambicanos, Domingos Macamo, faz uma abordagem holística sobre as consequências do fenómeno.

Para ele, “em Moçambique, a pirataria foi responsável pela queda de muitas editoras discográficas”. Recorde-se o caso de editoras como Orion, Globe Music, Sons de África Moçambique, J&B Recording Moçambique, já extintas. Por isso, “actualmente o país ficou reduzido a apenas uma editora, Vidisco Moçambique, que está à beira da extinção”, ataca.

Assumindo que o Estado, através de uma legislação criada para a área cultural, tem a responsabilidade de proteger as pessoas que se dedicam ao ramo sob o risco de perderem interesse por ele e, consequentemente, apostar noutras actividades, Domingos Macamo recorda que “o que aconteceu é que não houve este papel e o sector das indústrias culturais e criativas ficou órfão de investidores”.

Nos dias que correm as consequências da pirataria derivam da fragilidade das autoridades oficiais em refreá-la.

Estas e outras razões levaram um (dos artistas) participante no encontro com o ministro da Cultura que tinha como finalidade avaliar o estado do empreendedorismo do ramo no país, buscando melhorá-lo, a denunciar em jeito de desabafo:

“Há pessoas do Governo que mobilizam ações para o combate à pirataria, quando são os mesmos que, a priori, produzem-na. É preciso compreender bem os esquemas da pirataria. Há vezes que se apreende o

material contrafeito e – para alimentar os media – mobilizam-se os jornalistas para presenciar a sua incineração. E pára-se por aí. É necessário que o combate seja uma acção continuada”.

Mais sério ainda: “uma das maiores ‘empresas’ – de contrafacção de material discográfico – está defronte ao Hotel Moçambicano, em Maputo. E todos nós sabemos quem é o proprietário. Mas nunca se vai ter com tal empresário. O mesmo empresário financia os artistas para lutar contra a pirataria. Quando no fundo o que ele quer é criar um monopólio no mercado (da pirataria) para liderar, manchando os outros”, finaliza.

Reacção do ministro

O jornal @ Verdade contactou o ministro da Cultura, Armando Artur, para saber das primeiras medidas que lhe cabem tomar já que a denúncia foi pública, ao que ripostou:

“Este é um dos resultados dos nossos encontros com os artistas e operadores culturais. Eu, de facto, não sabia que existia esta instituição (clandestina) na cidade de Maputo a dedicar-se à pirataria. E que é uma instituição bem conhecida. Passei a saber, tomei nota e vou accionar os mecanismos necessários para que haja uma actuação”.

O ministro falou ainda da Convenção de Berna – referente à protecção das obras de arte no mundo – que, apesar de ter sido ratificado pelo nosso país, ainda não foi depositado nas estâncias internacionais competentes, o que equivale a dizer que os seus efeitos não têm aplicação em relação a Moçambique.

“Relativamente à Convenção de Berna, penso que para a ratificação de qualquer que seja o instrumento legal internacional, há um processo que, além do Ministério da Cultura, envolve outros ministérios. Portanto, o documento está a ser trabalhado, não é algo que está estagnado. Muito em breve será depositado”.



esteja em cima de todos os acontecimentos seguindo-nos em twitter.com/verdademz

PLATEIA

COMENTE POR SMS 821115

continuação →

Revitalizar o sangue negro!

Jimmy Dlodlu, um dos maiores guitarristas moçambicanos, lançou, na última sexta-feira, em Maputo, a sua mais recente produção discográfica intitulada “Tonota in the Groove”, num espectáculo de palco que teve lugar no Centro Cultural Franco-Moçambicano.



Negro”, obra poética de Noémia de Sousa, que com uma tiragem de dois mil exemplares foi, recentemente, reeditada e publicada pela editora “Marimbique”, há mais de meio século, despertavam a mente adormecida do povo moçambicano (e não só) para a luta pela sua liberdade. Algumas correntes literárias – no espaço nacional – fundamentam que foi tal escrita encantadora que lançou as (primeiras) bases ideológicas do que seria a futura nação moçambicana.

Nos dias que correm, a publicação da obra de Noémia de Sousa destina-se não somente a satisfazer a grande apetência da juventude em conhecê-la e consumir o seu pensamen-

to, mas, acima de tudo, a auxiliar os moçambicanos na resposta aos desafios com que se debatem, como afirmam os escritores Nelson Saúte e Francisco Noa.

Ora, eles eram muito jovens porque Noémia de Sousa, por exemplo, escreveu entre 1948 e 1951. Como tal, “tiveram o mérito de dotar a sua poesia de uma grande qualidade estética, de grande profundidade ideológica, mas, acima de tudo, de uma grande profundidade temática, no sentido de que quando a obra de Noémia de Sousa surge – no período colonial e no meio do respectivo sistema – não era uma poesia que tencionava somente opor-se aos padrões estéticos da época, mas também a uma certa forma de pensar e de olhar para os africanos”.

A consequência imediata – da perspectiva poética e ideológica destes autores – é que “alteraram a forma de olhar para os moçambicanos, bem como os africanos no geral, antecipando a construção do que hoje é a nação moçambicana”.

Mas em que aspecto se encontra a moçambicanidade no caso particular da obra de Noémia de Sousa? “Muito simplesmente na relação que ela/eles tinha(m) com aquela terra. Uma terra colonizada que, na essência não era Moçambique, mas Portugal. A partir do momento em que eles começaram

para Portugal parou de produzir literatura, ao que Noémia lhe respondera, nos seguintes termos: “Quando saí, perdi o chão. E ao perder o chão, perdi igualmente a motivação para escrever”.

Relativamente à pertinência da obra, “Sangue Negro”, perante os desafios com que Moçambique se confronta, Noa opina que, além de Noémia ser uma referência incontornável para os jovens (que actualmente encontram na literatura uma fonte de inspiração), os seus escritos são relevantes, na medida em que nos estimulam para o exercício da cidadania. Noémia de Sousa escreveu numa época histórica complicada – o que lhe valeu experimentar situações, igualmente, complicadas como a prisão. No entanto, em nenhum momento ela vacilou.



Por isso, “o grande desafio que actualmente temos, não somente do ponto de vista nacional, como também global, é o exercício da cidadania. Nesse aspecto Noémia é um excelente exemplo”.

Uma figura singular

Falando no dia da publicação do livro, o director da Marimbique, Nelson Saúte, não somente imortalizou a autora através do livro, como também parecia não conceber a ideia de que Noémia de Sousa morreu. Estávamos no dia 20 de Setembro. E dizia ele: “Faz, hoje, 85 anos”. Ora, Noémia de Sousa encontrou a morte no dia 4 de Dezembro do ano 2002, em Lisboa – Portugal.

Ainda jovem, jornalista activa, teve uma colaboração em “O Brado Africano”. Aliás teria sido no intervalo dos anos que colaborou no Brado que escreveu tudo o que se conhece como sua grande obra, influenciando os poetas e o povo africanos. “Ela é a primeira figura a escrever poesia de expressão moçambicana. Já havia poetas antes, mas não possuíam esta marca (singular) da moçambicanidade”, testemunha.

Perseguida pela PIDE, acabou por se exilar, em 1952, em Portugal, o que fez com que, ao longo dos anos seguintes, não escrevesse mais. Como consequência, derivou que, apesar de a sua obra existir em antologias e ser apreciada em diversos países, ainda não houvesse nada publicado em livro.

Isto fez com que há dez anos – quando ela fazia 75 anos de idade – se publicasse a primeira edição do “Sangue Negro” que esgotou imediatamente. “É por essa razão que – aproveitando a grande apetência que os

jovens têm de conhecer o seu trabalho – decidimos colocar a sua obra no trânsito dos leitores”, relata Saúte.

A referida obra, já disponível no mercado, contém “uma nova introdução, um portefólio e um novo conceito gráfico”. Aliás, com o “Sangue Negro” a editora Marimbique inaugurou uma nova colecção denominada “O Brado Africano” que se destina à reedição e publicação de obras dos autores da geração da Noémia de Sousa e José Craveirinha, muitos dos quais já pereceram.

Rui Knopfli, Orlando Mendes, José Craveirinha e Rui Nogar, por exemplo, são outros autores que no futuro “irão ver” as suas obras republicadas pela Marimbique. Começando por Nogar – autor de “Nove

Horas” e “Silêncio Escancarado” – esta última que será reeditada e divulgada a dois de Fevereiro, altura em que o autor completaria 80 anos caso fosse vivo. “Vamos imortalizar os fundadores da literatura moçambicana cujas obras nos marcam sob o ponto de vista de identidade”, salienta Nelson Saúte.

Reconstruir a liberdade

Que funcionou como um libelo acusatório contra uma situação – a colonial – não aceitável, a poesia da Noémia de Sousa inaugurou o processo de emancipação do povo moçambicano.

Ela é, como assegura o professor Calane da Silva, uma poesia actuante literária, ideológica e culturalmente. Uma poesia cujas facetas do Pan-africanismo, e da negritude mantêm-na viva em todos os sentidos. Uma autora cujos posicionamentos políticos e sociais – naquela época – fizeram crescer em muitos de nós um sentido de responsabilidade.

Convenhamos então, que, de facto, Noémia de Sousa criticou “todos os aspectos violentos do colonialismo, mas soube distinguir durante o regime opressivo o povo do sistema colonial português”.

De qualquer modo, e porque a liberdade que daí derivou não foi totalmente conquistada, a autora admoesta-nos para que “avancemos mais na sua conquista”. Afinal, “a liberdade não somente significa hastear uma bandeira, cantar um hino. A liberdade é muito mais profunda e a sua conquista é permanente. Esta é a mensagem que Noémia de Sousa nos traz em “Sangue Negro”.



to, mas, acima de tudo, a auxiliar os moçambicanos na resposta aos desafios com que se debatem, como afirmam os escritores Nelson Saúte e Francisco Noa.

Uma autora que se confunde com a obra

Falar da Noémia de Sousa é falar do “Sangue Negro”, “ao mesmo tempo que falar do ‘Sangue Negro’, é falar da Noémia. A autora e a obra confundem-se completamente. A escritora teve um percurso que tem muito a

a usar o adjectivo ‘moçambicano’. A partir do momento em que começam a fazer referência às pessoas, às línguas, aos valores culturais de Moçambique, criando as primeiras bases de um novo ‘Estado-nação’, Moçambique”, comenta.

Estimula a cidadania

Francisco Noa conta que, em certa ocasião em Portugal, perguntou a Noémia a razão por que, tendo escrito as suas obras entre 1948 e 1951, depois de sair de Moçambique



Goste d'@Verdade todos os dias lendo e comentando as notícias no **facebook.com/JornalVerdade**

Moçambique é um dos cinco países do mundo lusófono seleccionados para representar a Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP) no organismo internacional dedicado ao sector dos museus, designado ICOM.

PLATEIA

COMENTE POR SMS 821115

continuação → **Paz vs guerra: que pontos de vista?**

Por estas e, muitas outras razões, descrever o clima da vida contemporânea em Moçambique torna-se, até certo ponto, uma tarefa árdua. Ou seja, afirmar se, de facto, se trata de paz, de conflito ideológico ou então de "paz armada".

É sobre estes tópicos que Branislava Stojanovic (ou simplesmente Brana), Gonçalo Mabunda e Mauro Pinto, três artistas plásticos contemporâ-



neos associados por um passado comum – a guerra – assumiram, muito recentemente, o seu papel social (de cidadãos e de artistas) para, através da arte, denunciarem os seus "pontos de vista".

Não obstante, além de conferirem um ar de belo, vida e cor à galeria, os pensamentos que se esparramam, em mostra colectiva, podem ser lidos e interpretados no Centro Cultural Brasil-Moçambique, em Maputo, até meados do Outubro em curso.

A tripla dos expositores encontra na arte um refúgio, um espaço para meditar nas crises sociais, bem como nos seus êxitos, conversámos com Branislava Stojanovic, artista de origem sérvia.

Quando o passado inspira continuidade

Há vezes que, nalgumas pessoas, o passado condensa. No caso da Brana, em relação a Gonçalo Mabunda e Mauro Pinto, o mesmo se pode dizer, porém, com uma atmosfera de orgulho. Há cerca de dois anos, os artistas trabalharam juntos em mostras colectivas, com destaque para "Karl Marx 1835". "Foi uma experiência, simplesmente boa", afirma Brana em jeito de recordação.

Como tal, "concebi a ideia desta mostra 'Pontos de vista' como forma de, através das diferentes expressões artísticas (pintura, fotografia e escultura), revelar as diferentes maneiras de fazer arte".

No entanto, além de colocar uma nova produção artística ao dispor do público e, por essa via, revelar como uma mesma técnica pode ser aplicada de maneiras diferentes em função do artista; exaltar a ideia do pensar de forma diferente, esta mostra tenciona alcançar um objectivo nobre: "retratar Moçambique – mergulhado na grotesca situação da guerra, em prol da paz – das mais diversificadas formas".

Um aspecto vulgar entre estes artistas que acabam por encontrar na questão belicista um passado comum é que os menos de três anos de convívio e de amizade inspiraram Brana a reconhecer que "apesar de eu ser sérvia e viver em Moçambique, a minha arte reflecte, até certo ponto, esta (con) vivência. Mauro e o Gonçalo tiveram a sua história de luta armada de libertação nacional, bem como a guerra dos 16 anos. Por outro lado, na Sérvia (também) tivemos situações de guerra civil".

Eis a razão por que a guerra, este fenómeno mortal, acaba por ser um ponto comum no seio do trio que estimula uma séria reflexão. O artista plástico moçambicano, Gonçalo Mabunda, explora – como nos acostumou – restos de material bélico para fazer arte. Brana, ainda que numa perspectiva muito onírica, revela a mesma preocupação.

Temperamentos da guerra

Curiosamente, numa altura em que o mundo – Moçambique não é excepção – engendra todos os mecanismos para refrear ou até ofuscar a guerra, no "País da Marrabenta" os artistas plásticos resgatam o tema, nele se concentram e reflectem.

O facto é que literalmente "não estamos em conflitos armados. No entanto, temos a sua influência, sentimo-la todos os dias. Tal traduz-se, por exemplo, não somente na enorme quantidade de armas que (ainda) se encontram espalhadas pelo país", mas também na ameaça de determinadas formações políticas neste sentido.

Aliás, diga-se, o contacto que, muito recentemente, se estabeleceu com a pintora sérvia deixou claro que ela conhece perfeitamente os píncaros de conflitos armados porque, segundo diz, "nos meus pensamentos existem lembranças, duras cicatrizes da guerra sobre as quais reflecto".

Apesar de possuir influências de vivência positivas, como, por exemplo, "a passagem pela Itália, onde estudei, e agora, de Moçambique, onde vivo, prevalece em mim uma experiência seca da guerra. Isto faz com seja difícil deixar de pensar que existe a guerra".

Um adereço simbólico

No que concerne à técnica, Branislava Stojanovic iniciou-se nas artes plásticas, como era de esperar, explorando algumas técnicas tradicionais, como aguarela, acrílico, por vezes, técnicas mistas, até que no seu processo evolutivo descobriu que podia explorar igualmente fragmentos da natureza, bem como material reciclado.

Aliás, sobre este último aporte (material reciclado) afirma que "não gosto da ideia de que o Homem vai cobrir o planeta com o lixo. Não deito nada, conservo tudo incluindo o lixo, porque sempre tenho uma ideia (clara) de que vou utilizar tais materiais para produzir arte".

Exceptuando o belo que se encontra agregado às obras, os artistas não se atêm apenas à ques-



tão da produção de objectos artísticos, realizam o papel de educador social inclusive em prol do meio ambiente. Recuperam, por exemplo, um material usado, inutilizado – mas que, quando mal conservado, é prejudicial ao meio ambiente – conferindo-lhe (melhores) utilidades.

Brana chama a atenção pela forma como adereça a capulana, este tecido simbólico para a mulher moçambicana, nas suas obras.

"A capulana é um adorno tipicamente moçambicano que eu o interpreto como um utensílio anti-guerra. Afinal, no dia-a-dia as mulheres moçambicanas usam-na como instrumento nas suas batalhas, livrando as suas famílias das algemas da pobreza". Por isso, "é um material

simbólico e importante para o país. Estou feliz pelo facto de ter descoberto a possibilidade de trabalhá-la e produzir arte".

Arte contemporânea

Antes de mais, é preciso ter em mente que ainda que todo o mundo possa produzir arte contemporânea, ela adequa-se à realidade local de cada país ou continente onde surge.

O facto deve-se não somente à diferença das experiências ou vivências dos artistas, mas acima de tudo à mentalidade que cada um possui em relação ao cenário social sobre o qual a sua criação irá gravitar.

Na especificidade, a arte contemporânea africana, sobretudo a moçambicana, é rica em elementos que a tornam ímpar quando comparada com a do ocidente. Ela retrata a realidade específica de cada país, as preocupações do artista, respondendo, até certo ponto, aos anseios de determinado público. No entanto, pouco a leste de determinados elementos da cultura/arte tradicional – o que a enriquece.

Por exemplo, a arte contemporânea moçambicana é impressionante porque é dotada de algum calor, alguma alegria, cores vivas e bonitas. Isto traduz o ânimo do povo moçambicano. Afinal, "apesar de que os moçambicanos abandonaram há alguns anos a dura situação colonial, a inquietante guerra civil, conseguem ser um povo divertido e que sabe fazer a festa – isto significa saber viver. Quando os artistas falam nas suas obras sobre a guerra, o colonialismo, ou acerca de outros aspectos ruins decorridos no país, não se esquecem de agregar determinados elementos simbólicos que traduzem alguma alegria", diz.

Por isso, "gosto desta arte porque é rica em termos de vida". Enquanto isso, a arte contemporânea realizada nos outros países é diferente. Por exemplo, a produzida na África do Sul é dotada de elementos que traduzem uma enorme distância entre as realidades dos dois países ainda que sejam vizinhos.

Refugiada na arte

Presentemente com 28 anos, Branislava recorda que durante a infância foi uma pessoa acanhada. Por isso, pouco comunicativa. Foi nesta circunstância, na luta pela exteriorização do que lhe vinha no ego, que descobriu que podia fazê-lo mesmo sem utilizar a palavra. Eis que nasceu a pintora.

"Quero transmitir, através da minha arte, os meus pensamentos, sentimentos e dizer determinadas mensagens que as pessoas dificilmente dizem. Transmitir uma emoção. Motivar as pessoas para a acção do bem, ou mesmo induzi-las a pensar sobre um assunto retratado nas obras".

Concebe a arte como uma brincadeira. Uma busca incessante pela felicidade. "Isso não significa que a minha arte seja sinónimo de egocentrismo de quem a cria, porque a mesma precisa de um público para apreciá-la. Ou seja, a arte não faz sentido quando apartada do público. Até porque o artista precisa – mesmo que por uma questão narcísica – de que a sua arte seja apreciada".

Tendências artecidas

Entretanto, se na cultura tradicional os artistas produziam de forma desinteressada com o intuito de atravessar os séculos – a intemporalidade artística –, o mesmo não acontece na cultura moderna. Afinal, na actualidade, com a industrialização dos objectos culturais, deriva a produção em série das obras de arte que entraram na lógica do mercado – produzir para vender. O homem, que há cerca de dois séculos era apenas apreciador de arte, viu-se convertido num potencial cliente/comprador.

É sobre esses elementos – segmentos metodológicos, de produção, distribuição e consumo – que o artista é, agora, impelido a pensar.

Agindo contrariamente ao exposto, Branislava conta que "a minha forma de fazer arte não difere das formas aplicadas pelas crianças. Muito em particular porque as crianças fazem arte (ainda que poucas vezes se conceba como tal) a brincar, despreocupadas, contrariante aos adultos que depois de produzir pensam (também) na questão do material, do dinheiro e da venda. É uma arte feita com alguma responsabilidade".

Ora, opostamente a isso, "eu penso que todos os artistas se quiserem fazer arte pura em algum momento da sua criação precisam de deixar de ser adultos. Encarnarem a mentalidade das



crianças, para que possam transmitir alguma emoção pura, bonita e alegre. Não vituperada pela questão do dinheiro".

Portanto, ser artista acaba por ser um conflito que contrapõe aquilo que o artista quer produzir como puro com aquilo que deve fazer, como adulto em função das suas necessidades humanas. E a arte é colocada em causa.

Pior ainda

Em tudo isso engana-se quem pensa que termina por aí. A praia da arte tem outros temperamentos. É que é neste contexto que surgem "personalidades de bom gosto" que no mercado artístico ditam as regras da produção artística. Pessoas que ainda que de forma indirecta e implícita definem as regras a que a produção de objectos de arte deve obedecer, seguindo-se um paradigma ou uma tendência pré-estabelecida.

Infelizmente, "esta perspectiva não é correcta porque concorre para que, de facto, se criem quadros encarecidos". Afinal, feitos por artistas famosos, mas que ao público tais obras não dizem nada". A arte deve ser pessoal, não se deve trabalhar em função das tendências do outro. "Penso que ultimamente está a ser difícil porque o artista sofre inúmeras influências – políticas, metodológicas, dos críticos de arte – presentes no espaço social".



Todos os dias **www.verdade.co.mz**

4º PODER

COMENTE POR SMS 821115

O Primeiro-Ministro procedeu, no último domingo, à inauguração do novo Centro Emissor da Rádio Moçambique localizado no distrito de Matutuine, província do Maputo. Enquadrado na comemoração dos 36 anos daquela estação emissora, a infra-estrutura vai facilitar a migração tecnológica da transmissão analógica para a digital.

“Lei do segredo”, um tropeço continental

Os seus críticos chamam-na “lei do segredo”, e chega paradoxalmente num momento em que vários países de África adoptam legislações promissoras de acesso à informação.

Texto: Terna Gyuse*/IPS • Foto: Lusa



Activistas afirmam que a Lei de Protecção à Informação da África do Sul representa um revés para todo o continente. Destinada a substituir uma legislação sobre segredos de Estado que data da era do apartheid (sistema de segregação racial em prejuízo da maioria negra), o projecto enfrenta várias críticas por parte de partidos de oposição, jornalistas e cidadãos comuns.

Estes condenaram os amplos poderes que outorgava originalmente ao governo para definir uma determinada informação como “segredo”, bem com a vaga definição de “interesse nacional” que justificava essa classificação.

Diante da forte e sustentada pressão pública, o governo reviu a lei, mas activistas continuam a opor-se à falta de defesa do interesse público e à manutenção de penas severas para quem tiver acesso a dados oficiais.

O projecto de lei estabelece penas de prisão de até 15 anos para quem possuir informação relacionada com qualquer aspecto dos serviços de segurança. Também fixa penas de até 25 anos para os que tiveram acesso a informação classificada.

“Ainda que o comité tenha acrescentado limitadas protecções para os informadores, muitas outras cláusulas permitam que sejam julgados”, disse Sithembile Mbete, da Campanha Right2Know, coligação da sociedade civil criada para se opor ao projecto.

Os activistas realizaram, no dia 17, uma marcha diante do parlamento na Cidade do Cabo.

Por outro lado, noutras partes do continente há sinais positivos. A Nigéria adoptou uma lei de liberdade de informação em 2010, como o Uganda em 2005.

Nesse último país, também foi discutido um projecto para proteger os informadores, tudo com o objectivo de criar um ambiente que permita aos cidadãos divulgar livremente informação sobre condutas

corruptas ou impróprias no sector público e privado. No Quénia, activistas e advogados pressionam o governo para que introduza mudanças para cumprir a Constituição, que garante o acesso à informação a todos os cidadãos.

Paul Waihenya, jornalista em Nairobi, disse que os artigos da nova Carta Magna sobre acesso a informação representam um grande salto adiante para o governo em termos de transparência.

Entretanto, lamentou uma recente instrução dada pelo Ministério da Segurança Interna, exortando as autoridades a terem cuidado na altura de falar com a imprensa, depois de um funcionário local no norte ter informado a jornalistas sobre a severa fome em determinadas partes do país.

“A interdição contra o chefe que deu a informação sobre a sua comunidade é uma lembrança de que o direito de acesso a informação ainda não é absoluto”, disse o jornalista.

Outros observadores disseram que ainda é impossível conhecer detalhes das finanças públicas ou divulgar dados oficiais sobre investigações de corrupção.

Foram apresentadas acções legais contra a demora nas respostas a pedidos de dados, bem como contra outros obstáculos para os cidadãos que querem obter informação, por exemplo, sobre propriedade de terras ou registos de veículos.

Entretanto, Laura Neuman, administradora do Projecto de Acesso a Informação do Centro Carter, vê sinais de progresso no continente.

E destacou o papel central da sociedade civil na Libéria – activamente apoiada pelo Centro – na redacção da nova Lei de Liberdade de Informação.

Por telefone desde Washington, Neuman disse que esta participação ajudará a garantir que a lei tenha um impacto positivo na vida diária dos cidadãos comuns.

“É um mito pensar que estas leis são para os media ou para a elite, porque, francamente, esses grupos já têm acesso a informação. Vimos leis usadas de modo transformador em todo o mundo”, explicou Neuman.

“Vimos pessoas a usá-las para promover os seus direitos educacionais em vários países. Vimos que são usadas para proteger crianças em orfanatos. Há incontáveis bons usos do direito a informação para proteger o meio ambiente”, destacou Neuman.

Além disso, acrescentou que um componente essencial é estabelecer processos

pelos quais os governos possam fornecer informação e, no caso de estes falharem, deve dar aos cidadãos uma via clara e acessível para exigí-la.

É paradoxal que a África do Sul agora se encaminhe precisamente na direcção oposta. “A África do Sul perdeu a sua liderança na melhoria do direito a informação no continente africano”, disse Mukelani Dimba, do Centro de Assessoria para uma Democracia Aberta, com sede na Cidade do Cabo.

“Na década iniciada com a adopção das leis de Liberdade de Informação e de Promoção do Acesso à Informação (PAIA),

este país foi um importante ponto de referência para outros países do continente”, acrescentou.

Entretanto, Dimba disse que boas leis fracassaram na altura de serem executadas, e Mbete, da Campanha Right2Know, concordou.

“O problema é que, de muitas formas, a PAIA não foi funcional e a sua implantação foi problemática”, afirmou Mbete.

“A maioria dos pedidos fica sem resposta, o que, na verdade, é uma negação. E não há mecanismos independentes para apelar”, acrescentou.

Publicidade



Implantação de Sistemas de Gestão da Qualidade com base no referencial ISO 9001:2008

A KPMG oferece apoio às empresas de médio e pequeno porte, dos mais diversos sectores de actividade, na preparação para **Implantação de Sistemas de Gestão da Qualidade com base no referencial ISO 9001:2008**.

A equipe de consultores da KPMG é composta por profissionais com experiência no apoio na implementação e manutenção de sistemas de gestão da qualidade (SGQ), reengenharia de processos de negócio e em desenvolvimento organizacional, em geral.

Se a sua organização necessita se adequar às normas e padrões internacionais para Sistemas de Gestão da Qualidade, os profissionais da KPMG poderão auxiliá-la a:

- Envolver activamente todas as pessoas da organização na implementação do SGQ;
- Formar o pessoal da empresa na interpretação da norma ISO 9001, em ferramentas da qualidade e em práticas de auditoria ao SGQ;
- Estruturar um SGQ documentado que realmente agregue valor para a organização;
- Identificar e implementar os processos críticos ao SGQ, considerando as especificidades do negócio, as características culturais e o ambiente de negócios da organização;
- Implementar sistemas de monitoria do desempenho dos processos críticos que irá estimular a empresa a buscar oportunidades de melhoria.

Contacte-nos!

KPMG Auditores e Consultores SA

Edifício Hollard - Rua 1.233, nº 72C

Maputo - Moçambique

Telefone: +258 21 355 200 | Telefax: +258 21 313 358

E-mail: fm-mzinformation@kpmg.com



© 2011 KPMG Auditores e Consultores, SA é uma empresa moçambicana e firma-membro da rede KPMG de firmas independentes afiliadas à KPMG Internacional, uma cooperativa suíça.

A cidade de Nampula acolhe amanhã, sábado, a 2ª edição do festival N'sope. O evento, cujo lema é uma vez mais "N'sope é saúde", contará com intervenções artísticas de 13 grupos culturais oriundos da urbe e das zonas periféricas de Nampula.

LAZER
COMENTE POR SMS 821115

HORÓSCOPO - Previsão de 07.10 a 13.10



carneiro

21 de Março a 20 de Abril

Finanças - Estão bem e poderão proporcionar-lhe uma fase tranquila. Boa oportunidade para proceder a alguns investimentos. De salientar que antes de tomar qualquer decisão deverá analisar, de uma maneira geral, as dificuldades que uma crise económica acarretam e só depois decidir o que deve ou não fazer.

Sentimental - O seu envolvimento sentimental é caracterizado por um entendimento quase perfeito. Este comportamento terá grande efeito no casal e o resultado será um amor muito fortalecido.



gémeos

21 de Maio a 20 de Junho

Finanças - Seja prudente com todas as questões que passem por dinheiro. Esta não é uma fase favorecida, seja cuidadoso nas suas despesas pessoais. Para o fim da semana a situação deverá melhorar um pouco. Para o período que se aproxima é aconselhável uma política de contenção.

Sentimental - Será neste aspeto que se poderão equilibrar sentimentos e reações. Um ligação amorosa tendo como base o diálogo e a aproximação física contribuirá, de uma forma muito positiva, para que este período se torne mais agradável.



leão

22 de Julho a 22 de Agosto

Finanças - As questões que envolvam dinheiro encontram-se numa fase que recomendam cuidados. Poderá ser confrontado com um compromisso antigo que lhe poderá criar problemas passageiros. De certa forma, as alterações financeiras poderão ser favorecidas pela sua capacidade criativa e pela sua força interior.

Sentimental - Dê um pouco mais de atenção ao seu par. Não se esqueça que um entendimento saudável passa pelo casal compartilhar os problemas e não opte pelo fechar-se na sua concha.



balança

23 de Setembro a 22 de Outubro

Finanças - Este é um bom período em tudo o que envolva finanças. Investimentos e aplicações de capital atravessam um bom momento com retornos bastante positivos, mas exigindo muita precaução.

Sentimental - Boas perspectivas no campo sentimental. Os relacionamentos do casal serão intensos e muito agradáveis. Uma forte sexualidade caracterizará todo este período. Favorecidas novas relações para quem não tem compromissos sentimentais.



sagitário

22 de Novembro a 21 de Dezembro

Finanças - Este aspeto não se pode caracterizar como positivo. Algumas dificuldades tornarão este período muito complicado para os nativos do signo do Sagitário. As despesas com extras deverão ser moderadas e aguarde com serenidade por dias melhores.

Sentimental - Cuidado com este aspeto que se apresenta como uma semana um pouco turbulenta em que manifestações de falta de confiança poderão ser uma constante. Tente ser contemporizador e evite as discussões que poderão ter más consequências.



aquário

21 de Janeiro a 19 de Fevereiro

Finanças - Período desfavorável para tudo o que passe por dinheiro, investimentos e despesas. Assim, modere a sua vontade de efetuar compras, por muita falta que lhe façam. Obviamente que as despesas em superfluos é uma questão que nem merece a pena referir.

Sentimental - Um pouco mais de atenção com o seu par é o mínimo que poderá fazer. Aproxime-se mais e verá que os seus problemas e preocupações se tornam mais simples e suportáveis.



toouro

21 de Abril a 20 de Maio

Finanças - Aspeto favorecido para investimentos que deverá ser bem analisado antes de tomar decisões, pondere os prós e os contras. Esta semana, astrológicamente encontra-se em alta e se tomar as decisões certas os resultados serão muito positivos.

Sentimental - Período muito favorecido em que a aproximação do casal será manifestamente favorecida por umas boas condições astrais. O entendimento terá como suporte principal o diálogo e a sinceridade.



caranguejo

21 de Junho a 21 de Julho

Finanças - Os aspetos relacionados com dinheiro encontram uma fase positiva. Assim, este aspeto contribuirá de uma forma muito acentuada para que a semana lhe corra da melhor forma. Isto, não significa que proceda a gastos exagerados que poderão ter as suas consequências a curto ou médio prazo.

Sentimental - A estabilidade para os nativos do Caranguejo será uma realidade na sua relação amorosa. Conviva com o seu par, abra o seu coração e divida com ele a sua vida no que ela tem de mais íntimo.



virgem

23 de Agosto a 22 de Setembro

Finanças - As suas finanças irão conhecer um período muito favorecido e que se bem aproveitadas poderá obter resultados muito positivos. É uma boa altura, depois de bem ponderada, para investimentos de baixo risco. Poderá verificar-se uma entrada inesperada de dinheiro.

Sentimental - Abra o seu coração com o seu par e esclareça algumas dúvidas que têm sido a origem de alguns mal entendidos. Para os que não têm par é uma altura favorável em que poderão conhecer alguém que poderá ter uma influência.



escorpião

23 de Outubro a 21 de Novembro

Finanças - Embora com algumas dificuldades no presente, este aspeto, tende a apresentar ligeiras melhorias. Uma entrada de dinheiro poderá ajudar a equilibrar o seu orçamento. Este período recomenda alguma atenção nas finanças.

Sentimental - Dificuldades de diversa ordem poderão caracterizar as relações sentimentais dos nativos do Escorpião. O diálogo e o compartilhar dos problemas será uma grande ajuda para ambos podendo amenizar e consolidarem a relação.



capricórnio

22 de Dezembro a 20 de Janeiro

Finanças - Aspeto caracterizado por dificuldades acrescidas para os nativos. Despesas inesperadas poderão constituir um motivo de grande preocupação. Um familiar poderá criar-lhe problemas que poderão afetar o seu equilíbrio emocional com uma questão relacionada com dinheiro.

Sentimental - Poderá encontrar no seu relacionamento sentimental a compreensão e ajuda que lhe permitirá ultrapassar com alguma calma e serenidade questões que de outra forma seriam motivo de desequilíbrio.



peixes

20 de Fevereiro a 20 de Março

Finanças - Algumas dificuldades serão uma realidade nesta semana. Despesas inesperadas poderão acontecer durante este período. Tente selecionar as prioridades. Bem entendido que as despesas com compras desnecessárias não deverão constar no seu roteiro para este período.

Sentimental - Faça uma boa gestão da sua relação sentimental. O seu par é a sua companhia dos bons e maus momentos. Abra o seu coração, exponha as suas dificuldades e tudo se tornará mais fácil para si.

DESCOBRIR AS 20 DIFERENÇAS



SUDOKU				2	8		7	
			3					8
		8			1			4
	4					7		6
	8		7	5	6		4	
	5		7					1
	9			8			6	
	8				9			
	2		5	4				
	7				6			
	9						4	1
		8			9		5	
	9			7				2
		3				8		
	4		8				1	
	8		3			9		
	1	6						7
			5				8	

Homens altos na casa do vizinho

Ao lado de mim vivem quatro irmãos de diferentes alturas. A altura média é de 185 cm, e a diferença de altura entre os três primeiros é de 5 cm. A diferença entre o terceiro e o quarto homem é de 15 cm. Você pode dizer qual a altura de cada irmão?

Publicidade

Mozambique Music Awards
Nossa música. Nossa cultura.

O GRANDE DIA ESTÁ A CHEGAR. E VOCÊ NÃO VAI QUERER PERDER POR NADA!

Grande final do MMA 2011. No dia 07 de Outubro, às 21h, no Centro Cultural Universitário.

venha conhecer os vencedores do maior show da música moçambicana!

Com a participação especial de:

Gpro
Rui Michel
Iveth
Marillen

Bilhetes à venda na DDB
Preço: 500Mt

www.facebook.com/MozambiqueMusicAwards
www.twitter.com/mma2011mz
www.mma.mz



BDF ●●●●●
Beiersdorf

NIVEA
FOR MEN

DESODORIZANTE QUE PROTEGE POR 48H E O MANTÉM SECO

- Fórmula única com minerais activos
- 48h de confiança e proteção anti-transpirante
- Mantém as axilas perfeitamente secas

www.NIVEAFORMEN.com

WHAT MEN WANT

